



## ► Oferta de milho verde em alta no comércio de João Pessoa

Preço da mão varia entre R\$ 10 e 18,00, dependendo da qualidade do produto. A novidade este ano é que os comerciantes decidiram vender milho descascado ou na palha pelo mesmo preço. "Tem cliente que mora em apartamento e não quer ter trabalho, não. Aí a gente já faz isso pra ele", comenta Zé Macaxeira, feirante que trabalha no Mercado de Oitizeiro. No Mercado Central a oferta também é grande. **P. 24**



# Projeto atende 116 mil estudantes do Brasil Alfabetizado na Paraíba

Programa será lançado amanhã e deverá distribuir 80 mil óculos para alunos com problemas de visão. **P. 24**

## ► Desenvolvimento será discutido nos municípios do Litoral Norte

Reunião acontecerá na próxima terça-feira com a presença do secretário do Planejamento e Gestão, Ademir de Melo. **P. 3**

## ► Parentes deixam idosos em asilos e não retornam nem para visitas

Somente na Vila Vicentina, no bairro da Torre, existem 35 anciões esquecidos que dependem de ajuda para sobreviver. **P. 4**



## ► Feirão da Casa Própria atrai mais de oito mil no 1º dia

A CEF colocou à venda cerca de seis mil imóveis novos e usados em João Pessoa. Expectativa dos organizadores é que até hoje sejam fechados negócios que somem um volume de recursos da ordem de R\$ 50 milhões. **P. 24**

## ► Leite e queijo vão ter controle de qualidade em todo o Estado

Órgãos de fiscalização do Governo vão estender o monitoramento para os setenta e sete municípios produtores da Paraíba. **P. 5**

## ► Matéria especial lembra os 60 anos de música de Luiz Gonzaga

"Vem Morena" e "Forró de Mané Vito" foram lançadas no ano de 1949 como parte de discos de 78 rotações. **P. 8 e 9**

EDITORIAL

# Reduzindo distâncias

**A**inda está muito nítida na memória dos paraibanos, especialmente das pessoas acostumadas a fazer o trajeto João Pessoa/Campina Grande, ou vice-versa, a demora estafante que dividia os caminhos entre as duas maiores cidades do Estado. De carro de passeio ou de ônibus, o tempo que se levava para chegar de um ponto a outro nunca era inferior a duas horas, tendo em vista o alto volume de tráfego e os perigos da sinuosidade da BR-230.

Com a duplicação da rodovia, iniciada nas primeiras gestões do atual Governo e concluída agora, a distância de 122 quilômetros diminuiu consideravelmente, se não em extensão, mas em questão de tempo. Em pouco mais de uma hora já é possível cruzar a estrada e chegar ao destino sem nenhum cansaço. Com isso, além da comodidade do tempo reduzido, os condutores e passageiros dos veículos automotores ganharam também em segurança. O número de acidentes diminuiu consideravelmente, segundo dados sistematicamente divulgados pelos órgãos ligados à administração e controle do trânsito.

Na tarde da última sexta-feira, o Governo do Estado deu o passo inicial para mais uma ação capaz de tornar mais próximos os extremos da Paraíba: a assinatura da ordem de serviço para o início da execução do projeto de construção do Aeroporto de Cajazeiras, município localizado a 480 quilômetros da Ca-

pital paraibana e que se constitui numa das principais cidades do Alto Sertão.

Com previsão de funcionamento a partir dos primeiros meses de 2010, o aeroporto será dotado, além da pista de pouso, de hangar e estação de passageiros. O projeto de construção demandará um investimento de R\$ 5,5 milhões. Para garantir o acesso tranquilo ao aeroporto, será construída também uma estrada com extensão de 500 metros, partindo da BR-230.

Para executar o projeto, o Governo do Estado conta com o apoio da classe empresarial, que sabe reconhecer a importância do encurtamento de distâncias para o processo de desenvolvimento das sociedades. No caso da distância entre Cajazeiras e a Capital João Pessoa, de 480 quilômetros, de carro o percurso pode ser feito em no mínimo seis horas. De ônibus pode-se acrescentar uma hora ou mais, somando-se mais de sete horas. De avião, esse tempo é reduzido para aproximadamente uma hora.

Somando-se a esses projetos, o Governo do Estado investe pesado na construção de novas rodovias e na recuperação das muitas já existentes. A determinação é fazer com que todas as distâncias que separam as riquezas, a produção e o consumo, o trabalho e o lazer, sejam encurtadas, de forma a que toda a Paraíba possa ser integrada num projeto de desenvolvimento social e econômico que beneficie todas as suas regiões.



Chico Cardoso

chicocardoso\_cz@hotmail.com

## "Abrindo o sacco"

Zé Gadelha foi um dos últimos "coronéis" da política sertaneja paraibana. Gostava de desafiar os adversários. Sabia usar os recursos para impressionar o eleitor. Em dia de comício mandava comprar painéis vazios na feira e a noite, no palanque atacava: "Precisamos acabar com a panela da prefeitura". E em seguida jogava as painéis no chão, para simbolizar a promessa. Em outras vezes, levava sacos vazios para o palanque, ameaçando tirar de dentro deles os nomes dos "corruptos e ladrões de Sousa". Muito animado, comandava a plateia, gritando: "Eu abro o sacco ou não abro?" E o povo respondia em coro: "Aaaabra!" — Zé Gadelha rasgava os nomes dos seus adversários.

José de Paiva Gadelha nasceu em Sousa, no dia 11 de abril de 1916, filho do casal Manoel da Costa Gadelha Filho e Joaquina de Paiva Gadelha. Casou-se no ano de 1941 com Dona Miriam Benevides Gadelha, e dessa união conjugal nasceram os seguintes filhos: Paulo de Tarso Benevides Gadelha, advogado e atualmente desembargador federal; Marcondes Iran Benevides Gadelha, médico e deputado federal; Francisco de Assis Benevides Gadelha (Buega), engenheiro civil e atual presidente da Federação das Indústrias da Paraíba (Fiep); Raimundo Doca Benevides Gadelha, advogado — (in memoriam); Renato Benevides Gadelha, médico; Maria do Socorro Benevides Gadelha Fraga Rocha, a advogada e casada com o senhor José Fraga Rocha; Jorge Luiz Benevides Gadelha, engenheiro; Dalton Roberto Benevides Gadelha, médico; Salomão Benevides Gadelha, advogado.

Iniciou a sua vida comercial no ano de 1933, juntamente com os irmãos Zabalo e Clotário Gadelha. A vida pública iniciou em 1947, como vereador no município de Sousa, pela UDN. Em 1962, Zé Gadelha disputou uma cadeira na Câmara dos Deputados, ficando na segunda suplência, tendo assumido a vaga de deputado federal por várias vezes.

Em 1966 foi eleito deputado federal e durante seu mandato defendeu fortemente a região sertaneja. Foi um dos principais líderes do MDB e depois PMDB, no município de Sousa, exercendo destacada atuação política em todo o Alto Sertão paraibano. Em 1970, por convocação do seu partido foi candidato a suplente de senador na chapa do Sr. Humberto Lucena.

Faleceu aos cinco minutos da manhã do dia 14 de novembro do ano de 1981, na sua própria residência na cidade de Sousa.

O bacharel Johnson Gonçalves de Abrantes, ao prefaciá-lo o livro José Gadelha — sempre líder, do jornalista Francisco Alves Cardoso, publicado em 1982, assim afirmou: "É muito difícil a gente imaginar que José Gadelha já não existe, porque pertencia a uma rara estirpe de homens que não morrem nunca. Parecia dessas pessoas voltadas a desafiar o tempo e a vencê-lo... José Gadelha, enquanto vivo se enquadrou na restrita galeria de líderes. Um líder de elevada qualidade, líder disposto a morrer por um amigo ou por uma causa, líder de bom coração". E conclui: "A homenagem que o Jornalista Francisco Alves Cardoso presta a José de Paiva Gadelha se estende a todos os sousenses. Aos filhos desta terra que aprenderam a admirar o combato político, ao bem-sucedido industrial, ao extraordinário e exemplar esposo e pai de família".

O deputado federal Wilson Braga em depoimento logo depois da morte de José Gadelha disse: "O desaparecimento do industrial José Gadelha, não só causou consternação aos seus familiares, aos seus amigos, mas a todos os paraibanos que acompanharam a sua vida e que acostumaram, ao longo de todos os tempos a admirarem e respeitarem. Mantive amizade pessoal com Zé Gadelha, desde quando nós éramos fundadores da antiga União Democrática Nacional".

O ex-governador João Agripino Filho disse ao tomar conhecimento da morte de Zé Gadelha, que: "É difícil prever os rumos políticos que a morte do industrial José Gadelha ocasionou, constatando ainda que a dificuldade nessa previsão resume-se nos conflitos de mentalidade que existiam entre o industrial e seus filhos, lembrando que Marcondes Gadelha tem ideias muito avançadas, enquanto seu pai era conservador". Para Agripino, que esclareceu que nunca foi inimigo de Gadelha, mas admitiu divergências políticas, entre ambos, "a morte do industrial representa uma grande perda na região, pois embora viesse perdendo liderança política em Sousa, nos últimos anos, tinha grande capacidade de aglutinar as lideranças".

Na iniciativa privada demonstrou sempre capacidade de trabalho e ação. Era diretor da Algodoeira André Gadelha Ltda, presidente da Refinaria de Óleos Vegetais S.A, em Campina Grande, diretor comercial da Algodoeira Gadelha S/A (Algasa), da cidade de Uiraúna — PB. Montou em Sousa, os Cines: Moderno e Gadelha, sendo o Cine Gadelha, à época, uma das maiores realizações suas. Entre as muitas fazendas que possuía, destacava-se a simpática propriedade Veneza, verdadeiro oásis do Sertão paraibano. Idealizador da Rádio Jornal de Sousa, mas não teve a felicidade de vê-la no "ar", pois morreu antes da sua inauguração.

\*Chico Cardoso é jornalista, escritor e advogado

## UNinforme

### CUT programa congresso para a próxima semana

A Central Única dos Trabalhadores na Paraíba (CUT) realizará o 10º Congresso Estadual da CUT, entre os dias 18 e 20 deste mês. O evento, que será no auditório da Reitoria da UFPB, reunirá em torno de 270 representantes de sindicatos. Os delegados a serem escolhidos no Congresso participarão do Congresso Nacional da CUT, que acontecerá no período de 3 a 8 de agosto deste ano, em São Paulo.

### Instituições lançam selo contra exploração sexual

O Ministério Público do Trabalho e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançaram na sexta-feira (12), um selo contra a exploração sexual de crianças e adolescentes. O evento aconteceu no auditório da Ordem dos Advogados do Brasil Seccional Paraíba (OAB-PB), e fez parte da programação do Dia Mundial de

Combate ao Trabalho Infantil, instituído pela Organização Internacional do Trabalho como o 12 de junho.

### Mata do Buraquinho com replantio de 3 mil mudas



A Mata do Buraquinho, reserva com 515 hectares de Mata Atlântica, localizada no Centro Geográfico da cidade

de João Pessoa, será beneficiada a partir de amanhã com o replantio de três mil mudas de árvores nativas. A ação é resultante de um Termo de Cooperação realizado entre o Ibama da Paraíba e a Prefeitura de João Pessoa.

### Resolução vem beneficiar vários alunos da UEPB

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) concedeu benefício temporário aos estudantes com dois ou mais anos consecutivos de afastamento do curso,

devido ao grande número de pedidos de reingresso. A resolução foi publicada na edição do Diário Oficial do Estado de ontem e determina que seja aceitos o reingresso de estudantes, independente do tempo de afastamento da UEPB. Para o reingresso alguns critérios estão elencados para o estudante comprovar.

### MP impõe divulgação de recursos a 3 prefeituras

As prefeituras de Malta, Condado e Vista Serrana, municípios da Paraíba, localizados a 350 Km de João Pessoa) terão que comunicar a liberação de recursos federais às Câmaras de Vereadores e à sociedade civil organizada (representada por partidos políticos, sindicatos, entidades empresariais e associativas). A recomendação foi feita pelo promotor de Justiça Leonardo Fernandes Furtado e tem como objetivo a efetivação do direito constitucional da publicidade e o controle social sobre os gastos públicos.



SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA  
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 - Km 3 - CEP 58.082-010 - Distrito Industrial - João Pessoa - Paraíba  
PABX: (0xx83) 3218-1111  
www.paraiba.com.br

Superintendente  
NELSON COELHO DA SILVA  
Diretor de Operações  
MILTON FERREIRA DA NÓBREGA  
Diretor Técnico  
WELLINGTON H. VASCONCELOS DE AGUIAR  
Diretor Administrativo  
CRISTIANO XAVIER DE LIRA MACHADO

#### CONSELHO EDITORIAL

Lena Guimarães, Genésio de Sousa, Nelson Coelho, Wellington Aguiar, Cristiano Machado, Milton Nóbrega, João Evangelista, Linaldo Guedes, João Pinto (API), Land Seixas (Sind. Jornalistas), Juarez Farias (APL), Luiz Hugo Guimarães (IHGP), Rômulo Polari (UEPB) e Thompson Maria (UFGC)

# Reconstrução da PB será debatida terça

■ Mamanguape recebe o secretário de Planejamento e Gestão, Ademir Alves de Melo, em encontro que acontecerá às 9 horas, no Centro Cultural Fênix

Paulo Dantas  
DA SEPLAG

**M**amanguape e mais 13 cidades que compõem a primeira região geoadministrativa no Litoral Norte irão receber, na próxima terça-feira (16), o secretário Ademir Alves de Melo, do Planejamento e Gestão (Seplag), para mais uma reunião do Plano de Reconstrução da Paraíba.

O encontro acontecerá às 9 horas no Centro Cultural Fênix, em frente ao Banco do Brasil. Estão sendo convocadas para a audiência pública, além de Mamanguape, as cidades de Baía da Traição, Rio Tinto, Sapé, Pedro Régis, Mataraca, Mari, Marcação, Jacaraú, Itapororoca, Curral de Cima, Cuité de Mamanguape, Cruz do Espírito Santo e Capim.

A primeira reunião do Plano foi realizada no último sábado (6), em Cajazeiras, com a presença de 85 participantes, entre gestores municipais, representantes de associações, sindicalistas e deputados.

As reuniões visam, além da discussão do Plano de Reconstrução da Paraíba, também uma maior observância da Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO) do Governo do Estado para o exercício financeiro de 2010 e a revisão legal do Plano Plurianual (PPA).

## Paraíba terá safra de 265,8 mil toneladas

Guilherme Cabral  
REPÓRTER

■ A produção da safra de grãos 2008/09 da Paraíba está estimada em 265,8 mil toneladas, o que significa um crescimento cerca de 16,3% maior do que as 228,6 mil toneladas da safra anterior, de acordo com o levantamento divulgado ontem, pela Superintendência da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) no Estado. O aumento da produção foi refletido na produtividade, que subiu de 558 quilos por hectare para 645 (kg/ha), ou seja, 15,6% a mais, pois a área plantada aumentou apenas 0,6%, passando de 409,4 mil ha para 411,9 mil ha.

"A situação climática da Paraíba foi favorável ao desenvolvimento das culturas, apesar das fortes chuvas", justificou o superintendente da Conab na Paraíba, Ângelo Viana. Segundo ele, no Estado, a produção que mais se destaca é o milho, que cresceu quase 30%, passando de 128,5 t para 166,1 t. Quase metade da

área plantada, na Paraíba (194 ha), é destinada ao cultivo do milho. A estimativa é 28,5% a mais que os 666 (kg/ha) da safra anterior.

O superintendente regional da estatal acrescentou que a Paraíba é, também, o quarto principal produtor nacional do feijão segunda safra, com projeção de 89,4 mil t, ou seja, 2,8% a mais que as 87 mil t do plantio passado. Além disso, dispõe de 10,6% da área nacional cultivada, e, na Paraíba, o aumento foi de 0,9%, passando de 203,7 mil ha para 205,5 mil ha.

Ele ressaltou que a maior produtividade do Estado é do amendoim, com 1.093 (kg/ha), apesar da queda de 1,5%. Em seguida, vem o algodão em caroço, que caiu de 821 (kg/ha) para 790 (kg/ha), uma diminuição de 3,8%. A produção das culturas caiu, respectivamente, 25% e 3%, ressalvando que, no caso do amendoim, deve ser levada em consideração a diminuição da área em 21%.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS



Wellington Aguiar

## O louro Conde e a cidade (1)

Maurício de Nassau antes de embarcar-se em Cabedelo percorrer a cidade de Frederickstaadt, montado a cavalo. Viera do Recife, capital do Brasil holandês, onde o povo lamentara sua decisão de renunciar ao governo das terras nordestinas, conquistadas pela Campanha das Índias Ocidentais. O Conde Maurício não era holandês, e sim alemão. Mas viera para o Brasil a serviço da empresa neerlandesa, que o contratara.

Era diferente dos demais conquistadores. Entendia que a exagerada ganância daqueles que o mandaram para cá, deveria ser contida. Achava que se podia desenvolver uma verdadeira civilização nas capitâneas que viviam sob domínio flamengo. Percebia claramente que, mais cedo ou mais tarde, os luso-brasileiros se libertariam, já que a Companhia das Índias Ocidentais só desejava lucro, cada vez mais lucro.

Maurício de Nassau apeou-se em frente ao Convento de Santo Antônio, quartel-general dos batavos. Olhou para o Varadouro, a parte baixa de Frederickstaadt (Frederica). A ladeira que hoje chamamos de São Francisco estava aos seus pés. Por ela se descia até o Sanhauá, ainda bela massa d'água. Nossa cidade era pequena: vinha da Capela de São Gonçalo e terminava no Convento de Santo Antônio. (A Capela de São Gonçalo se localizava onde está o mausoléu do Presidente João Pessoa, ao lado do Palácio da Redenção. Só mais tarde é que os jesuítas ergueram o seu importante conjunto no mesmo local, composto de convento, igreja e colégio.)

Poucas casas existiam, havia terrenos desocupados. Mas a água era boa e o clima ameno. Árvores frondosas forneciam ótimas madeiras. Pedras para construções não faltavam.

O louro Conde lembrou-se que os frades do Convento de Santo Antônio e Igreja de São Francisco tinham sido expulsos da Capitania. Meteram-se eles a escrever cartas a Matias de Albuquerque, que chefiara, de Pernambuco, toda resistência armada aos batavos. Depois disso fora o convento fortificado para abrigar os mercadores neerlandeses, em casos de necessidade. E construiu-se "(...) uma trincheira em torno dele com uma bateria que se colocou diante da igreja para dominar a entrada ou avenida (...)", como registrou Elias Herckmans.

O príncipe Maurício entrou no Convento de Santo Antônio, então residência do diretor (governador) e da tropa que estava de guarnição.

Foi despedir-se, certo de que nunca mais veria esta terra. E recordou-se da primeira visita que fez à cidade; lembrou-se do brasão de armas que dera à Paraíba no qual figuravam seis pães de açúcar (o produto nosso gozava de grande aceitação na Europa); rememorou ainda Nassau o Forte de Cabedelo, que mandara reconstruir por completo, dando-lhe o nome de sua mãe: Margareth. Por ordem dele, levantaram-se no Porto do Varadouro "(...) um grande armazém e um bonito molhe ou dique onde atracassem as embarcações (...)", segundo nos conta o historiador Iri-neu Pinto.

### PERGUNTAR NÃO OFENDE

O Professor José Octávio andou anunciando na mídia um livro seu sobre Euclides da Cunha. Quería agora perguntar-lhe quando ele publicará a biografia do ex-deputado Ronaldo Cunha Lima, que com muito gosto escreveu recentemente?

\*Wellington Aguiar É HISTORIADOR

## CHARGE DO DIA



# Esquecidos e abandonados

■ Muitos idosos que moram em abrigos são o retrato vivo do descaso dos familiares. Resgatados das ruas da cidade, os abrigos são o refúgio

**Nathielle Ferreira**  
REPÓRTER

**M**aria Souza da Penha desconhece a própria idade. Não sabe dizer seu nome completo e nem se tem algum parente vivo. Ela desconfia que teve filhos, mas também não consegue afirmar isso com precisão. Apesar do sorriso fácil e da conversa simpática, as informações desconstruídas denunciam que a mulher sofre de confusão mental.

Morando há seis anos na Vila Vicentina, um abrigo para idosos, localizado no bairro da Torre, em João Pessoa, ela não recebe visitas há mais de dois anos e se tornou o retrato vivo do abandono que os familiares praticam contra os velhos. "Ela tem 67 anos e foi trazida aqui por ambulância porque vivia pelas ruas, pedindo esmolas", diz o presidente do asilo, José de Arimatéia.

## DEPENDÊNCIA

Assim como dona Penha, existem outros 35 anciões que foram esquecidos pelos parentes e dependem unicamente da Vila Vicentina para sobreviver. Criada por católicos em 1944, a instituição vive apenas de doações.

De acordo com Arimatéia, na Vila há 65 idosos. Muitos deles estão doentes e precisam de atenção médica. Desses, 35 foram esquecidos pelos parentes e teriam sérios problemas, caso o asilo viesse a fechar.

A instituição funciona com o apoio de voluntários. São três médicos e sete enfermeiros. Ainda há 20 funcionários de carteira assinada.

A equipe cuida de pessoas como as irmãs Iraci e Antônia. Elas não falam e chegaram juntas ao abrigo dez anos atrás. As duas estão na faixa etária dos 60 anos e recebem poucas visitas. "Vivemos de doação que vêm dos próprios idosos.

Eles doam 70% da aposentadoria para custear as despesas do abrigo, mas pelos menos 15 desses idosos contribuem com menos da metade de um salário mínimo, enquanto que outros não têm renda nenhuma e vivem apenas do asilo", destaca José Arimatéia.

A Vila Vicentina abriga 65 pessoas. São 34 homens e 31 mulheres. No local, eles recebem tratamento médico, psicológico, fisioterápico e ambulatório.



Trinta e seis anciões moram na Vila Vicentina. Dona Maria Souza da Penha (D) desconhece a própria idade

© FOTOS: BRANCO LUCENA



## Abandono é considerado crime punido com cadeia

Ainda não cheguei ao extremo de sofrer um espancamento. O idoso também sofre de outras formas de maus tratos. O mais grave dele é o abandono. Por isso, "esquecer" o pai, a mãe ou outro parente maior de 60 anos em asilo é considerado crime, punível com cadeia.

O curador do Cidadão Valberto Lira explica que a lei é clara e não abre exceção nem se o ancião estiver sendo bem tratado. "Os idosos não podem ser deixados nos asilos e esquecidos pelos parentes, ainda que seja em instituição de assistência de saúde, como asilo ou hospital.

Essa prática é prevista como crime pelo Estatuto do Idoso e a pena é de seis a três anos de detenção e multa", adverte.

Para evitar que isso ocorra, o Ministério Público determinou a obrigação da visita dos parentes. E os diretores das instituições têm o dever de comunicar à Curadoria do Cidadão o nome do familiar que deixar de comparecer ao asilo sem justificativa convincente. Além das visitas, o MP também exige que os idosos passem as datas comemorativas em casa, ao lado da família. Na Vila Vicentina, por exemplo, essa ordem é cumprida à risca.

O diretor José Arimatéia conta que os abrigados que têm família são visitados regularmente. "É uma ordem do Ministério Público que temos que obedecer", afirma.

Apesar de advertir que esquecer os pais em asilos é crime punível com até três anos de cadeia, o promotor destaca que o amor não deve ser dado por medo da prisão, mas por gratidão. "O filhos devem lembrar-se de dar atenção àquela pessoa que, quando jovem, deu tudo de si para criá-los. Agora, não é justo serem desprezadas só porque estão velhas e doentes. O desprezo causa mais sofrimento que maus tratos físicos", analisa.

## Cidadania após humilhações e maus tratos

Localizada na Cidade Universitária, a Casa da Divina Misericórdia é outro abrigo de idosos. A instituição cuida de quase 30 indivíduos que já passaram dos 60 anos. Entre eles estão pessoas que não têm mais família e nem onde ficar, como Maria Suza, uma senhora de 103 anos de idade. "Ela foi trazida para cá pela Justiça, depois que os vizinhos denunciaram que ela sofria maus tratos", conta a diretora da Casa, Marliete Arruda de Lima.

A idosa trabalhou a vida toda como empregada doméstica. Não casou e nem teve filhos. Sem parentes, continuou a morar na casa dos patrões, mesmo após a aposentadoria. Porém, de acordo com as denúncias, a mulher dormia no corredor e na cozinha da casa. "Os vizinhos disseram que ela gritava muito, mas a gente não encontrou sinais de agressões físicas. Mas ela chegou aqui muito debilitada, desnutrida e com aparência que passava fome", afirma Marliete.

Dona Suza foi levada ao hospital. Depois do atendimento médico, ela voltou ao asilo. Tomou banho, recebeu novas roupas e um quarto com lençóis e cama limpos para dormir. "Desde que chegou aqui, ela não recebe visitas e não temos notícia dos parentes dela. Ela só tem a nós", constata a diretora.

Em João Pessoa tem seis abri-



João Pessoa tem seis abrigos para idosos. Neles vivem cerca de 450 pessoas, sendo a maioria do sexo feminino

gos para idosos. Neles vivem cerca de 450 pessoas, sendo a maioria do sexo feminino. Valberto Lira sempre visita as instituições e costuma ouvir histórias muito tristes relacionadas a maus tratos praticados pelos parentes. "Maltratar não é só bater, é também não conversar, excluir o idoso da família, tratar com desprezo, deixar no abrigo e não visitar mais", informa.

"Sempre escuto idosos falando que não se importam se receber ou não visitas dos filhos. Mas isso é uma forma de esconder a aflição que sentem. Não tenho dúvida nenhuma que esse idoso sofre violência quando está na casa dos filhos", observa.

Pesquisa realizada em 2006 pela Universidade de São Paulo (USP) investigou as queixas prestadas na delegacia por 87 idosos que foram espancados.

E constatou que os parentes podem ser mais violentos que os bandidos. Quase 59% das agressões foram causadas por familiares como filhos, netos, genros e noras. Enquanto que 18% das vítimas afirmaram que foram atacadas por assaltantes que invadiram o domicílio. As partes do corpo mais afetadas são o ombro e o braço. Essas áreas corresponderam a 33,5% das lesões diagnosticadas.

O curador do Cidadão, Valberto Lira, apura várias denúncias de maus tratos contra idosos. Ele disse que já encontrou anciões presos dentro de casas e o promotor foi obrigado a pedir reforço policial para arrombar a porta e soltar a vítima. Porém, Valberto destaca que o maior protetor dos agressores são as vítimas.

"Os idosos não denunciam que o maltrata, porque geralmente, quem faz isso são seus filhos, netos, noras, genros. Apesar de sofrer muito, preferem ficar calados para proteger seus parentes, porque sabem que isso é crime", observa o curador.

Para Valberto, a criação da Delegacia do Idoso vai ajudar ainda mais na investigação das denúncias. Ele disse que a pessoa que for identificada como sendo a responsável pelos maus tratos será conduzida à delegacia para ser indiciada.

# Controle de leite e queijo será ampliado no Estado

■ Secretarias vão estender o monitoramento da qualidade para todas as regiões estaduais. Setenta e sete municípios do Sertão e Cariri produzem os produtos

Josélio Carneiro  
REPÓRTER

Paraíba tem, hoje, nas regiões do Sertão e Cariri, 77 municípios produtores de queijo de manteiga, queijo de coalho e manteiga da terra embalada em garrafas. Para assegurar o controle de qualidade desses produtos, o Governo do Estado, através das Secretarias do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca e da Saúde, mobiliza equipes de três órgãos: a Gerência Executiva de Defesa Agropecuária, a Agência Estadual de Vigilância Sanitária (Agevisa) e o Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen). A fiscalização se estenderá a todas as regiões do Estado.

Na produção de queijo nos setenta e sete municípios, de acordo com pesquisa da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e de Turismo, são utilizados atualmente cerca de 4 milhões de litros de leite. A grande maioria das queijeiras são artesanais e a Agevisa e o Lacen, estão assegurando o controle de qualidade do leite produzido na Paraíba através do Centro Integrado de Monitoramento da Qualidade do Leite (CQUALI), um programa do governo federal.

De acordo com André Luiz Luna Bronzeado Machado, gerente Operacional de Inspeção de Produtos de Origem Animal, através do Serviço de Inspeção Estadual (SIE), a fiscalização da produção do queijo, por exemplo, é feita nas indústrias que comercializam o produto de forma intermunicipal. Periodicamente as equipes do SIE verificam as condições de higiene sanitária do queijo. O transporte do queijo e da manteiga da terra também é fiscalizado. Quando é verificado que os produtos não têm origem, eles são apreendidos e destruídos.

No ano de 2005, o Governo do Estado criou a Portaria nº 17, que tem o objetivo de desenvolver a produção artesanal de queijo na Paraíba. De acordo com a Portaria, a produção máxima é de 50 quilos de queijo por dia, podendo ser aumentada caso exista o sistema de cooperativa. As queijeiras artesanais devem ter ambientes de produção adequados de acordo com as normas sanitárias. A adesão à portaria é voluntária e atualmente seis pequenos produtores estão registrados e outros dez pedidos de registro estão sendo analisados.

Quanto aos laticínios que produzem queijo e manteiga da terra de forma industrial, anualmente, os seus proprietários renovam o registro no SIE e as fiscalizações são periódicas.



Maioria das fábricas de queijo no Estado trabalham de forma artesanal

## Cadastro das Propriedades vai identificar produtores artesanais

André Luiz Luna afirmou que o trabalho de realização do Cadastro das Propriedades Rurais, que está para ser concluído em julho pela Secretaria do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca, vai ser de fundamental importância para o Serviço de Inspeção Estadual que terá a identificação exata de todos os produtores artesanais de queijo e manteiga do Cariri e Sertão, o que facilitará o controle da qualidade do produto. O Governo negocia com a Eletrobrás a construção de Centros Comunitários Produtivos em Fagundes, Sousa e Gurjão, que sirvam de referência na produção de queijo e manteiga da terra. Esta ação fortalecerá a produção e a qualidade dos referidos produtos.

### MONITORAMENTO

Para se produzir queijo e manteiga de qualidade é necessário que o leite seja saudável. O gerente de Alimentos e Toxicologia, Flávio Pinto de Oliveira, da Agevisa, afirmou que o Centro Integrado de Monitoramento da Qualidade do Leite (CQUALI), envolve, na Paraíba, o Ministério da Justiça, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a Agevisa, o Lacen, o Procon, a Fundação de Ação Comunitária (FAC) e Conselho de Segurança Alimentar. Flávio Pinto, que é médico veterinário, alerta que, o leite clandestino, que não passou por qualquer inspeção sanitária, pode transmitir doenças como brucelose, intoxicação alimentar, tuberculose, dentre outras.

O CQUALI, implantado ano passado, tem a finalidade de coletar amostras de leite produzidos no Estado, o pasteurizado,

para fiscalizar a qualidade do produto. A Agevisa coleta amostras no comércio e envia para o Lacen. Quando a Agevisa recebe os resultados das análises do Lacen, encaminha para o SIE. Havendo problemas na qualidade do produto o Serviço de Inspeção Estadual visita os laticínios para tomar as providências cabíveis.

As ações do CQUALI foram desenvolvidas na Grande João Pessoa e agora partirão para Campina Grande, Guarabira, Patos, Sousa, Cuité e Itaporanga, cidades onde há gerências regionais da Agevisa. O leite do programa Fome Zero, que é distribuído pelos governos federal e estadual com famílias carentes, também é monitorado pelo CQUALI. Este canal de comunicação com o governo federal foi lançado em junho, em Brasília, no Ministério da Justiça. Os dados são coletados regionalmente e sistematizados na internet. As informações também serão compartilhadas com o Ministério Público e a Polícia Federal. Uma das novidades do monitoramento integrado proposto é o combate à fraude.

Para propor a criação de estruturas locais do CQUALI, a Anvisa percorreu todos estados brasileiros e o Distrito Federal, levando informações sobre o projeto. O Centro Integrado foi estruturado seguindo a lógica do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS). Como subsistema do Sistema Único de Saúde (SUS), o SNVS obedece ao princípio da descentralização, sendo as ações de inspeção sanitária pactuadas entre o nível federal e as outras entidades federativas.



Carlos Pereira

cpcsilva@bol.com.br

## Um abraço molhado

Naquele tempo, pelo que me recordo, o 12 de junho não era comemorado como nos dias de hoje - o dia dos namorados. A data marcava o início do período junino que se estendia até o dia 29, dia de São Pedro, sendo a véspera de São João, dia 23, o mais festejado.

O dia 12 era, portanto, apenas a véspera de Santo Antônio, embora este sim já fosse, à época, considerado o santo casamenteiro. À noite do dia 12 se acendiam as primeiras fogueiras e os fogos de artifício começavam a ser vendidos em maior escala, dando os primeiros lucros - conforme dizia "Seu Cosminho", o grande comerciante de fogos de Jaguaribe.

Era, também, a primeira noite de festa na avenida Conceição, onde se montara - a partir de uma semana antes - um razoável pavilhão, local em que iam se apresentar as quadri-lhas formadas no bairro, destacando-se a "pendura saia" do Cel. Fabrício da 24 de Maio e a "calça frouxa" do Cel. Píndaro da avenida Senhor dos Passos. No pavilhão, também, na última noite, no dia de São Pedro, era procedida a escolha da "rainha do milho", dentre as mocinhas do bairro que funcionavam como gentis garçonetes.

Naquele ano, o 12 de junho foi especialmente importante para mim e, na noite anterior não dormi direito. Há algum tempo estava acerando uma colega, de minha idade e por quem eu já nutria uma simpatia mais específica, daquelas que a gente deseja passar de amiga para um nível adiante - vocês entendem. Ela morava na rua do Meio e eu, nesse tempo, já me mudara para a Diogo Velho, de modo que ao lhe propor irmos juntos para a festa junina, acertamos que nos encontraríamos na esquina da sua rua com a Vera Cruz, às sete em ponto.

À noite, depois do banho quase gelado (o chuveiro não era elétrico), vesti a melhor roupa de que dispunha: sapato tênis, uma calça mescla e uma camisa de tricoline quadriculada que minha mãe tinha costurado, o pano comprado no Armazém Guarany. Penteei bem o cabelo, engomado com brilhantina Glostora e lá fui eu ao encontro da tão aguardada dama.

Ela já me esperava no ponto combinado, porém, a partir daí, houve alguns contratemplos. Primeiro, ela não estava sozinha, fazia-se acompanhar de uma irmã mais velha e, em segundo lugar, o meu irmão mais novo - contra a minha vontade - teimou em me fazer companhia. Até aí tudo bem, porque na festa cada qual tomava o seu caminho e nós, quem sabe, começaríamos finalmente aquele bendito namoro.

Mas, qual o quê, eis que, no meio do caminho, desaba uma chuvarada daquelas de fazer medo. Era chuva pra ninguém botar defeito e o jeito foi parar para se proteger, debaixo da marquise da mercearia que ficava na esquina da Capitão José Pessoa com a Vera Cruz, onde já se comprimiam algumas pessoas fugindo, também, daquele vendaval. Pensei então com os meus botões, a hora é esta, afinal estamos bem juntinhos aqui e posso falar-lhe ao ouvido do meu desejo de namorá-la. Mas, o meu irmão - não sei por que cargas d'água - colou em mim e não me permitiu a abordagem para a qual eu tanto me preparara.

Estávamos molhados, eu e ela, e, por alguns minutos (que pareceram uma eternidade!), senti o seu corpo quase grudado no meu e aquela sensação gostosa de mulher nova, bonita e cheirosa ficou para sempre na minha memória.

E até hoje, de sã consciência, lhes asseguro que se não conseguí começar o namoro, ainda guardo a lembrança daquela imagem - dois corpos jovens molhados, abraçados debaixo de uma marquise, numa noite fria de junho.

E que foi muito bom, isso foi - sim senhor!

\*Carlos Pereira é jornalista, escritor, engenheiro e professor universitário

# Em busca de uma pele bonita e bem saudável

■ Consultórios de dermatologia e clínicas de cirurgia plástica ficam lotadas no período do inverno, onde a época é propícia para a realização dos tratamentos faciais e corporais

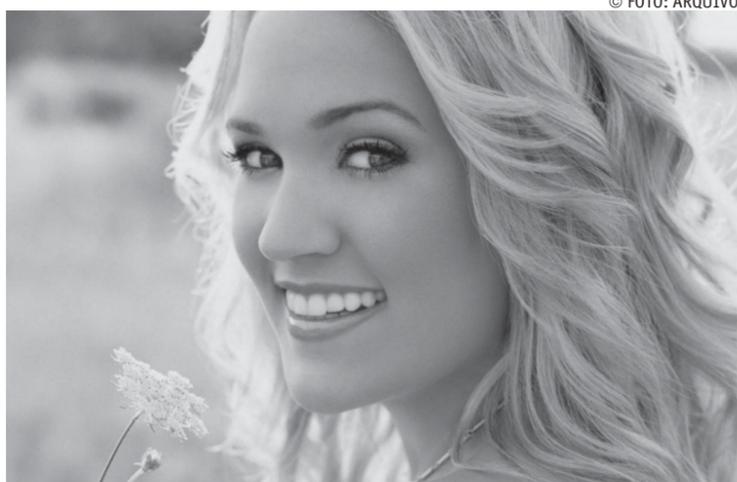
**Teresa Duarte**  
REPÓRTER

Encerrado o período do verão as pessoas aproveitaram para cuidar da pele. É nesse período que o sol desaparece, iniciando o outono e inverno, que os consultórios dos dermatologistas ficam lotados e aumenta a procura também pela cirurgia plástica. Tudo isso em busca de uma pele bonita e saudável, sem marcas de expressão facial, rugas, espinhas e manchas causadas pela exposição ao sol.

Os médicos dermatologistas e cirurgiões plásticos são unânimes ao informar que a estação do inverno é o tempo ideal para fazer qualquer tratamento de pele que tem restrição à exposição ao sol, como os peeling de rosto, mãos, estrias, assim como os rejuvenescimentos e depilações a laser. Porém, eles também advertem que não é somente no verão que devemos ter cuidados redobrados com a pele.

Na verdade o do inverno também traz diversos fatores que influenciam na desidratação da pele. Durante todas as estações do ano, faça sol ou chuva, a radiação solar atravessa barreiras e se fixa sobre a Terra. Por isso, os dermatologistas aconselham a utilização do filtro solar que é de extrema importância nessa estação.

Segundo o médico dermatologista Jader Freire Sobral Filho, o período da chuva é o mais adequado para os tratamentos estéticos tendo em vista que a exposição solar impede alguns tratamentos. Ele revela que nos dias atuais, ao contrário do que ocorria anos atrás, quando apenas pessoas do sexo feminino tinham a preocupação e cuida-



Uma pele bonita e sem rugas merece um tratamento especial

dos com a pele, os homens e os adolescentes de ambos os sexos também buscam esse tratamento.

Atualmente, conforme observa, as pessoas procuram diversos tipos de tratamento, a exemplo dos específicos para o combate as rugas, estrias, alopecia e depilação definitiva. Além desses tratamentos, os dias pouco iluminados do inverno também são muito proveitosos para quem quer fazer um peeling, porque ele deixa a pele lisinha, sem marcas, com o colágeno em dia e viçosa, espantando a aspereza, além do que vai igualar a cor e acabar de vez com os estragos do sol na cutis.

O presidente da Sociedade de Cirurgia Plástica - Regional da Paraíba, Péricles Serafim Filho, revela que no período do inverno existe uma tendência no aumento das cirurgias plásticas em função da ligeira queda da temperatura e da inexistência de disposição de frequentar a praia durante a recuperação. Segundo ele diversos tipos de cuidados

devem ser tomados quando uma pessoa submete-se a uma cirurgia plástica.

"Todos os cuidados a serem tomados são essenciais para o desempenho perfeito da cirurgia", revela. Ele alerta para o fato de que o paciente deve ser operado por um cirurgião plástico certificado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Em seguida, ele orienta que a pessoa deve estar vivenciando uma fase tranquila em sua vida, além do que deverá ter também uma boa relação de confiança e amizade com o cirurgião escolhido e certificar-se intimamente de que suas expectativas são realistas.

Muito embora nos dias atuais a procura pela cirurgia plástica seja de ambos os sexos, na opinião do doutor Péricles, ainda são as mulheres as maiores pacientes da cirurgia plástica facial. Na Paraíba, por exemplo, ele informa que na maioria dos casos, além da cirurgia plástica facial, a procura também é grande para fazer lipoaspiração, colocação de prótese mamária e cirurgia facial.

© FOTO: ARQUIVO



**Palmari H. de Lucena**

palmari@gmail.com

## China 2003: maratona de degustação de frango com castanhas de caju

Quando da primeira viagem à República Popular da China, decidi visitar um pouco da história, cultura e a culinária do país. Queria evitar, a todo custo, os infames problemas digestivos ou gafes protocolares que ocorrem durante uma visita oficial ou excursão turística. Descobri imediatamente que, devido sua enorme diversidade, seria praticamente impossível aprender algo substantivo em poucas semanas. A culinária chinesa reflete uma complexa mistura de culturas, regiões e etnias, com sabores e estilos diferentes, conhecidos como as Oito Grandes Tradições. As opções de comida são tão diversas, cada cidade, por pequena que seja, apresenta sua própria versão. As refeições são servidas em pequenos bocados, e na etiqueta à mesa é perfeitamente aceitável por de volta ou mesmo cuspir no prato, algo que você não goste ou que só queira degustar uma pequena porção.

Além das variações nos ingredientes usados, as traduções dos cardápios de Chinês para o Inglês são incompreensíveis. Tão confusas que o governo ordenou novas traduções dos nomes de mais de 2.000 pratos, antes da Olimpíada de Beijing em 2008. Nos Estados Unidos, o problema é contornado com cardápios "prá americano ver", com números específicos para cada prato. O mesmo acontece no Brasil.

O destino era a Província de Fujian, no Sudeste da China, que além de ser uma das mais prósperas, também abriga monumentos históricos declarados patrimônio da humanidade pela Unesco. Mao Tsé-Tung foi reconhecido como o líder máximo da revolução chinesa, em janeiro de 1930, em Fujian.

Em 2003, a província e os municípios queriam aumentar suas exportações através de projetos financiados por organismos das Nações Unidas. Os temas a serem abordados nas nossas conferências seriam: "Como fazer negócio com a ONU" e os "Princípios do Pacto Global da ONU".

O prefeito da cidade de Longyan e os das outras cidades, no fim da missão, nos honram com um banquete típico. A mesa, circular e giratória, estava totalmente coberta de iguarias e bocadinhos, em todos os tamanhos e formas. A conversa era animada, com clima de missão cumprida. O prefeito anunciou intempestivamente que os municípios haviam concordado em convidar-me para fazer novas conferências. Convite aceito. Em seguida perguntou o que poderia oferecer de especial da culinária chinesa na próxima visita. Depois de um momento de pânico e busca mental no cardápio de um restaurante chinês, declarei meu prato favorito ser o "number twenty-six, chicken with cashews" (número vinte e seis, frango com castanhas de caju), por não lembrar de outra opção. O intérprete traduziu e todos tomaram nota da preferência gastronômica. Ah, um pequeno detalhe, odeio frango.

No regresso a Longyan, seis meses depois, o programa de trabalho foi iniciado com um banquete homenageando o conferencista. A conversa girou em torno das perspectivas de novos negócios e de expansão das relações dos municípios da província, com seus homólogos da América do Sul. O prefeito de Longyan pediu atenção e anunciou que serviriam algo especial para o convidado de honra. Suspirou profundo, como se estivesse prestes a fazer um mergulho acrobático, e anunciou em Inglês: "number twenty-six, please". O banquete terminou com muitos elogios à nova experiência culinária. Nas oito cidades seguintes, fui surpreendido com versões locais do prato, sempre anunciado como "number twenty-six", após cada conferência. Foi assim que ganhei a maratona de degustação de frango com castanhas de caju na China, em 2004.

Um detalhe final. A delícia culinária que introduzi aos meus anfitriões de Fujian chama-se Gong Bao Ji Ding, sempre listada nos cardápios em Inglês da China como "Government abused chicken" (frango maltratado pelo Governo). A tradução correta é frango com castanhas de caju. Nos tempos da Corte, me explicaram, os galináceos eram submetidos a um regime especial antes de serem abatidos e cozinhados. Não tente entender as traduções, simplesmente ponha de volta no prato o que não gostar. Boa viagem!

\*Palmari H. de Lucena é consultor internacional

## Agevisa na campanha contra o fumo

A Agência Estadual de Vigilância Sanitária (Agevisa) está incentivando municípios paraibanos a integrarem uma campanha de combate ao fumo. A idéia é mostrar em capas e contracapas de cadernos e agendas escolares, imagens coloridas com informações sobre os problemas de saúde causados pelo cigarro. A Secretaria de Estado da Saúde (SES) trabalha com a estimativa de que 700 mil paraibanos sejam fumantes e estejam sujeitos aos males provocados pelo fumo.

De acordo com o diretor de

Ciência e Tecnologia Médica e Correlatos, Molina Rodriguez, a proposta já conseguiu a adesão de Barra de Santana, onde recentemente foram distribuídos 4 mil cadernos e mais de mil agendas aos jovens da rede municipal de ensino.

"Além de o material escolar estar presente no cotidiano dos estudantes, também representa um meio educativo com capacidade plena de massificar uma campanha contra as drogas na comunidade. Essa é uma iniciativa sem custo adicional que, certamente, promove uma transformação em educação

sanitária", enfatizou. Ele adiantou que, além dos municípios contarem com o apoio técnico da Agevisa, as gráficas são orientadas na formatação do conteúdo a ser divulgado.

Recentemente, a SES, através da Agevisa e do Núcleo de Doenças e Agravos Não Transmissíveis, promoveu o Festival de Grafiteagem contra o Tabagismo, que premiou os três melhores trabalhos que foram reproduzidos em muros de três pontos da cidade: Busto de Tamarandá, Avenida Beira Rio e Avenida Dom Pedro II.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS

# Agências Reguladoras em debate na Capital

■ Fórum Paraibano vai ser realizado no dia 19 deste mês no auditório da Escola Superior da Magistratura (Esma) com a presença da ministra do STJ, Eliana Calmon

**Guilherme Cabral**  
REPÓRTER

"Regulação é desenvolvimento". Este é o tema central do Fórum Paraibano sobre as Agências Reguladoras Brasileiras, que será realizado no dia 19 deste mês, a partir das 9 horas, no auditório da Escola Superior da Magistratura (Esma), localizada na rua Abelardo S. G. Barreto, s/n, no Altiplano Cabo Branco, em João Pessoa. O evento - que tem o apoio do Governo do Estado - será encerrado com uma conferência da ministra do Superior Tribunal de Justiça, Eliana Calmon. As inscrições, gratuitas - mas limitadas a 180 vagas - podem ser feitas pelo site [escolaagu.eventos@agu.gov.br](mailto:escolaagu.eventos@agu.gov.br), ou na sede da Associação Nacional dos Procuradores Federais (Anpaf), Representação da Paraíba, na Praça Dom Ulrico, 109, no Centro da cidade.

O advogado e procurador federal José Galdino, que coordena o evento, informou que o Fórum - realização da Advocacia-Geral da União, através da Escola da AGU e patrocínio da Anpaf Paraíba - tem por objetivo "discutir, de forma bastante diversificada, a identidade e o perfil de um instituto que se instalou no Brasil e que promove o controle e a fiscalização estatal de vários segmentos detentores de concessões de ser-



Procurador federal José Galdino

viços públicos essenciais destinados à população brasileira, em áreas como as de transporte, telefonia, energia elétrica, etc."

De acordo com o procurador federal José Galdino da Silva Filho, o Fórum "é uma demonstração da preocupação social dos seus idealizadores no sentido de elevar a discussão entre os advogados públicos federais e os operadores do direito das áreas afins, de um tema de abrangência nacional, referente às atribuições, dentro do ordenamento jurídico brasileiro, das agências reguladoras, que, em função da vigente legislação, passaram a ser representados, judicialmente, pela Procuradoria-Geral Federal".

Ele acrescentou que o evento - ainda tem o apoio da Procuradoria-Geral Federal na Para-

íba, da Advocacia-Geral da União e Banco do Brasil e da Agência de Regulação da Paraíba (ARPB) - trará a João Pessoa, para um ciclo de debates, especialistas e juristas, na área de regulação.

A conferência de abertura do Fórum, cujo tema é "Competência e recurso hierárquico impróprio. Divergência entre Ministério e Agências Reguladoras", será proferida das 9 horas às 11 horas, pelo procurador-Geral Federal e professor do Instituto Brasileiro de Direito Público, Marcelo de Siqueira Freitas.

À tarde, das 14 horas às 15 horas, o procurador-chefe adjunto da Fazenda Nacional na Paraíba, Gustavo de Figueiredo Porto, que é especialista em Direito Econômico e da Empresa, discorrerá sobre o tema "Tributação e Regulação".

Já às 16 horas, o desembargador do Tribunal Regional Federal da V Região e doutor em Direito pela Universidade de Lisboa, Francisco de Queiroz Bezerra Cavalcanti, falará sobre "Agências Reguladoras no Direito Administrativo Brasileiro". E, encerrando o evento, conferência da ministra do Superior Tribunal de Justiça, Eliana Calmon, sobre "O Controle Judicial das Agências Reguladoras: crônicas de jurisprudências e reflexões pessoais".



Martinho Moreira Franco

[martinhomoreira.franco@bol.com.br](mailto:martinhomoreira.franco@bol.com.br)

## Só faltou ser domingo!

O que Gonzaga Rodrigues terá de comum, a partir de amanhã, com Charles de Gaulle, Alberto Sabin, Rei Juan Carlos I de Borbón Y Borbón, Julio Maria Sanguinetti, Raúl Alfonsín, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Celso Furtado, José Saramago, Jorge Amado, Dalai Lama, Dom Paulo Evaristo Arns, Lygia Fagundes Telles e Michele Bachelet?

Eu poderia citar outras celebridades, mas me detive nestas para dar uma idéia do que é ser Doutor Honoris Causa - título que o Neguinho recebe, nesta segunda-feira, da Universidade Federal da Paraíba. Os citados figuram entre os que conquistaram, de 1964 para cá, a honraria da Universidade Nacional de Brasília, aqui mencionada pelo fato de constituir, institucionalmente, referência nacional.

Eu poderia ter citado, também, doutores Honoris Causa da Universidade de São Paulo, da Universidade do Rio de Janeiro e, last but not least, da própria UFPB. E por que não o fiz e não o faço? Ora, primeiro, por conta da referência nacional da UnB, que é o bastante. Segundo porque, pelo menos no caso local, provavelmente cometeria omissões, sempre consideradas imperdoáveis. Por último, vocês queriam mais o quê?! Acharam poucos os colegas lá de cima de Gonzaga?

Ah, se acharam poucos - e apenas para que vocês tenham mais uma idéia da distinção que é ser Doutor Honoris Causa de uma universidade - esse é um título só concedido duas únicas vezes a cada reitorado - sabendo-se que cada reitorado dura quatro anos, vejam bem. Não é pouca coisa, não. E olhem que a concessão do título de Doutor Honoris Causa, em qualquer universidade, de qualquer parte do planeta, obedece a critérios, a postulados de rigoroso grau de exigência. Recorro aos estatutos da Unb, comuns às demais universidades:

"A Universidade poderá conceder o título de Doutor Honoris Causa: I - a personalidades nacionais ou estrangeiras que tenham contribuído, de modo notável, para o progresso das ciências, letras ou artes; II - aos que tenham beneficiado de forma excepcional a humanidade, o país, ou prestado relevantes serviços à Universidade. Parágrafo único - A concessão do título dependerá de proposta fundamentada de Congregação ou de membro do Conselho Universitário e deverá ser aprovada por dois terços dos componentes deste Colegiado".

Viram que não é pouca coisa, não? Pena que o título do Neguinho vá ser entregue na noite de uma segunda-feira. O doutor Luiz Gonzaga Rodrigues era para receber essa distinção numa iluminada manhã de domingo. Como as iluminadas manhãs de domingo que ele carrega no sítio da sua memória e que eternizou em suas crônicas declarações de amor à cidade de João Pessoa.

\*Martinho Moreira Franco é JORNALISTA E PUBLICITÁRIO

## Unidade Demonstrativa de Palma é instalada pela Emater em Matureia

**Assessoria de Comunicação**  
DA EMATER-PB

■ A instalação recente de uma Unidade Técnica Demonstrativa (UTD) de Palma Forrageira em Matureia, região administrativa de Princesa Isabel, no Sertão paraibano, vai permitir aos agricultores um maior controle da Cochonilha do Carmim, praga que tem causado sérios prejuízos aos criadores no município. A informação é do técnico Hildenêr Lucena da Costa, chefe escritório local da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB).

Numa parceria da prefeitura local e da Empresa Estadu-

al de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (Emepa/PB), a UTD foi implantada na comunidade de Grotão, de propriedade da agricultora Josefa de Freitas, mais conhecida como dona Bibi, e terá efeito multiplicador.

Ou seja, o agricultor familiar contemplado assume o compromisso de repassar para a Emater de Matureia, no segundo ano de produção, igual número de plantas recebidas para serem distribuídas com outros agricultores da região. As novas técnicas de difusão entre os produtores devem acontecer por meio de excursões e dias de campo.

A variedade instalada, conforme o coordenador regional da Emater de Princesa Isabel,

Francisco Evaristo Diniz, além de resistir ao ataque da cochonilha, é uma palma doce, mais rica em carboidrato do que a palma gigante e produz aproximadamente 50 cladódios (raquetes) do segundo para o terceiro ano de plantação, se destinando principalmente para alimentação de animais de corte e de leite.

De acordo com Hildenêr, dos 90,6 hectares de palma existentes no município, 88 estão infestados pela praga, o que reforça ainda mais o compromisso e a necessidade de que sejam empreendidos recursos no tocante à difusão de novas tecnologias e controle da cochonilha.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS

# Os 60 anos de Vem Morena e Forró de Mané Vito

■ Luiz Gonzaga, o Gonzagão, lançou há 60 anos dois clássicos durante estreia do novo parceiro, Zedantas, o maior de todos. Um primor de quantidade e qualidade de obra poético-musical

Xico Nóbrega  
SUCURSAL DE CAMPINA

Fotos  
ARQUIVO

Em 1949, Luiz Gonzaga grava seis discos em 78 rotações, somando doze músicas dos mais variados gêneros e ritmos. São baiões, marcha baião, polca, valsa toada, xote, xamego, ritmo novo, batucada e forró. Pelo menos oito delas são conhecidas do grande público: Lorota Boa, Mangaratiba, Juazeiro, Baião, Dezesete Légua e Meia, além das duas músicas de estreia do novo parceiro, Zedantas, Vem Morena e Forró de Mané Vito, o qual se afirmaria o maior de todos os compositores luiz-gonzaguianos pela quantidade e qualidade na obra poético-musical do cantor.

Vem Morena e Forró de Mané Vito inspirariam muitos outros baiões, xotes, forrós, da série de músicas de Luiz Gonzaga sobre ambiente de samba, baile, forró, coco; em sítio ou cidade, e personagens comuns: a moça cavalheira sedutora, o cavaleiro conquistador decidido, além dos músicos, sobretudo o sanfoneiro, e outros tipos populares. O soldado de polícia é um personagem clássico dessa série de músicas.

Forró de Mané Vito é uma música hilariante e trágica, com enredo bastante movimentado: o protagonista, um indivíduo acusado de crime em samba ou forró na casa de Mané Vito, depõe na delegacia de polícia de modo inusitado: o acusado pede clemência ao delegado, jura por Nossa Senhora que é um ho-



Gonzaga nasceu em Exu (PE). Filho de agricultor e sanfoneiro, desde criança se interessou pela sanfona de oito baixos do pai



Forró de Mané Vito tem personagens marcantes, a exemplo dos músicos Quincola no ganzá, Préa no reco-reco, na sanfona Zé Maneco, e a moça faceira, a Rosinha

mem "dereito", de boa "família". Confessa que não fizeira mal algum ao homem. Dera-lhe apenas uns risquinhos de punhal, "o cabra é que era morredô!"

- "Estais cunversando, sujeito???", brada o delegado.

O narrador de Forró de Mané Vito diz ao delegado que é de "boa família", que não gostava "fuá", mas que tivera de fazer "bunito" no samba para não apanhar. Isto é: praticara o crime em defesa da honra.

A mente fértil do compo-

tor Zedantas povoa Forró de Mané Vito de personagens marcantes: os músicos – Quincola no ganzá, Préa no reco-reco, na sanfona Zé Maneco -, a moça sedutora e cavalheira disputada no baile – Rosinha – e a inserção do sujeito desafeto do cavaleiro de Rosinha – Zeca de Soninha – que o proíbe de dançar.

O tal cavaleiro de Rosinha – de Forró de Mané Vito decide enfrentar o cabra. Antes de consumir o delito, ele ainda tenta assombrá-lo, mandando o sanfoneiro parar o fole.

Mas o sujeito, metido a valente, parte para lhe pegar, gerando o clímax da letra do forró: num instante, o narrador puxa o seu punhal, sopra o candeeiro, e, na escuridão, houve de consumir o crime, acabando a festa.

## VEM MORENA

O baião Vem Morena, a primeira música da parceria de Luiz Gonzaga e Zedantas, gravado em 27 de outubro de 1949, é uma das de maior apelo sensual do seu repertório. Inspira várias outras do ciclo

luiz-gonzaguiano de músicas que relatam movimentados ambientes de samba, baile, com presenças marcantes de uma cabocla ou morena sedutora, de um cavaleiro conquistador, e dos músicos, sobretudo o sanfoneiro.

O apelo sensual de Vem Morena – "Esse seu fungado quente / Bem no pé do meu pescoço / Arrepiá pó corpo da gente / Faz o velho ficar moço" – é bastante ousado, em meados dos anos 50 do século XX. Os derradeiros versos do baião demonstram o conhecimento do autor da letra, Zedantas, médico-obstetra, dos efeitos das emoções na fisiologia humana, especialmente dos apaixonados: "E o coração de repente / Deixa o sangue em alvoroço".

# Ciclo luiz-gonzaguiano foi povoado de bailes e paixões

As duas composições de estreia de Zedantas em Luiz Gonzaga, Vem Morena e Forró de Mané Vito, de 1949, são marcantes no segmento de músicas narrativas de festas de dança do povo, os sambas, bailes, forrobodós, que inspirariam muitas outras músicas dessa seção luiz-gonzaguiana.

O próprio Zedantas ainda participaria da obra com mais músicas dessa série: Cintura Fina, Forró de Zé Antão, O Baiaio de Veremundo, Januário Vai Tocar, O Delegado no Coco, Derramaro o Gai, além do grande repertório de músicas juninas ou joaninas, como São João Antigo, Noites Brasileiras e outras.

Um das primeiras composições solos de Luiz Gonzaga, Forró no Escuro, é também dessa série. Ao contrário de Forró de Mané Vito, onde o sopro no candeeiro oculta o crime e acaba o samba, em Forró no Escuro o candeeiro, a escuridão, a sedução da cavalheira, o forró contagiante, continuam madrugada adentro até "pegar o sol com a mão".

Diversos outros compositores da obra de Luiz Gonzaga têm forrós, baiões, marchas e xotes inspirados, direta ou indiretamente, em Vem Morena e Forró de Mané Vito. O compositor José Marcolino é um deles com músicas sobre bailes, sedução, valentia, gracejo: Forró do Nicodemos, Numa Sala de Reboco, Fogo sem Fuzil.

Nos anos 70 e 80, Luiz Gonzaga



Zédantas assina acordo com Gonzagão. Foi a partir daí que nasceram obras tão importantes como Cintura Fina, Derramaro o Gai, entre outros clássicos

ga gravaria uma série de outras músicas ainda dentro dessa temática da dança do povo: Forró de Zé Tatu, Retrato de Um Forró, Forró de Zé Buchudo, Forró Gostoso, Danado de Bom, Forró do Bom, Forró Nº 1 e outros mais

## RITMO NOVO

- Encantado do sucesso de Baião, gravado pelo conjunto Quatro Ases e um Coringa, em 1946, Luiz Gonzaga grava-o em 1949.

- Luiz Gonzaga lança o "ritmo novo" Seridó, sem sucesso. Em compensação a valsa toada Lé-gua Tirana, na toada na face B desse disco, é um clássico.

- Em junho, Luiz Gonzaga grava Mangaratiba, o baião que cantara na comédia musica Es-

tou aí, da Cinédia. Na face A o disco 78 rotações, Lorota Boa, um xote cheio de gracejo que ele interpreta em E o Mundo se Diverte, chanchada musical da Atlântida.

- No final de 1949, Luiz Gonzaga, recém-casado com Helena Cavalcanti, decide passear no Exu. Desaconselhado a seguir viagem, por causa do conflito sangrento entre as famílias Alencar e Sampaio, o passeio do casal termina no Crato (CE). Aí ele faz a sua primeira apresentação pública no Nordeste, num show beneficente em prol da conclusão do Hospital São Francisco dessa cidade. Depois providencia a mudança dos pais e irmãos menores para o Rio de Janeiro.

## Gonzagão divulgou a música nordestina

O sanfoneiro, compositor e cantor Gonzagão foi um dos maiores artistas responsável pela divulgação da música nordestina no restante do Brasil, Luiz Gonzaga nasceu na Fazenda Caiçara, na cidade de Exu, Pernambuco.

Filho de um agricultor e sanfoneiro, desde criança se interessou pela sanfona de oito baixos do pai, a quem ajudava tocando zabumba e cantando em festas religiosas e forrós pela região de Exu. Deixou a casa dos pais em 1930 para servir ao Exército Brasil. Viajou pelo Brasil como corneteiro, tendo baixa em 1939.

Após deixar o Exército, resolveu fixar residência no Rio de Janeiro. Com uma sanfona recém-comprada, Gonzagão passa a se apresentar em ruas, bares e manguês, tocando boleros, valsas, canções, tangos. Por essa época percebe a carência que os migrantes nordestinos têm de ouvir sua própria música, e passa a tocar, com grande sucesso,



Filho de agricultor e sanfoneiro, desde pequeno o cantor Luiz Gonzaga se interessou pela sanfona de oito baixos do pai

xaxados, baiões, chamegos e cocos. Foi ao programa de calouros de Ary Barroso e tocou seu chamego "Vira e Mexe", com grande aprovação do público e do temível apresentador, que lhe deu nota máxima.

Depois de descobrir esse filão no mercado, Gonzagão começa a frequentar programas de rádio - substituindo inclusive seu ídolo Antenógenes Silva - e a gravar discos, sempre com repertório de músicas nordestinas. Mais tarde passa a cantar e

a mostrar seu talento como compositor.

Em 1943 apresenta-se vestido a caráter como nordestino, com bastante êxito. Seu maior sucesso, "Asa Branca" (com Humberto Teixeira), foi gravado em 1947 e regravação inúmeras vezes por diversos artistas. Trabalhou na Rádio Nacional e até cerca de 1954 teve seu auge de popularidade, um sucesso avassalador que lançou a moda do baião e do acordeom, além de obrigar todas as prensas de sua gravadora, a RCA, a trabalhar para atender aos pedidos de seus discos.

Com a ascensão da bossa nova, se afastou um pouco dos palcos dos grandes centros e passou a se apresentar em cidades do interior. Nos anos 70 e 80 foi voltando à cena graças às releituras de sua obra feitas por artistas como Geraldo Vandré, Caetano Veloso, Gilberto Gil, seu filho Gonzaguinha e Milton Nascimento.

EDITORAÇÃO: JOSÉ INÁCIO (ZEZINHO)



Sitônio Pinto

sitoniopinto@gmail.com

## O grande desastre aéreo

Há uma palavra e um tema proibidos na propaganda das empresas de aviação: « segurança ». Essa palavra e esse tema são tabus, pois despertam reações negativas nos usuários de viagens aéreas. Até os anos cinqüentas (50's) os anúncios das empresas aéreas ainda abordavam esse tema, mas se descobriu que seu tratamento exacerbava o temor dos viajantes potenciais - ou impotentes. E se baniu a palavra dos textos. O *approach* passou a ser dirigido para conforto, pontualidade, glamour, serviço de bordo, preço etc. Qualquer assunto, menos segurança.

Há uma convenção internacional que proíbe a divulgação das gravações dos diálogos proferidos nas cabines dos aviões sinistrados, com a mesma preocupação que censurou

a palavra « segurança » na propaganda das empresas aéreas : não provocar pânico no mercado consumidor. Recordem-se os casos ainda recentes de dois jatos sinistrados no Brasil : o da Gol (Boeing, em 02-10-2006) e o da TAM (Airbus, em 18-07-2007). O primeiro colidiu com um avião Legacy (Embraer) nos céus de Mato Grosso; o segundo percorreu toda a pista na aterrissagem, chocando-se com um depósito da Gol para incendiar-se em seguida, no aeroporto de Cumbica, São Paulo. As caixas-pretas registraram os diálogos desesperados dos tripulantes nas cabines, do qual o público só tomou conhecimento de algumas partes. Mesmo assim, as autoridades brasileiras do setor aéreo foram criticadas por organismos internacionais, pela divulgação daquelas derradeiras conversas, inda que parciais.

Há um desinteresse sintomático, por parte da imprensa francesa, na cobertura do caso do vôo 447 da rota Rio-Paris, desabado este mês no litoral brasileiro. Há duas grandes empresas francesas envolvidas na tragédia : a Airbus, construtora do avião sinistrado, e a Air France, operadora do vôo. Vejam só o « *lead* » com que L'Express de ontem abriu a notícia : *Selon la presse brésilienne, l'enquête sur le crash du vol AF447 avance. L'examen des 16 premiers corps [...]*. « Segundo a imprensa brasileira », diz o jornal. Assim disse a imprensa francesa outras vezes em que tratou o assunto. Outras vezes nem trata, como o Le Monde de ontem e de outras edições. E assim calou a imprensa francesa noutros dias, com os corpos das vítimas ainda a boiar no mar.

Por que acontecem desastres aéreos ? Em grande parte, por conta da ganância de lucros das empresas do setor. Quanto mais rápido voar um avião, mais passageiros o mesmo aparelho e a mesma tripulação levam, otimizando os custos. Essa velocidade final arrasta a velocidade mínima para cima, fazendo com que um jato de passageiros tenha que aterrizar a 250 kmh. Com a tragédia do vôo Rio-Paris, a Airbus recomendou aos pilotos de seus aparelhos que não vôem a menos de 500 kmh, para não desestabilizar o avião. Por que as pistas de pouso são curtas ? Para não onerar os custos dos aeroportos. Por que os vôs transoceânicos não são feitos em aviões anfíbios ? Porque os hidroaviões são mais caros de fazer e de operar. Por que os combustíveis são inflamáveis, quando o diesel puro não o é ? Porque os motores a óleo são mais lentos. Por que tanta pressa ? Porque essa urgência não é dos passageiros, mas das companhias aéreas em ganhar dinheiro. Na tragédia de Cumbica, cobraram das vítimas as passagens vendidas a crédito para o vôo da morte. Até a rota do vôo AF 447 é um atalho que desconsidera a perigosa zona de turbulência que provocou a tragédia.

\*Sitônio Pinto é JORNALISTA, ESCRITOR, PUBLICITÁRIO E MEMBRO DO IHGP E ACADEMIA PARAIBANA DE LETRAS

# Queda do dólar tem estimulado o turismo

■ Venda da moeda estrangeira nas casas de câmbio de João Pessoa tem sido intensa pela baixa. Turistas e empresas aproveitam para fazer reservas de viagens ao exterior

Ângelo Medeiros  
REPORTER

A baixa do dólar tem estimulado a venda da moeda estrangeira nas casas de câmbio de João Pessoa. Os turistas e empresas têm aproveitado para reservar viagens ao exterior. A queda na cotação do dólar turismo frente ao real, que já chegou a acumular retração de 17% no ano, tem estimulado a compra da moeda. Casas de câmbio de João Pessoa têm registrado um aumento considerável no volume negociado em junho, no comparativo com os últimos meses.

Existente no mercado a oferta de três espécies da moeda. O dólar comercial, que é o valor de mercado usado para transações de comércio exterior e movimentações (entrada e saída) de recursos realizadas por empresas de exportação ou importação; o dólar paralelo, que circula fora dos meios oficiais. Como o próprio nome diz, ele normalmente é utilizado por quem quer realizar transações ilícitas ou fora da supervisão do Banco Central e o dólar turismo, que é a cotação usada para emis-



Queda do dólar turismo frente ao real já acumulou retração de 17% no ano

são de passagens, transações de turismo no exterior e débitos em moeda estrangeira ocorridos no cartão de crédito.

Algumas pessoas, geralmente as operadoras de negócios no setor, consideram o dólar turismo como câmbio flutuante. Nossa legislação não permite a utilização de moeda como forma de poupança. Mas como não há limite para transações com o dólar turismo, muitas pessoas e instituições acabam usando-o para o pagamento de serviços, mesmo no Brasil.

E é o dólar turismo a principal

cotação negociada nas casas de câmbio. Segundo a gerente da Europa Câmbio e Turismo, Marília Parente, as pessoas que têm intenção de viajar ao exterior estão aproveitando a baixa do dólar para fazer a reserva da moeda para a viagem. Porém com a pequena "desvalorização" sofrida no mercado, ela enfatiza que a venda por parte da população para o comércio tem caído um pouco. "Existe a queda de preço, se ele cai para a venda, torna-se mais vantajoso para quem vai comprar do que para vender", disse.

## Vendas de pacotes devem aumentar no mês de julho

Nem as más notícias sobre a crise financeira mundial fizeram o brasileiro desistir de viajar para fora do país nestas férias de julho. As vendas de pacotes devem crescer nos próximos dias. A expectativa da Operadora CVC, maior operadora brasileira de turismo, é de que as vendas de pacote cres-

çam 15% em relação ao mesmo período do ano passado e cerca de 300 mil turistas brasileiros embarquem nestas férias em direção ao exterior. Na Atual Agência de Turismo de João Pessoa, o gerente comercial Bruno Menezes, comemora a volta do aquecimento de mercado, agência de venda de

passagens e pacotes para o exterior. O corretor indica dois fatores principais para o aumento da demanda por viagens: passagens mais baratas e dólar em queda.

Ao contrário dos meses de fevereiro, março e abril, quando, segundo seguimentos do setor turístico, a crise econômica mundial atrapalhou a venda de passagens, julho sinaliza com bons lucros para as operadoras. "A coisa não é imediata, mas atualmente percebemos no mercado um acréscimo considerável. Com a chegada das férias de julho, muitos consumidores brasileiros estão comprando os pacotes para viagens internacionais", frisou Bruno Menezes.

Os destinos mais procurados na época têm sido para Bariloche e Disney. O pacote para um fim de semana em Buenos Aires, por exemplo, de U\$ 660 em julho do ano passado para U\$ 450 agora. E uma viagem a Nova York está quase 40% mais barata que no ano passado. "A venda do dólar turismo está crescendo, principalmente para quem vai viajar nessa época", confirmou Marília Parente, gerente da Europa Câmbio e Turismo. Em abril, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) autorizou a concessão de descontos abaixo do piso determinado para passagens aéreas internacionais.



Lourdinha Luna

lourdinhaluna@uol.com.br

## A entrevista

Há poucos dias fui distinguida com um convite de Eraldo Nóbrega para um encontro na TV Master. O assunto não poderia ser outro: José Américo de Almeida, vida e feitos na sua longa existência, nesse adorável "vale de lágrimas"...

Em televisão as falas são cronometradas e o entrevistador e o entrevistado não devem se alongar, por mais vivo que seja o tema.

Compensou-me enfrentar uma situação, até então estranha, a audiência do programa, que se repetiu por várias vezes, através desse meio de Comunicação. O interesse pelo comentário mostra que o "Solitário de Tambaú", não está totalmente esquecido dos paraibanos, que fazem da ética um apostolado e têm nele uma grata referência.

Satisfazendo a curiosidade do apresentador sobre qual ou quais passagens da existência do personagem mais o marcou, pela exiguidade do tempo para atendê-lo, preferi contar uma piada, em que seu caráter se revela. Porém se fosse enumerar o que leva o seu sinal, a criação das Escolas Superiores na Paraíba, venceria a competição.

Na feliz conceituação de Ernani Sátyro, José Américo foi uno e múltiplo e em todas as situações de sua longa experiência, revelou vocação e amor ao próximo, no que cumpria e efetivava.

Num Ministério do Governo Provisório, em 1930, empenhou-se em doar a seu Brejo uma Escola de Agronomia. Nas reuniões ministeriais os motivos expostos eram os mais convincentes, mas teve de competir com nomes de muita força, que alimentavam o mesmo desejo, para seus Estados.

Getúlio Vargas voltou a indagar a respeito dos reais motivos para seu Ministro de Viação empenhar-se por um anseio, que raiava à obsessão.

No sub-consciente do sonhador estava escondida a segunda pretensão que, aflorando à consciência o traiu: "para casar minhas patricias." O argumento não poderia ser o mais prosaico, mas foi o mais sincero. O Presidente teve uma aplaudida atitude: "Concedido."

José Américo preocupava-se até com o estado de solteiras de suas conterrâneas, que assistiam os rapazes deixarem o berço nativo para estudar em outros centros, e não voltavam para compor seu destino com uma areense.

Ideia fixa que lhe causava sofrimento era a falta de Escolas de nível Superior na Paraíba. Na campanha para o governo do Estado, em 1950, prometeu que lutaria pelo funcionamento das Instituições destinadas ao ensino coletivo, representadas pelas de Medicina e de Direito, criadas em 1947 e 1949. E foi além: contratou mestres do exterior.

Planejara outras para completar uma Universidade, Organização Educacional que ai está e, em 1966, fora citada entre as três melhores do país, no quesito: transmissão de conhecimentos.

Surpreso com a informação Eraldo Nóbrega não entendia porque no Programa O Nome do Século, sem demérito para o primeiro colocado, José Américo ocupou o 6º lugar!..

Dizia o areense que "o dia do benefício é a véspera da ingratição". Só os que receberam, de graça, o bem maior que é a instrução, que valoriza o homem, podem informar porque relegaram ao fim da fila o Criador da Universidade Federal da Paraíba, que abriu as portas do futuro para estudantes pobres.

Estão com eles as razões para a classificação de José Américo, na Série Histórica, que Nelson Coelho e Ruy Leitão iniciaram, no mais antigo e consagrado matutino do país - A União.

\*Lourdinha Luna é ESCRITORA

PODER JUDICIÁRIO  
JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRO GRAU  
SUBSEÇÃO JUDICIÁRIA DE CAMPINA GRANDE/PB  
FÓRUM JUIZ FEDERAL NEREU SANTOS - 4ª VARA  
Rua Edgard Vilarim Meira, s/n Bairro da Liberdade  
Campina Grande/PB - Fone: (83) 2101-9132 - Fax: (83) 2101-9131

EDITAL DE INTIMAÇÃO Nº  
EDL.0004.000013-7/2009  
(PRAZO DE 20 DIAS)

\*00098000400001372009

CUMPRIMENTO DE SENTENÇA Nº.2007.82.01.000089-0 - Classe: 229  
AUTOR(A)(S): CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF  
RÉ(U)(S): TEREZA CECILIA PRAXEDES ALVES

O DOUTOR EMILIANO ZAPATA DE MIRANDA LEITÃO, Juiz Federal da 4ª Vara da Seção Judiciária da Paraíba, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, notícia dele tiverem ou interessar possa, que, perante este Juiz Federal, se processam os autos da CUMPRIMENTO DE SENTENÇA Nº 2007.82.01.000089-0, Classe 229, promovida por CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF contra TEREZA CECILIA PRAXEDES ALVES, e, por se encontrar(em) o réu TEREZA CECILIA PRAXEDES ALVES, CPF Nº 142.107.094-33, em lugar incerto e não sabido, conforme consta dos autos, é expedido o presente edital de intimação, sendo o mesmo afixado na sede deste juízo, publicado uma vez no Diário da Justiça do Estado e duas vezes no jornal local de grande circulação, mediante o qual fica(m) intimado(s) o(s) executado(s) acima mencionado(s), para que, no prazo de 15 (quinze) dias, providencie(m) o pagamento do montante da dívida no valor de R\$ 16.212,50 (dezesesseis mil, duzentos e doze reais e cinquenta centavos), sob pena de multa, desde logo imposta, de 10% (dez por cento) sobre o valor da obrigação, advertindo-lhe(s) de que, caso o pagamento seja parcial, a multa incidirá sobre o restante da dívida, nos termos do art. 475-J, § 4º, do CPC e penhora em tantos bens quantos bastem a satisfação da obrigação. Não sendo paga a quantia devida no prazo referido acima, ficam fixados, desde logo, os honorários advocatícios da execução da obrigação por quantia certa, na forma do art. 20, § 4º, do CPC, em 10% (dez por cento) do valor da dívida executada acrescida da multa indicada acima. Dado e passado nesta cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba, em 10 de junho de 2009. Eu, \_\_\_\_\_, FÁBIO LACERDA DE CASTRO MARTINS, Analista Judiciário, o digitei. Eu, Hildebrando de Souza Rodrigues, Diretor da Secretaria da 4ª Vara, o conferi e subscrevo, de ordem da MM. Juiz Federal.

HILDEBRANDO DE SOUZA RODRIGUES  
Diretor de Secretaria da 4ª Vara

# Inflação oficial oscila para baixo e fica em 0,47% no mês de maio

■ No acumulado de 2009, a taxa está em 2,2%, abaixo dos 2,88% registrados em igual período de 2008. Nos últimos 12 meses, a inflação foi de 5,2%

A inflação oficial medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) ficou em 0,47% em maio, muito próximo dos 0,48% registrado em abril, informou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

No acumulado de 2009, a taxa está em 2,2%, abaixo dos 2,88% registrados em igual período de 2008; nos últimos 12 meses, a inflação foi de 5,2%, também inferior aos 5,53% verificados no calendário anterior. Em maio de 2008, a taxa havia ficado em 0,79%.

A taxa de maio ficou praticamente igual às expectativas. Uma pesquisa da Reuters com 29 economistas apontava que o IPCA ficaria em 0,46% em maio. As estimativas oscilaram entre 0,38% e 0,53%.

A meta do governo é encerrar 2009 com uma inflação anual de 4,5% ao ano, com tolerância de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. Ou seja, a taxa pode ficar entre 2,5% e 6,5%.

Entre os grupos que compõem o IPCA, Alimentação e Bebidas passou de 0,15% em abril para 0,44% em maio, entretanto, a desaceleração em outros segmentos contribuiu para levar a inflação para baixo.

O aumento de 9,77% no leite pasteurizado, provocado pelo período de entressafra, foi a maior contribuição individual do IPCA no mês, com 0,10 ponto percentual. Com isso, os preços dos derivados do leite também aumentaram, como foi o caso de queijos (1,39%) e leite condensado (1,12%).

No grupo não-alimentício, a taxa desacelerou de 0,58% para 0,48%. O grupo Despesas Pessoais, que passou de 2,14% para 1,57%, continuou tendo o item cigarros como destaque.

Mesmo com alta menos significativa do que no mês anterior, os cigarros (de 14,71%, em abril, para 9,21% em maio) foram responsáveis pela segunda maior contribuição individual no IPCA de maio, com 0,09 ponto percentual.

"Esse resultado reflete, principalmente, a maior parte do reajuste de 10 de abril,



A meta do governo é encerrar 2009 com uma inflação anual de 4,5%, com tolerância de dois pontos percentuais, para mais ou para menos

proveniente da elevação tanto do IPI como do PIS/Cofins", diz o IBGE.

O segmento Saúde e Cuidados Pessoais passou de 1,10%, em abril, para 0,68% em maio por causa da queda nos preços dos remédios, que saíram de 2,89%, em abril, para 1,33% em maio. Nos dois últimos meses, a inflação do grupo havia acelerado devido ao reajuste de 5,9% em alguns medicamentos no dia 31 de março.

Por outro lado, os artigos de vestuário subiram 1,16%, mais do que os 1,08% verificados em abril, por causa do aumento nas vendas de roupas de frio.

O grupo Habitação saiu de 0,75% para 0,72%. Neste segmento, o destaque ficou com a taxa de água e esgoto, que passou de 0,61% para 1,34%. Já o gás de cozinha passou de 2,41% para 0,64% em maio.

## REGIÕES

Na medição por regiões, Goiânia teve o maior aumento (0,97%), em reflexo à alta de 8,7% no grupo Ônibus Urbanos, após o reajuste de 12,5% nas tarifas em 19 de abril.

Na contramão, a menor taxa foi observada em Curitiba (0,15%).

## PESQUISA

A pesquisa da Reuters mostrou ainda que, para 2009 como um todo, os analistas esperam inflação abaixo do centro da meta, que é de 4,5%.

A mediana e a média de 10 projeções apontaram taxa de 4,2% no ano. A faixa de previsões foi de 3,9% a 4,5%.



O aumento de 9,77% no leite pasteurizado foi a maior contribuição individual do IPCA no mês

## Pão de Açúcar quer criar mais duas empresas e faturar R\$ 40 bilhões

■ Além da incorporação do Ponto Frio, cuja aquisição foi anunciada na última segunda-feira, o grupo Pão de Açúcar vive uma série de mudanças estruturais, com o objetivo de dobrar de tamanho em quatro anos e atingir R\$ 40 bilhões de receita bruta até 2012. Entre elas, está a criação de uma empresa que abrigará os ativos imobiliários do grupo e a possibilidade do surgimento de outra companhia para comércio eletrônico.

O GPA Malls & Properties, a área imobiliária, começa a funcionar no próximo mês como uma estrutura independente do varejo. A nova empresa terá patrimônio líquido superior a R\$ 2 bilhões, mais

de 100 imóveis próprios e, apenas com aluguel de 3.500 lojas nos hipermercados, receita anual de R\$ 70 milhões.

O potencial de geração de caixa, no entanto, é muito maior, uma vez que deverão ser cobrados de aluguel 2% sobre o faturamento de cada loja que pertença ao próprio grupo. Também há projetos como novos prédios em terrenos que hoje abrigam lojas.

"O desempenho da área de varejo poderá ser acompanhado de maneira mais clara", diz Caio Mattar, vice-presidente.

Segundo Mattar, existe a hipótese de a empresa, futuramente, vir a ganhar vida própria e ter seu capital aberto na Bolsa. "As fontes de finan-

ciamento para a área imobiliária são mais viáveis do que para o varejo", diz Mattar.

Outra área que pode seguir o mesmo caminho é a de comércio eletrônico. Ponto Frio.com e Extra.com deverão, somados, faturar R\$ 1 bilhão em 2009. Apesar de Cláudio Galeazzi, presidente do grupo, ressaltar que uma nova empresa ainda está no âmbito das ideias, Mattar diz que está sendo feito um profundo estudo sobre a B2W.

Para este ano, a rede espera crescer 10%, superando R\$ 23 bilhões em vendas brutas. Com o Ponto Frio e sua expectativa de alta nas vendas, o valor deve chegar a R\$ 28,5 bilhões.

EDITORAÇÃO: GERALDO FLÔR



A UNIÃO

# esportes

"Paraíba democrática, terra amada"



## ► Sorin confia no trabalho de Maradona

A quarta colocação da seleção argentina nas Eliminatórias Sul-Americana para a Copa do Mundo de 2010 não incomoda Sorin. O lateral esquerdo do Cruzeiro confia que a equipe comandada por Diego Maradona

# Brasil estreia contra o Egito

■ Seleção de Dunga começa sua participação na Copa das Confederações como grande favorita ao título. A Espanha é outra equipe forte no torneio

CBFNEWS/DIVULGAÇÃO

Integrante do rol de favoritos em qualquer competição de alto nível de que participe no futebol profissional, o Brasil entra na disputa da Copa das Confederações a partir de amanhã abrindo mão do papel de principal candidato ao título. Integrante do grupo B, a Seleção Brasileira faz sua estreia na Copa das Confederações na próxima segunda-feira, diante do Egito, às 11 horas (horário de Brasília). O time de Dunga ainda enfrenta EUA e Itália na primeira fase.

Dunga diz que enxerga a Espanha, atual campeã da Europa, como a primeira na relação de favoritos na competição na África do Sul.

"Por aquilo que vem apresentando, sem dúvida é a favorita", afirmou o treinador brasileiro nesta sexta-feira (12), em contato com a imprensa na cidade de Bloemfontein, onde a seleção faz sua estreia na competição na segunda.

"É a seleção do momento, ganhou a Euro, a equipe a que vem jogando melhor. Se jogarmos contra eles, precisamos estar muito atentos", emendou Dunga.

Brasil e Espanha estão em grupos diferentes na Copa das Confederações. Por isso, Dunga ainda prefere não dar como certo um encontro entre as duas seleções ao longo do torneio na África do Sul.

"As duas seleções podem chegar às finais. Mas antes disso precisam vencer outros jogos, pensar em outros adversários", disse o treinador.

A competição começa neste domingo com dois jogos pelo Grupo B. A Espanha enfrenta a Nova Zelândia e o Iraque joga contra a África do Sul.

A Copa das Confederações ou Taça das Confederações (Confederations Cup em inglês) é um torneio de futebol organizado pela Fifa entre seleções nacionais a cada quatro anos. Os participantes são os seis campeões continentais mais o país-sede e o campeão mundial, perfazem-

do um total de oito países.

O Brasil e a França são os países com mais títulos na competição. a Seleção Brasileira ganhou em 1997 e 2005. Já os franceses em 2001 e 2005. Em 1999, o México; em 1995 a Dinamarca e em 1992 e em 1992 a Argentina.

Em um torneio que envolve Brasil, Espanha e Itália, é difícil apontar um favorito ao título. Pois neste mês, na Copa das Confederações, as três seleções disputarão o certame preparatório ao Mundial de 2010 e com grandes nomes do futebol mundial em seus elencos. Correndo por fora, vem outras cinco seleções: África do Sul, Estados Unidos, Egito, Iraque e Nova Zelândia.

### BRASIL

Comandado por Dunga, o Brasil vem de um bom momento nas Eliminatórias e chega à Copa das Confederações com um elenco reforçado. Kaká, Luís Fabiano e Robinho comandam a equipe na frente, com Júlio César - em ótima fase no gol -, Lúcio e Juan cada vez mais entrosados na defesa.

### ESPAÑA

Sem perder há 31 jogos, atual campeã europeia e líder do ranking da Fifa, a Espanha disputa pela primeira vez a Copa das Confederações e com o objetivo de embalar ainda mais visando a Copa do Mundo. Na África do Sul, a equipe terá nomes como Fernando Torres, Fábregas, Xavi, Puyol e Casillas em campo.

### ITÁLIA

Com tradição no futebol e ostentando o título de atual campeã mundial, a Itália renovou seu elenco para disputar a Copa das Confederações. Técnico do tetra, Marcello Lippi mesclou nomes como Santon, Montolivo e Palombo com os "veteranos" Buffon, Cannavaro, Gattuso, Luca Toni e Iaquina.

### ÁFRICA DO SUL

Substituto de Carlos Alberto



O Brasil, que vem de uma grande vitória sobre o Paraguai pelas Eliminatórias, estreia amanhã na Copa

Parreira, o também brasileiro Joel Santana comandará a África do Sul em casa e terá uma previa da pressão que enfrentará na Copa de 2010. Para não fazer feio diante da torcida, o ex-flamenguista aposta em nomes como Aaron Mokoena, Steven Pienaar e Bernard Parker.

### ESTADOS UNIDOS

Campeões da Concacaf, os Estados Unidos hoje têm o futebol como um esporte mais popular do que em outros anos, ajudando o técnico Bob Bradley a formar um bom elenco em suas convocações. Na atual lista, destaque para Tim Howard, Michael Bradley, Freddy Adu e Donovan.

### EGITO

O Egito chega à Copa das Confederações com o status de bicampeã da Copa das Nações da África e com um elenco entrosado. Nos gramados africanos, o técnico Hassan Shehata terá à disposição nomes que, nos últimos anos, têm elevado o nível do futebol egípcio, como Aboutrika, Zidan e Zaki.

### TABELA

14 de junho		18 de junho	
16 horas	África do Sul x Iraque	16 horas	Estados Unidos x Brasil
20 horas	Nova Zelândia x Espanha	20 horas	Egito x Itália
15 de junho		20 de junho de 2009	
16 horas	Brasil x Egito	20 horas	Iraque x Nova Zelândia
20 horas	Estados Unidos x Itália	20 horas	Espanha x África do Sul
17 de junho		21 de junho	
16 horas	Espanha x Iraque	20 horas	Itália x Brasil
20 horas	África do Sul x N. Zelândia	20 horas	Egito - Estados Unidos
Grupo A		Grupo B	
Egito		África do Sul	
Brasil		Espanha	
Itália		Iraque	
Estados Unidos		Nova Zelândia	

### IRAQUE

Sem disputar uma Copa do Mundo há 23 anos, o Iraque vive o seu melhor momento desde que se filiou à Fifa. Depois da morte do ditador Saddam Hussein, condenado à forca em 2006, o país conquistou a Copa da Ásia e hoje disputa a Copa das Confederações com o atacante Younis Mahmoud como destaque.

### NOVA ZELÂNDIA

Mesmo sem tanta tradição no futebol, a Nova Zelândia vem investindo no esporte nos últimos anos e hoje, com a presença da Austrália em torneios asiáticos, é a melhor equipe da Oceania. Em campo, o atacante Shane Smeltz é o principal jogador do elenco formado pelo técnico Ricki Herbert.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS

chegará ao Mundial e para isso aposta no futebol de Lionel Messi, que veste a camisa do Barcelona. Apesar de dizer que, por estar fora da seleção prefere manter a opinião sobre a equipe para a família e amigos, Sorín acredita que a Argentina chegará à Copa da África do Sul sem dificuldades. O próximo jogo da equipe por Maradona será justamente contra o Brasil, em 5 de setembro, em Buenos Aires.

## ► Técnico italiano adverte atletas

O técnico da Itália, Marcello Lippi, demonstrou preocupação com a atual situação do futebol no país. O treinador pediu publicamente para que seus comandados tentem retornar ou permanecer em clubes da Itália. A Seleção estreia amanhã na Copa contra os EUA.



A Copa é um torneio curto e a preparação mental é o mais importante”

Lúcio,  
JOGADOR DA SELEÇÃO

## R\$ 257 milhões

é quanto o Real Madrid, da Espanha, está pagando para ter o atacante melhor do mundo Cristiano Ronaldo ao Manchester United

## ► Cruzeiro ainda não desistiu da classificação

O Cruzeiro, de Itaporanga, ainda não se deu por vencido na Segunda Divisão apesar de ter apenas três pontos. O time está ingressando com recurso contra a decisão do TJD ainda sonhando em punição ao Atlético de Cajazeiras.

# Chave do Litoral com jogos decisivos hoje

■ Desportiva Guarabira pode se classificar por antecipação se vencer o Santa Cruz no estádio Sílvio Porto. Já Picuí e CSP, ainda no páreo, atuam no Almeidão

Marcos Lima  
REPÓRTER

O Campeonato Paraibano da 2ª Divisão está em sua reta final. Oito dos nove times que disputam as únicas três vagas para a elite do Estadual em 2010 estarão em ação neste domingo (14) pela penúltima rodada da competição. Na Chave do Litoral, os cinco clubes (Desportiva, Auto Esporte, CSP, Picuí e Santa Cruz) brigam pelas duas vagas para o quadrangular final do certame. A Desportiva, com 12 pontos, matematicamente já está com a mão na primeira vaga da chave para o G-4. No Grupo do Sertão, Atlético e Paraíba, ambos com 10 pontos, já estão classificados.

O Centro Sportivo Paraibano, de João Pessoa, que soma oito pontos, enfrenta O Picuí Club, que está com 6 pontos. A partida será no estádio Almeidão, em João Pessoa, às 15h15, com arbitragem de Severino Lemos. Felipe Messias e Nilton Atanásio serão os auxiliares. No primeiro confronto, o CSP goleou o adversário por 3x0. Uma nova vitória deixa o time pessoense com chances claras de se classificar para o quadrangular.

O líder da Chave do Litoral, Desportiva Guarabira vai enfrentar o Santa Cruz. A partida será no estádio Sílvio Porto, em Guarabira e terá arbitragem de Gutemberg Pereira. Luiz Antônio e Aldo Silva serão os assistentes. O time de Guarabira quer aproveitar a boa fase e voltar a vencer, para se isolar definitivamente na classificação. No jogo de ida, a equipe cana-



A equipe do Picuí tem seis pontos e ainda está no páreo pela classificação

vieira (Santa Cruz) venceu o time brejeiro por 1x0.

Na Chave do Sertão, os líderes Atlético e Paraíba fazem o principal jogo da rodada. Ambos com 10 pontos, vão reviver o primeiro confronto quando não houve vencedor. O jogo terminou em 1x1. A rivalidade entre as equipes deverá ser marcada pela presença enorme do torcedor no estádio Perpetão, em Cajazeiras. Roberto de Lima será o árbitro central da partida, auxiliado por Kilden Tadeu e Josival Abrantes.

Por fim, o último jogo da rodada será entre o lanterna Perilima x Cruzeiro de Itaporanga. A Perilima não tem mais chance de classificação, pois ainda não venceu na competição. O Cruzeiro, que soma apenas 3 pontos também não ostenta mais vaga no G-4. Emanuel Diniz comandará esta

### CLASSIFICAÇÃO

#### CHAVE DO LITORAL ▼

Desportiva	12 pontos
Auto Esporte	8 pontos
CSP	8 pontos
Picuí	6 pontos
Santa Cruz	5 pontos

#### CHAVE DO SERTÃO ▼

Atlético	10 pontos
Paraíba	10 pontos
Cruzeiro	3 pontos
Perilima	Zero ponto

#### JOGOS DE HOJE ▼

CSP x Picuí	Almeidão
Desportiva x S. Cruz	Sílvio Porto
Atlético x Paraíba	Perpetão
Perilima x Cruzeiro	Amigão

partida no estádio Amigão, em Campina Grande. Kleber Camelo e Adriana Basílio serão os auxiliares.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS



Marcos Lima

marcos885@hotmail.com

## Todo cuidado é pouco

A Seleção Brasileira principal de futebol estreia amanhã, na África do Sul contra o Egito, pela Copa das Confederações. Acredito não haver dificuldade qualquer para derrotar o adversário, pois, no cenário mundial, nunca ouvi falar que existia futebol no Egito. Mesmo assim, todo cuidado é pouco principalmente depois do jogo contra o Paraguai, na última quarta-feira, em Recife, pelas Eliminatórias da Copa do Mundo. Quem compareceu ao Arruda, eu mesmo pude comprovar, não vi uma seleção brilhante, apesar da vitória de virada diante do Paraguai (2x1). Kaká não jogou como atuava pelo Milan; Robinho, apesar de ter marcado, não mostrou para que veio e, nossa zaga, sinceramente, Juan deveria se preparar mais. Na partida contra o Paraguai, quem se salvou foi Lúcio e Daniel Alves. Felipe Melo também merece referências. Parabéns para o “gorducho” paraguaio Cabañas.

### Cronistas

O radialista João Tomé Camurça foi reconduzido ao cargo ontem para um novo mandato de quatro anos na Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba - Acep. A eleição ocorreu em âmbito estadual e não houve adversário para Camurça. A crônica esportiva paraibana compareceu em massa para votação, que teve urnas em João Pessoa, Campina Grande, Patos, Itaporanga, Sousa e Cajazeiras. Diz o ditado popular: pra que mudar o que está dando certo?

### Faixa Preta

A Federação Paraibana de Judô continua qualificando e capacitando cada vez mais seus atletas. Na última quinta-feira, na Escola Municipal Virgínius da Gama e Melo, em Mangabeira, na Capital, a entidade, através do seu presidente Adjailson Fernandes Coutinho, realizou a segunda parte do módulo de arbitragem do exame de faixa preta. O módulo teve início às 15h30 e judocas de todo o Estado atenderam ao chamado da federação. O exame de faixa é feito todos os anos pela entidade e atualmente tem sido motivo de muito sucesso entre todos.

### Nova oportunidade

O atacante Beto, presente sempre no banco de reservas do Esporte Clube Bahia, deverá ganhar nova chance na equipe titular contra o Ipatinga, no próximo dia 20 pela Série B do Campeonato Brasileiro. O técnico Alexandre Gallo gostou da atuação do paraibano no amistoso contra o Bahia de Feira de Santana, na última quinta-feira, quando a partida terminou empatada em 1x1. O gol do Bahia, de Salvador, foi marcado por Beto, depois de bela jogada dentro da área adversária.

### De volta ao ataque

O técnico Mano Menezes deu dicas da escalação do Corinthians para o jogo deste domingo, contra o Goiás, em Goiânia, pela sexta rodada do Brasileirão. E a principal notícia é que o atacante Ronaldo estará em campo. A presença de Ronaldo faz parte do processo de recuperação física do jogador, que engordou após as duas semanas se recuperando de lesão muscular, perdendo mobilidade e velocidade. Mas ele não deve forçar o ritmo, jogando apenas 45 minutos, para não comprometer sua participação na final de quarta-feira, contra o Inter.

# Palmeiras enfrenta o Cruzeiro

■ Clássico deste domingo será disputado no estádio Parque Antártica e é o mais importante da sexta rodada do Campeonato Brasileiro

**Marcos Lima**  
REPÓRTER

Sete jogos dão sequência ao Campeonato Brasileiro da Série A neste domingo, dia 14, quatro deles com início às 16 horas e demais às 18h30. Os clássicos Palmeiras x Cruzeiro, no Parque Antártica, em São Paulo e Fluminense x Grêmio, no Maracanã, Rio de Janeiro são algumas das atrações desta 6ª rodada, que programa também para o estádio Serra Dourada, em Goiânia/GO, a partida entre Goiás x Corinthians/SP, quando mais uma vez estará em campo, depois de duas semanas sem atuar, o atacante Ronaldo Fenômeno.

Com oito pontos em cinco jogos, um a mais do que seu adversário, o Palmeiras é somente motivação para a partida contra o Cruzeiro. O técnico Vanderlei Luxemburgo, deve ter seus principais jogadores em ação, mesmo tendo um importante compromisso pela Libertadores três dias depois do jogo com o time mineiro, ante o Nacional, no Uruguai. A equipe alviverde não quer deixar o Brasileirão em segundo plano para não se distanciar da briga pelas primeiras posições.

Sem vencer a sete jogos seguidos fora de casa pelo Campeonato Brasileiro, o Cruzeiro tentará diante do Palmeiras, reverter o retrospecto negativo jogando como visitante no Brasileirão, iniciado na reta final do ano passado. O time celeste não ganha um jogo longe de seus domínios há quase nove meses, mesmo período em que não é derrotado em partidas disputadas no Mineirão. Vencer fora de casa é considerado obrigação pelos jogadores cruzeirenses para a busca do título.

Já o Fluminense, que terá compromisso difícil contra o Grêmio, entrará no Maracanã bastante motivado principalmente por ter treinado durante toda a semana na Granja Comary, pois seu estádio, as Laranjeiras encontra-se em péssimo estado. A troca de ares, ou melhor, de grama, foi comemorada por expoentes do time, como o capitão Luiz Alberto, o atacante Leandro Amaral e o técnico Carlos Alberto Parreira. Leandro Amaral mais uma vez será novidade no "pó de arroz".

## JOGOS DE HOJE

SÉRIE A	
16 horas	Coritiba x Flamengo Fluminense x Grêmio Goiás x Corinthians Atlético/MG x Náutico
18h30	Palmeiras x Cruzeiro Grêmio Barueri x Avaí Internacional x Vitória

Depois de ficar cerca de três meses se recuperando de lesão no joelho direito e retornar aos campos domingo, quando deu passe decisivo para o gol que resultou na vitória por 1 a 0 do Fluminense sobre o Botafogo, o jogador se diz recuperado e pronto para levar o time a mais uma vitória. O Fluminense soma oito pontos, quatro a mais do que o Grêmio/RS, seu adversário.

No Grêmio, a partir deste domingo começa uma nova era. O técnico Paulo Autuori aproveitou a semana sem jogos para implantar o esquema 4-4-2, que começará a ser usado contra o Fluminense, pelo Campeonato Brasileiro, e assim o 3-5-2 será totalmente abandonado. Confiante no grupo, o comandante diz que está tranquilo para o momento de transição.

Assim que for aplicado, o novo esquema tático permanecerá, independente dos resultados, inclusive na Libertadores da América. "Vai migrar. Não vou dar passo atrás, acredito e tenho convicção, não vou deixar o 4-4-2 se ganhar e se perder volta para o 3-5-2. Isso é falta de convicção no que se faz. Sou responsável e estou pronto para pagar o preço", afirmou Autuori.

O Flamengo, que no domingo passado foi surpreendido pelo Sport, na Ilha do Retiro, ao perder por 4 a 2 depois de estar vencendo por 2 a 0, enfrenta o Coritiba, um dos times que está na zona de rebaixamento e ainda não conseguiu nenhuma vitória ainda na competição.

Além de Palmeiras x Cruzeiro, Fluminense x Grêmio e Goiás x Corinthians, a sexta rodada do Brasileirão terá ainda Coritiba x Flamengo, no Maracanã; Atlético x Náutico, no Mineirão, em Minas Gerais; Grêmio Barueri/SP x Avaí/SC, em Barueri, e; Internacional x Vitória, no Beira Rio, em Porto Alegre.



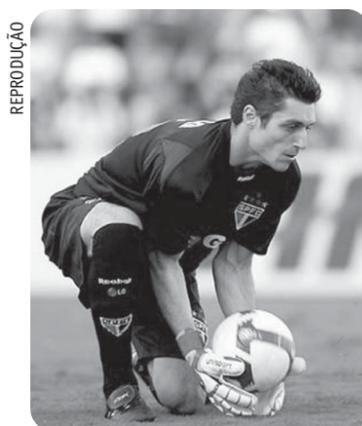
O meia Wagner vem sendo um dos destaques do Cruzeiro na Taça Libertadores e no Campeonato Brasileiro

## Denis já fala na decisão da Libertadores

■ Titular do São Paulo com as lesões de Rogério Ceni e Bosco, o jovem goleiro Denis, 22 anos, vem atuando com uma enorme responsabilidade de manter a média de exibições dos mais experientes. Para o próximo e decisivo jogo contra o Cruzeiro, valendo lugar nas semifinais da Copa Libertadores, ele prevê o jogo da vida.

"Os cinco jogos que fiz até hoje foram muito importantes. Mas lógico que o jogo de quinta será o da nossa vida, e o da minha também, pois são as quartas de final da Libertadores, contra o Cruzeiro, em um Morumbi lotado. Será o jogo-chave da nossa equipe. Já venho mostrando meu trabalho nesta sequência de jogos, mas lógico que contra o Cruzeiro a expectativa é muito grande. Tenho de trabalhar muito bem, com concentração forte. Vou dar a vida", disse Denis.

Terceira opção até outro dia, Denis também falou sobre a



Denis é o substituto de Rogério

velocidade como as coisas ocorreram desde sua chegada ao Morumbi. "Eu vim com o pensamento de me aperfeiçoar e aprender muito com o Rogério e o Bosco nos treinamentos. Nunca tinha visto o Rogério sair de campo machucado. Os fatores davam a entender que eu demoraria um pouco para estreiar, e minha entrada pegou todo mundo de

surpresa. Mas, como goleiro, eu cheguei preparado para entrar e atuar", avaliou.

Rogério, aliás, tem sido importante em dar conselhos, admitiu Denis. "Nós conversamos normalmente no dia a dia. Quando vou fazer musculação, entro no Reffis e batemos um papo. Ele fala dos meus lances que aconteceram nos jogos, comenta o que eu poderia ter feito. Ele fala das bolas difíceis e das fáceis, conversamos sobre tudo". Denis, porém, não sabe até quando continuará entre os titulares. "Eu procuro fazer meu trabalho nos treinos e nos jogos. O Bosco é um excelente profissional e tem quase quatro anos de São Paulo. Vou procurar fazer meu melhor e, quando ele voltar, vai depender da comissão técnica. O Rogério volta em agosto e vai jogar. Ele também tem mais alguns anos de contrato, e tenho de esperar minha hora", disse.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS



**Grygena Targino**

g.targino@hotmail.com

## Romantismo

# História de um crime

"Fazem hoje muitos anos  
Que de uma escura senzala  
Na estreita e lodosa sala  
Arquejava u'a mulher.  
Lá fora por entre as urzes  
O vendaval s'estorcia...  
E aquela triste agonia  
Vinha mais triste fazer.  
"A pobre sofria muito.  
Do peito cansado, exangue,  
Às vezes rompia o sangue  
E lhe inundava os lençóis.  
Então, como quem se agarra  
Às últimas esperanças,  
Duas pávidas crianças  
Ela olhava... e ria após.  
"Que olhar! que olhar tão extenso!  
Que olhar tão triste e profundo!  
Vinha já de um outro mundo,  
Vinha talvez lá do céu.  
Era o raio derradeiro.  
Que a lua, quando se apaga,  
Manda por cima da vaga  
Da espuma por entre o véu.  
"Ainda me lembro agora  
Daquela noite sombria,  
Em que u'a mulher morria  
Sem rezas, sem oração!...  
Por padre - duas crianças...  
E apenas por sentinela  
Do Cristo a face amarela  
No meio da escuridão.  
"Às vezes naquela fronte  
Como que a morte pousava  
E da agonia aljofrava  
O derradeiro suor...  
Depois acordava a mártir,  
Como quem tem um segredo...  
Ouvia em torno com medo,  
Com susto olhava em redor.  
"Enfim, quando noite velha  
Pesava sobre a mansarda,  
E somente o cão de guarda  
Ladrava aos ermos sem fim,  
Ela, nos braços sangrentos  
As crianças apertando,  
Num tom meigo, triste e brando  
Pôs-se a falar-lhes assim.

CASTRO ALVES



## O que li

"História de um crime" é mais uma das obras do poeta Romântico Castro Alves, autor de "Espumas Flutuantes", "Gonzaga ou a Revolução de Minas", "A Cachoeira de Paulo Afonso", "Vozes da África", "Navio Negreiro", "Os Escravos" e "Tragédia no Mar", estes quatro últimos trabalhos objetos de análise em edições anteriores desta Coluna.

Antônio Frederico de Castro

Alves nasceu a 14 de março de 1847, na Comarca de Cachoeira, na Bahia, e faleceu a 6 de julho de 1871, em Salvador, Capital do Estado baiano. Pertencendo à terceira geração do Romantismo, foi contemporâneo e amigo de personalidades como Rui Barbosa, Afonso Pena e Joaquim Nabuco, e destacou-se pelos seus ideais abolicionistas e republicanos.

## Sobre o estilo literário

Introduzido no Brasil no ano de 1836 e marcado pela criação de obras inspiradas na natureza e nas questões sociais e políticas do País, o Romantismo brasileiro foi marcado por três gerações distintas.

Caracterizada como nacionalista ou indianista, por valorizarem, escritores da época, os temas nacionais, fatos históricos e a vida do índio (então apresentado como "bom selvagem" e, portanto, símbolo cultural do Brasil), a primeira fase acolheu, na literatura, nomes como Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias, Araújo Porto Alegre e Teixeira e Souza.

A segunda geração ficou conhecida como "Mal do Século", "Byroniana" (inspirada nos ensinamentos do

poeta e escritor inglês Lord Byron) ou "ultrarromântica".

Os escritores desta época retratavam os temas amorosos levados ao extremo e as poesias eram marcadas pelo pessimismo pela valorização da morte, pela tristeza e por uma visão decadente da vida e da sociedade. Nessa época destacaram-se Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu e Junqueira Freire.

A terceira e última geração (com obras baseadas na crítica social) ficou conhecida como geração condoreira, poesia social ou hugoana. Castro Alves foi um dos principais nomes dessa fase, notadamente pela sua luta contra a escravidão e em defesa da liberdade dos negros.

Castro Alves foi contemporâneo de personalidades como Rui Barbosa, Afonso Pena e Joaquim Nabuco

## Café pequeno

### Sangue de africano

Aqui sombrio, fero, delirante  
Lucas ergueu-se como o tigre bravo...  
Era a estátua terrível da vingança...  
O selvagem surgiu... sumiu-se o escravo.

Crispado o braço, no punhal segura!  
Do olhar sangrentos raios lhe ressaltam,  
Qual das janelas de um palácio em chamas  
As tabaredas, irrompendo, saltam.

Com o gesto bravo, sacudido, fero,  
A destra ameaçando a imensidade...  
Era um bronze de Aquiles furioso  
Concentrando no punho a tempestade!

No peito marcado o oração sacode  
O sangue, que da raça não desmente,  
Sangue queimado pelo sol da Líbia,  
Que ora referve no Equador ardente.

CASTRO ALVES

# Cores da GEOMETRIA SENSÍVEL

chamadas

## ▶ UEPB inscreve para evento sobre folkcomunicação

Evento sobre cultura popular será no próximo dia 18, no Teatro Rosil Cavalcanti, em Campina Grande. **18**



## Sonora Brasil homenageia Canhoto da PB e Siqueira

Shows estão programados para o mês que vem, na igreja de São Francisco, no Centro Histórico da Capital. **23**

panorâmica



## Expresso do Forró terá viagem especial em CG

O Expresso do Forró, tradicional na Festa de São João de Campina Grande (Paraíba), irá oferecer uma festa exclusiva para 600 convidados no próximo dia 20. A grande atração do Expresso do Forró é acompanhar o ritmo lento da viagem e se embalar com o autêntico "forró pé-de-serra", tocado ao vivo por sete trios. Decorada com adereços juninos e com oito vagões, a locomotiva percorre os 12 quilômetros, que separam a Estação Velha, em Campina Grande, ao distrito de Galante, em aproximadamente uma hora e meia. Os convidados do Expresso do Forró receberão camisetas personalizadas para participarem da festa e irão contar com serviço de bar, banheiros, seguranças e atendimento médico.

Localizada a 130 quilômetros da Capital paraibana, Campina Grande possui 400 mil habitantes e é conhecida, principalmente, por suas festas de São João. Os eventos são realizados durante todo o mês de junho e recebem milhares de turistas.



Após ter dado abrigo ao mal, ele não mais pedirá que você acredite nele

Franz Kafka,  
ESCRITOR

■ Artista plástico Denis Cavalcanti expõe telas no Hall da Energisa, em João Pessoa; obra é influenciada pela Escola Construtivista Russa

**F**ormas geométricas milimetricamente precisas e variedades cromáticas. Misture estes ingredientes à técnica de acrílico sobre tela e você terá como resultado a expressiva arte de Denis Cavalcanti, que pode ser contemplada durante todo o mês de junho no Hall de Exposições Energisa, através de nove telas sob o título "Geometria Sensível: Cor e Forma".

A paixão de Denis pelo desenho geométrico dura há pouco mais de 30 anos, embasada em seu trabalho como desenhista técnico de urbanismo, arquitetura, arte publicitária e serigrafia. Suas mais for-

tes influências são pautadas na Escola Construtivista Russa, movimento estético-político que primava pela utilização constante de elementos geométricos, cores primárias e fotomontagem, bem como o Cubismo, rompimento com a imagem real.

Suas principais inspirações são Kandinsky, precursor da abstração no campo das artes visuais; Vasarely, considerado o "pai da OP ART" (abreviatura de Optical Art), que concebeu a forma e a cor em dimensões inimagináveis e Piet Mondrian, que capitaneou o movimento artístico de vanguarda do Neoplasticismo, cultuando a arte abstrata. No Brasil, Denis espelha-se em Alfredo Volpi, um dos artistas mais importantes da segunda geração do Modernismo; Luís Sacilotto, uma das maiores expressões do Abstracionismo no Brasil e Rubem Valentim, um dos grandes pintores construtivistas brasileiros.



## Um processo particular de criação 'milimétrica'

Denis explica o seu processo particular de criação: "A base geométrica é um estudo de linhas e formas. Cada espaço é estudado antes, de maneira milimétrica. A partir do desenho já pronto, vou estudando toda a parte cromática e assim, desenvolvo a harmonização da forma e da cor. Nem sempre o que aparece ali de imediato é o resultado que eu gostaria de ter. Então, vou alterando até chegar a um resultado satisfatório, até a obra "receber alta", revela.

Nascido na cidade de Patos – PB, Denis já acenava com um futuro promissor nas artes plásticas, sendo, na infância, caprichoso com o feitio das capas de livros e cadernos. Na adolescência, pintava camisetas para os amigos. Teve o primeiro contato com o desenho em Campina Grande, onde estudou e trabalhou, produzindo desenhos de urbanismo. Assumiu o departamento de Artes Gráficas da TV Boreborema. Na televisão e no rádio, foram surgindo diversos trabalhos como cenografia e gráficos. Denis desenhava e diagramava para o jornal dos Diários Associados e também cobria férias de radialistas. "Virei uma espécie de "coringa", diz o artista plástico.

Em junho de 2006, no Espaço Criativo em João Pessoa, lança a sua 1ª exposição individual, bem como o seu catálogo contendo obras que seriam expostas alguns meses depois em São Paulo.

EDITORAÇÃO: JÚNIOR DAMASCENO



## 1ª Semana de Incentivo à Arte do Campinense

Denis Cavalcanti recebeu voto de aplauso tanto da Câmara Municipal de Campina Grande por promover junto à prefeitura a 1ª Semana de Incentivo à Arte do Campinense, como da Assembléia Legislativa do Estado. Recebeu do Colégio Geo o Prêmio Chaplin de honra ao mérito intelectual. Registra-se ainda a sua participação no XVI Salão de Artes de Teresina; sua exposição na Câmara (2008) e no Senado Federal (2009) em Brasília e o 1º lugar do Prêmio Guilherme Hortêncio Ribeiro, em João Pessoa.

Além das formas, uma das características mais visíveis de Denis Cavalcanti é a grande variedade de cores impressas em suas obras. Na sua inquietude

de artista, Denis busca constantemente criar novas combinações em sua paleta: "Uso tantas cores que não posso me prender a uma só. Gosto de respeitar as composições, mas não existe predominância de uma cor."

Em sua 8ª exposição individual, além de várias coletivas, Denis ressalta que não pretende imprimir nenhuma mensagem em específico com a sua arte: "Ela pode expressar o que eu sinto ou até mesmo uma técnica, não uma filosofia de vida. É apenas uma forma de expressar a minha sensibilidade." Dado o recado, cabe agora ao visitante conferir a exposição e dar-se a liberdade de fazer a sua própria leitura.

### SERVIÇO

"Geometria Sensível: Cor e Forma",  
de Denis Cavalcanti Porto  
**ONDE:** Hall de Exposições Energisa  
BR-230, Km25 – Cristo Redentor – João  
Pessoa – PB  
**PABX:** (83) 2106-7000  
**Exposição de 1 a 30 de junho de 2009**  
**Dia:** Segunda a sexta-feira,  
**HORA:** 7h30 às 17h30

Denis Cavalcanti nasceu em Patos, no Sertão da Paraíba, e consolidou a carreira profissional em Campina Grande





Coelho  
Regadas

redacaoauniao@pb.gov.br

## Schopenhauer e o pessimismo

Em tempos difíceis e reflexivos, como se estivéssemos aguardando algum "sinal" de que algo está para acontecer, nada melhor do que a boa e atual leitura do filósofo Schopenhauer, a qual, em meio ao cansaço e ao desestímulo do pensamento contemporâneo, - a mediocridade anda à solta por aí -, pode nos trazer alento às amarguras de nosso dia-a-dia.

Apesar de sua biografia o colocar em patamar de indivíduo portador de um comportamento mórbido, chegando às raias da loucura, há quem o veja como um gênio. O que importa é que sua filosofia foi ao encontro das angústias do homem contemporâneo, já ali

na segunda metade do século XIX, quando os grandes sistemas filosóficos haviam atingido um ponto de saturação.

Por falar em loucura, há uma passagem na vida de Schopenhauer que dá bem a dimensão dessa assertiva: "Tomado de manias estranhas, segundo o biógrafo Von Zedlitz, o filósofo quando passeava pelos jardins de Dresden, na Alemanha, país onde nasceu em 22 de fevereiro de 1788, absorvido pela contemplação das plantas, foi surpreendido por um guarda, enquanto monologava em voz alta e gesticulava. Convidado a dizer quem era, replicou: Se vós pudésseis dizer-me quem eu sou, em vós ficaria muito reconhecido! E afastou-se deixando o guarda estupefato, pensando tratar-se de um louco".

Já sua mãe, intelectual e autora de 24 livros de ficção, não o suportando, definia Schopenhauer assim: "Teu rosto sombrio, tuas opiniões extravagantes, enunciadas por ti como oráculos e num tom de quem não tolera objeções, me oprimem, destoam de minha serenidade de humor e não te são de ne-

## Tuas lamentações sobre a miséria me dão más noites e terríveis pesadelos



nhuma utilidade. Tuas discussões desagradáveis, tuas lamentações sobre a miséria me dão más noites e terríveis pesadelos".

Arthur Schopenhauer é criado dentro dos padrões da cultura europeia, frequentando escolas particulares e demonstrando grande interesse pelos estudos científicos, mas foi por volta de 1850 que suas ideias causaram grande furor na Alemanha. Ora, sendo alemão, negava o pensamento daquele país, tecendo profundo desprezo pelos seus conterrâneos, o que culminou com o afastamento, de forma definitiva, da corrente oficial do idealismo germânico integrada pelos pensadores do porte de Hegel, Fichte e Schelling. Não ocultando esse desapego, dizia o filósofo: "Vive-se com a Itália como se vive com a amante; hoje brigando e amanhã adorando-a; vive-se com a Alemanha como se vive com

uma dona de casa: sem cólera e sem amor".

Durante esse seu conturbado período de vida, publicou o tratado "Sobre a Vida e as Cores" e concluiu sua grande obra "O Mundo Como Vontade e Representação". Escreveu, ainda: "A Vontade na Natureza e os Dois Fundamentos da Moral"; "Sobre a Liberdade Humana", que lhe deu o prêmio da Real Sociedade Norueguesa de Ciência, dentre outras. Morre Schopenhauer em 21 de setembro de 1860, em Frankfurt, Alemanha, contando com 72 anos, deixando um legado filosófico invejável que influenciou vários outros pensadores, destacando-se Friedrich Nietzsche e Jakob Burckhardt.

Fica aqui a sugestão, portanto, para quem quiser se aprofundar no tema, da leitura de "O Mundo Como Vontade e Representação", prefaciado e traduzido, do original alemão "Die Welt als Wille und Vorstellung", por Heraldo Barbuy, - Edições de Ouro, ou "O Pensamento Vivo de Schopenhauer", apresentado por Thomas Mann, com a tradução de Pedro Ferraz do Amaral, da Livraria e Editora Waldre Ltda.

# Sesc encerra RETROSPECTIVA

■ Com fotografias, banners e material jornalístico sobre projetos culturais realizados em Campina Grande desde 2003, exposição no Centro termina amanhã

A exposição realizada pelo Sesc Centro de Campina Grande, intitulada "Retrospectiva Cultural", continua aberta ao público para a visitação. É uma oportunidade para conhecer os trabalhos realizados pelo Sesc Campina Grande, desde o ano de 2003.

Esta atividade é uma mostra de um vasto material gráfico dos projetos culturais, realizados a partir do ano de 2003 até os dias atuais. Na entrada do Sesc Centro, a população campinense poderá conferir fotografias, cartazes, folders, banners e matérias jornalísticas de eventos como a Semana do Teatro, Mostra Curumim, Encontro Regional de Música de Raiz, Mostra SescAriús de Teatro de Rua, Festival de Inverno (como parceria), entre outros.

Através disso, o balanço das atividades culturais que foram realizados pelo Sesc Paraíba estará a disposição. A exposição, que teve início no dia 15 de maio, prossegue até amanhã, dia 15, das 8 horas às 21 horas. Mais informações podem ser obtidas no setor de Cultura do Sesc Centro, localizado à Rua Giló Guedes, 650, ou através do telefone: (83) 3341 5800.



DIVULGAÇÃO

Estudantes têm visitado a mostra desde 15 de maio, no Sesc Centro, em Campina

## UEPB abre inscrições para evento sobre folkcomunicação

Já estão abertas as inscrições para a sexta edição do "Seminário Os Festejos Juninos no Contexto da Folkcomunicação e da Cultura Popular", cujo lançamento acontecerá no próximo dia 18, às 8h30, no Teatro Rosil Cavalcanti em Campina Grande. Este ano, o evento acadêmico traz como tema "Folkcomunicação, Educação e Cultura Popular".

De acordo com o coordenador geral do projeto, professor doutor Luís Custódio da Silva, o Folkcom é uma experiência acadêmica que tem como objetivo analisar as transformações que ocorrem nas manifestações da cultura popular durante a época dos festejos juninos. Segundo ele, o tema abre espaço para discussões aprofundadas entre vários segmentos sociais, como professores e estudantes de Jornalismo, jornalistas, agentes comunitários, educadores e a comunidade em geral, que podem participar através de oficinas, mesas-redondas, minicursos ou várias outras modalidades de exposição.

O Folkcom 2009 acontece nos dias 18, 19 e 20 deste mês e os interessados devem fazer as inscrições no Departamento de Comunicação Social da UEPB, localizado na Av. Dom Pedro I, no bairro do São José, ou obter informações através do telefone 3310 9745. As taxas estão entre R\$ 25,00 e R\$ 50,00.

EDITORAÇÃO: JÚNIOR DAMASCENO



**Carlos Romero**

caromero@globo.com

JORNALISTA, ESCRITOR E ESCRIBE  
AOS FINAIS DE SEMANA NESTA COLUNA

## A didática da Sinfônica

Vocês já repararam que uma orquestra sinfônica, antes de iniciar o concerto previsto no programa, começa com os músicos afinando seus instrumentos? Quanta barulheira! Nota-se um verdadeiro caos sinfônico. Mas aí aparece o spalla da orquestra e dá o tom dirigido aos músicos, para que todos uniformizem seus instrumentos naquela nota padrão. Só depois do caos é que vem a

ordem, isto é, o cosmo. Isto faz lembrar a história do nascimento do mundo.

Afinada, a sinfônica agora pode executar as músicas do programa. Na desordem, na desafinação, não é possível música. Curioso: todos os instrumentos são diferentes, cada um tem a sua singularidade, a sua identidade. Impossível executar uma sinfonia ou um concerto com todos os instrumentos iguais. Aí a diferença faz sentido. Sinfônica somente com violinos, ou só com contrabaixos, ou violas, ou violoncelos, ou trompas, ou oboés, ou flautas, ou fagote, ou tímpanos, não podia executar uma sinfonia, seguir o que está escrito na partitura, que é uma espécie de lei. Todos têm de obedecer à lei, senão teremos o caos. E o maestro, que é uma espécie de "deus", está ali, com a batuta e a partitura para botar tudo nos eixos, atento aos erros.

Que lição uma orquestra sinfônica nos

**Nenhum ser humano é igual ao outro. Somos diferentes. E viva a nossa singularidade.**



oferece! Que didática! A didática do bom entendimento, da harmonia, do equilíbrio dos contrastes, da harmonização das diferenças! Aqui vale lembrar o ditado que diz: "Uma andorinha sozinha não faz verão".

Na vida também é assim. Nenhum ser humano é igual ao outro. Somos diferentes pelos sinais digitais, pelas fisionomias, pelo DNA, pelo sangue... Ninguém é igual a ninguém. E viva a nossa singularidade. Mesmo assim, o grande objetivo é que todos se harmonizem, se entendam, se unam por um sentimento chamado

amor. Sem ele, não haverá paz, não haverá progresso espiritual, não haverá felicidade.

Que cada um seja um trombone, uma flauta ou um violino, mas que obedecem à lei representada pela partitura. Que todos estejam atentos ao maestro divino.

Quanta diversidade espalhada pelo mundo! Diferença de raças, de clima, de paisagens, de idiomas! Mas todos esses contrastes desaparecerão quando todos sintonizarem suas condutas com o sentimento do amor. Quando as religiões abandonarem suas dissonâncias, os homens seus egoísmos, porque tudo deve caminhar para a unidade, para uma globalização não material, mas espiritual. A verdade é que ninguém pode viver sozinho. Somos os outros, queiramos ou não. E viva a didática da sinfônica!

# DVD do Femucic inclui BETO BRITO

■ **Músico radicado na Paraíba havia representado o Sesc, ano passado, no festival de música independente realizado em Maringá (PR)**

"Considero imprescindível neste momento da minha carreira a inclusão no DVD do Femucic. Veio em muito boa hora essa novidade, principalmente porque nesse momento me encontro percorrendo diversos grandes arraiais montados na região Nordeste, fazendo várias apresentações para plateias massivas, a exemplo de Caruaru", destacou Beto Brito, ao tomar conhecimento da inclusão do seu nome entre os diversos músicos de diversas regiões do Brasil que aparecem no DVD do Femucic, festival de música independente que ocorre anualmente em Maringá, PR.

Outros artistas paraibanos já participaram do festival em outros anos, como é o exemplo de Ecurinho, Adeildo Vieira, Eri van Araújo, Banda Tocaia, Beto Melo, Joana Belarmino, Eleonora Falcone e, agora em 2009, os músicos Michael Costa e Maria Juliana, tendo todos uma positiva repercussão após o evento. Beto Brito representou no ano passado o Sesc da Paraíba.

"O festival é muito organizado, está entre os grandes eventos do calendário musical brasileiro, figurando tradicionalmente entre os mais bem cotados. Em termos de técnica, assistência e logística é extremamente bem produzida. E pra completar isso, a curadoria é bastante profissional", disse Maria Juliana, após sua participação, em maio deste ano.

Beto Brito completa dizendo que "participar de um festival que reúne de fato o movimento da música independente e altamente criativa, funcionou como ligação com artistas que mantêm carreiras semelhantes e que residem em diferentes pontos do nosso país. Esse festival promovido pelo Sesc representa um momento de encontro entre músicos de diversas realidades".

Pensar em formas e ações que valorizem a produção musical brasileira é o trabalho de muita gente hoje, por perceber que bem mais da metade da música de qualidade não toca nas rádios nem passa na TV para o grande público. Temos milhares de artistas produzindo seu próprio material, se auto agenciando, trabalhando e percebendo que o "artistaestrela" dos anos 80 e 90 está cada vez mais obsoleto.

O Femucic acontece anualmente e, para se inscrever, basta estar atento ao edital que é lançado sempre no mês de fevereiro e fazer sua inscrição. Mais informações no Sesc Centro João Pessoa, pelo telefone (83)3208-3158.

EDITORAÇÃO: JÚNIOR DAMASCENO



Outros artistas da Paraíba já participaram do festival, como Eri van Araújo, Eleonora Falcone, Beto Melo, Joana Belarmino e banda Tocaia



Beto Brito é um dos grandes destaques da música produzida na Paraíba

### SAIBA MAIS ▼

Um místico de repente, peleja, coco, toré, baião, martelo, cordel, rabeca e viola; é um caldeirão borbulhante de todas as influências sonoras e literárias do Nordeste brasileiro, sem o estereótipo do conservadorismo tradicional e imutável. É um disco para o mundo, marcante, definitivo, atemporal, poético e percussivo; regional e contemporâneo; primitivo e transcendental. Assim caminha o Imbolê, entre guitarras distorcidas, violas e rabecas, zabumbas, cítaras e grooves eletrônicos, reverenciando a alquimia das fusões entre o pop e o regional, flirtando com o rap-rock, sampleando com as baladas e cirandas, na pancada irreverente do baião elétrico. Produzido por Robertinho de Recife, com participação especial de Zé Ramalho e a poesia surrealista de Zé Limeira, o "Imbolê - cordel e som na caixa", é acompanhado ainda, de 12 livretos autorais, recheados de martelos, ditados populares e emboladas, completando assim, essa brilhante obra música/literária brasileira.

### Software

Os grandes nomes do software livre, nacionais e internacionais, estarão reunidos no III Encontro de Software Livre da Paraíba - Liberdade no Extremo. O encontro acontece de 19 a 21 deste mês, na Estação Ciência, Cultura e Artes. A iniciativa é voltada para estudantes de tecnologia da informação, profissionais de comunicação e representantes de secretarias de informática municipais.

### Procura

A inauguração da Central de Velórios e Crematório Caminho da Paz, recém-inaugurada na BR -230, vem registrando uma grande procura pela compra de títulos para cremação. E um detalhe: muita gente jovem está entre os clientes que mais se interessaram. Procedimento adotado desde a Pré-História e aceita entre cristãos, budistas e espíritas, o método de cremação foi bem recebida na cidade.

### Visita

O ministro da Cultura, Juca Ferreira, deve vir à Capital paraibana no próximo mês para falar sobre as mudanças da Lei Rouanet. A informação é do gerente de Articulação Nacional do MinC, Fred Maia, que esteve recentemente em João Pessoa para falar sobre o Sistema Nacional de Cultura, o 'Programa Mais Cultura' e a Conferência Nacional de Cultura.

### Expansão

As modernas instalações do MAG Shopping estão "dando o que falar". Além do projeto arquitetônico sempre visionário da talentosa Sandra Moura, que estendeu a praça de alimentação deixando-a frente - mar, os equipamentos utilizados são de última geração. Quando tudo estiver pronto, vai realmente surgir um novo shopping.

### Aniversário

A advogada Germana Pires de Sá Nóbrega Coutinho, esposa do juiz de Direito Eduardo Rubens da Nóbrega Coutinho, de Campina Grande, aniversaria hoje recebendo os parabéns dos familiares e amigos.



Humberto e Inaise Tróccoli no aniversário da República Italiana

### Italianos em festa

Uma grande festa, ocorrida semana passada no Recife, marcou o aniversário da República Italiana, promovida pelo consulado da Itália na capital pernambucana. Toda a programação do evento foi organizada pelo consul Francesco Piccion e uma comitiva de João Pessoa, da Dante Alighieri, compareceu em peso, entre eles: Vitorio Petrucci e Anunciada, Humberto e Inaise Troccoli, Sílvia Visani, Giorgio e Vitorio Dezza, Bruno Nepomuceno, Michele, Gianluca, Diana Falcone e Ialmita Grisi. A animação ficou com o tecladista Nagib Nogueira.

### Aniversariantes Vips

Mudam de idade hoje: Ana Cristina Diniz Milanez, Antônio Alcântara, Isabela Delfino Brito, João Virgolino da Silva, Júlia Clemente Bezerra, Paulo Mello, Renata da Silveira Rodrigues e Ricardo Palmeira Sobral.



Presença de Maurício Burity, presidente da Funesc. Ele representou o Governo do Estado



Secretário executivo de Turismo Romeu Lemos, Astrid Bakke e Lindenberg Vieira da Cunha, do CDL



Jucélia e Wilson Martinez, anfitriões perfeitos no lançamento da Multifeira Brasil Mostra Brasil



Presidente da CDL, Jurandir Vasconcelos, com Sérgio Baptista e João Batista, da Gráfica JB

### Super feira

Mais uma vez Wilson Martinez lançou com sucesso a sua Multifeira Brasil Mostra Brasil, dessa vez com sabor de super comemoração, pois o evento multisetorial chega a sua 15ª versão e para isso muitas surpresas aguardam os visitantes. Ao lado do presidente da CDL, Jurandir Vasconcelos, Martinez abriu oficialmente a feira na última quarta-feira (10), durante um concorrido café da manhã no Glacê Recepções, que reuniu empresários, associados à CDL, executivos e boa parte da imprensa paraibana. Os dois aproveitaram para celebrar uma parceria que gera empregos e movimentação o comércio local, dando ao consumidor uma oportunidade de compras a baixo custo e alta qualidade. A feira acontecerá de 3 a 13 de julho no Espaço Cultural e um dos destaques será o grande espaço da loja Atacadão dos Eletros, também grande parceira do evento. A coluna RCVips esteve presente e comprovou que a BMB vem com tudo este ano. Confira mais detalhes no nosso portal [www.rcvips.com.br](http://www.rcvips.com.br)

### Por Dentro

- Guilherme Arantes está de volta a cidade. No próximo dia 18, no Teatro Paulo Pontes, ele estará mostrando o show de sua turnê 2009 "Cheia de Charme", com velhos sucessos de seus 30 anos de carreira. A venda antecipada de ingressos já começou nas lojas Arezzo do Shopping Tambiá e Manaíra Shopping. O show começa às 21 horas.
- Continua sendo bastante visitada a exposição 'Capital Digital', que acontece até 12 de agosto na Estação Cabo Branco - Ciência, Cultura e Artes. A abertura aconteceu na última sexta-feira (12) e contou com muitas atrações, entre performances e vídeo conferência. Informações: (83) 8701-1015 ou 8802-3255.
- Inspirada nas tradições das festas juninas a Natura lançou a Água de Banho Cheiro de Moça Bonita, um banho floral fresco com notas de frutas e óleos essenciais brasileiros. A fragrância exclusiva, chega em edição limitada e será comercializada entre junho e julho, abrangendo o período das festas juninas. A embalagem, confeccionada em papel reciclado e reciclável, é inspirada na obra Quermesse de Santo Antônio da artista plástica brasileira Edina Sikora

### Celebrities

- Se a revista norte-americana "In Touch" estiver correta, Madonna deverá desembarcar no Brasil muito em breve. O motivo da visita, desta vez, não é trabalho: a material girl contou para amigos que o relacionamento dela com Jesus Luz é mesmo para valer, e ela acha que está na hora de conhecer a família do brasileiro. Além disso, Madonna também pretende aproveitar a Cidade Maravilhosa como uma verdadeira carioca.
- Fausto Silva fechou acordo prévio para renovar seu contrato com a Rede Globo até 2017. O apresentador representa o maior faturamento da emissora e está há 20 anos no comando do Domingão do Faustão.
- O jogador de futebol Roberto Carlos trocou alianças com a fisioterapeuta Mariana Luccon ontem, em São Paulo. O casal, que já mora junto há um ano na Turquia, escolheu o Terraço Daslu para o local da cerimônia, que teve organização de Vera Simão.



Bonita sempre, Alessandra Donato conferindo as tendências da moda

### ◆ No Parque

- ◆ Apresentam-se hoje no palco principal do Parque do Povo, Sirano e Sirino, Cícero Romão, Banda Delírius e Calcinha Preta.
- ◆ Na Palhoça Seu Vavá, Trio Cheiro Verde, Chinelo Sem Solado, Bandeira do Forró e Biu Carneiro e Trio.
- ◆ Na Palhoça Zé Bezerra, Os Favoritos do Forró, Trio Ponto e Vírgula, Chamego do Forró e Cordeiros do Forró.
- ◆ Na Palhoça Zé Lagoa, Canarinhos do Forró, Os Três do Xodó, Expressão do Forró e Trio Guriatan.

### ◆ Guia agrada

Os comentários têm sido sempre elogiados com relação ao recém lançado Guia Turístico 2009, da Simples Propaganda, que nesta edição teve a culinária regional como tema de capa. O mérito cabe ao editor Wilson Júnior, à jornalista Fernanda Souza e ao designer gráfico Devson Souza Figueiredo.

### ◆ Arraiá no Altiplano

Muitos campinenses programando-se para fazer uma pausa nos festejos locais e irem ao badalado Arraiá da Tetê, festa promovida pela irrequieta apresentadora e cronista social Thereza Madalena. Este ano, o evento vai realizar-se na próxima sexta-feira, a partir das 21 horas, na Vila Cândido, Altiplano, em João Pessoa. Garantia de animação é o repertório de forró pé de serra da banda Mistura Fina.

### ◆ Forró & Forró

O popularíssimo cantor campinense Biliu de Campina é ferrenho defensor dos tradicionais ritmos nordestinos que se enquadram na classificação do forró, como o coco, o baião, o xote e o xaxado, e como tal tem seu repertório, todo calcado nessas variações, não admitindo que se chame de forró, a música eletrônica que se originou no Ceará. Assim sendo, Biliu não aceita a expressão "forró pé de serra". E radicaliza: "Forró é forró. O resto não existe".

### ◆ Turistas

A julgar pela grande quantidade de ônibus de cidades de outros estados, como Fortaleza-CE e até Caruaru-PE, que já na última quinta-feira haviam chegado à cidade. O Maior São João do Mundo deste ano vai receber um número record de visitantes. É que agências de viagens ofereceram pacotes para este feriado que termina hoje. Com certeza, até o final da festa em 28 de junho, o grande fluxo turístico vai crescer.

### ◆ Festividades

Hoje é Dia da Liberdade de Pensamento e Dia do Solista. Esta última comemoração citada, refere-se ao cantor solista de grande virtuosidade, surgido com a ópera – oriunda da expressão italiana "opera in música", ou seja, obra literária posta em música. "Foi o começo do belo canto em que a cantora principal era apelidada de "prima dona" (principal mulher), e o cantor principal era o "primo uomo" (principal homem). As companhias italianas de óperas não só apresentavam como ensinavam todas as técnicas de produção do gênero. Em razão disso, a terminologia usada na música é de origem italiana".



Solange Saraiva, presença bem vinda nos nossos encontros sociais



Maria de Lourdes Amorim (Maria Presentes) com o amigo Oliveira Filho



A empresária Yara Macedo Lyra, estimuladora da decoração junina no comércio e em residências

### ◆ Poderosos

- ◆ Banqueiros, com certeza, formam uma das classes mais poderosas do Brasil, talvez até mais do que os políticos, já que se colocam acima da lei e não cumprem determinações da justiça. Exemplo? A obrigatoriedade do tempo máximo de 20 minutos para atender clientes na fila. O desconforto da espera continua e a gente não ouve falar de punição, apesar das denúncias.
- ◆ Taxas extorsivas são cobradas, mas nem os funcionários são bem remunerados, nem existem em número suficiente. Os caixas eletrônicos não recebem manutenção, já que a maioria vive quebrada. Os caixas para atendimento exclusivo de idosos, deficientes e gestantes, não são em número suficiente, o que faz muitas vezes com que essas pessoas esperem mais para serem atendidas, do que se estivessem em filas comuns.

### — Vaivém —

- ⇒ Campina Grande ganhou uma nova e moderna loja de calçados no sábado passado. Conto logo logo.
- ⇒ A reunião mensal do Clube do Vinho será na terça-feira (16), no Sonho Doce Recepções. Sob o comando seguro do dedicado Joel Cavalcanti.
- ⇒ Muito bem "embalada", Zouraide Silveira era a propaganda viva de sua loja Mistura Fina, na inauguração das novas instalações.
- ⇒ Elas reapareceram muito bem em recente evento social: Berenice Lopes e Luiza Clementino.
- ⇒ Solange Saraiva aguarda feliz, o retorno a Campina Grande do marido, o coronel Márcio Saraiva, ex-comandante do 31º BIMTZ, que após temporada no Rio de Janeiro-RJ, vem estabelecer-se aqui, definitivamente, para satisfação dos números amigos que o casal e seus filhos conquistaram dentro de muito pouco tempo.

© REVISTAS COQUETEL 2007 WWW.COQUETEL.COM.BR

Roberto Benigni	(?) o dedo: hábito de muitas crianças	Portal xintoísta	Donos de embarcações mercantes	A regência de Feijó (Hist.)
Ingre-diente da canjica		Mandado judicial que permite a entrada em uma casa		Cinema (abrev.)
Pais da Micronésia que não possui capital	Colocar o pé sobre Missiva			Pelé (fut.)
		Casa campestre		
Padiola portátil para socorrer o atleta		Dado do calendário		
Mancha da pele clara	Artista como Orfeu			
Acompanhamento típico do hambúrguer, no restaurante "fast-food"	Afecção cutânea comum em cães	Raso; rente	Arrecada direitos autorais (sigla)	Onomato-peia de pancada
Dar cabo de Juntar (p. ext.)				
		Vitamina da gema de ovo	Nora de Noemi (Bib.)	
"Quem vê (?), não vê coração" (dito)	(?) Reis, cantor de "A Letra A" Listagem			(?)/DC, banda de rock australiana
		(?) entre nós: em segredo	Oswaldo Cruz, médico sanitário	Sucessores dos LPs
Basquetebol	Diogo (?), navegador português			

passatempo

# Agenda



Miley Cyrus é a estrela de 'Hannah Montana - O Filme', em cartaz nos cinemas da Capital

22 BANCO . rúte: 5/nauru./9/armadores. — elar — a/redo

**CHEGOU**  
**luzinha teen**  
e sua turma  
JÁ NAS BANCAS  
AGORA É TODA A GALERA NUM CLUBE SÓ.  
Pixel

**Solução**

O	I	S	E	C	O	V	A	T	O	R
L	X	D	O	O	V	C	O	N		
N	C	I	S	V	R	A	C			
C	V	O	D	N	A	N	I			
E	L	U	R	E	R	A	R	E		
S	V	Z	R	E	L	V	A			
O	R	S	E	R	S	I				
D	V	C	E	F	V	V	I			
V	I	R	F	V	I	V	B			
L	V	O	D	E	V	R	L			
E	C	O	D	V	D	H	S			
L	E	V	H	C	V	C	W			
L	N	M	V	S	I	P	E			
V	I	V	R	N	R	V	N			
O	C	N	V	R	O	H	I	W		

**Áries** (21/03 a 20/04) - Agora é hora de você se preocupar em rever e se for necessário refazer sua vida financeira. Sua energia está toda focada na estruturação ou reestruturação de suas finanças. Apesar de muitas oportunidades, a solidão aperta.

**Touro** (21/04 a 20/05) - Venus, o planeta do amor está se encontrando com Marte e caminhando em direção a mercúrio o que faz com que suas relações sejam imensamente favorecidas, prometendo trazer a você tudo o que vem sonhando nos últimos meses.

**Gêmeos** (21/05 a 20/06) - Mercúrio ainda em touro traz algumas confusões em negociações e fechamento de contratos. Se puder, espere mais alguns dias para qualquer compromisso nesse sentido, pois assim que mercúrio entrar em seu signo.

**Câncer** (21/06 a 20/07) - Refletir é muito bom e o momento pede que você faça exatamente isso. Isolar-se se for preciso, mas de uma vez por todas, chegue a alguma conclusão e tome as atitudes necessárias para finalizar situações que só tem trazido problemas a você.

**Leão** (21/07 a 20/08) - Certamente os relacionamentos são hoje o principal foco de sua energia. No dia de hoje você estará mais sensível e com vontade de estar apenas entre pessoas que gosta. Uma proposta comercial ou de namoro, e medos guardados há muito tempo.

**Virgem** (21/08 a 20/09) - Fase de improvisos em sua vida profissional e doméstica não devem desencadear nenhuma espécie de insegurança. Lembre-se que a energia segue o pensamento, portanto, olhe somente para frente, sem deixar que pensamentos.

**Libra** (21/09 a 20/10) - Nesta fase é importante que você exerça em sua vida a contenção e a organização, especialmente a financeira. Você tem estado pensativo porque tem percebido que não encontra a profundidade de sentimentos necessária em seus relacionamentos.

**Escorpião** (21/10 a 20/11) - Pode ser que nesta fase você se aperceba de que suas necessidades emocionais passam por uma espécie de dependência do parceiro. Da terceira semana do mês seu coração estará pronto para se apaixonar e o Universo enviará a você tudo o que você deseja.

**Sagitário** (21/11 a 20/12) - Você tem estado cansado, especialmente da rotina de trabalho. Aproveite as boas energias que estão sendo enviadas para esse setor e injete coisas novas em seu dia a dia. Esta é a última etapa de uma longa fase de consolidação de sua vida profissional.

**Capricórnio** (21/12 a 20/01) - Mudanças em sua vida sexual e afetiva podem provocar instabilidade por um lado e necessidade de novas estruturas por outro. Nesta fase você não deve se deixar levar pelos medos ou sentimentos vagos. É preciso usar sua tão conhecida maneira de encarar as coisas da vida - praticidade.

**Aquário** (21/01 a 19/02) - Quando decidimos olhar para frente em direção ao futuro é preciso deixar o passado para trás. Agindo dessa forma você poderá colher as recompensas de todo esforço. Este mês será particularmente um mês que você enfrentará muito mais trabalho que os anteriores.

**Peixes** (20/02 a 20/03) - Esta é uma fase de construção e definição de caminhos, tanto na vida pessoal como na profissional. Vida amorosa em alta com possibilidade de viver a relação com a intensidade que há muito você não sente. Deixe-se levar pelas emoções do momento sem medo ou questionamentos.

horóscopo

**CINEMA**

**MINHAS ADORÁVEIS EX-NAMORADAS** (101 min) - Cens. 14 anos. Comédia Romântica. Box 3 - 14h30 (Exceto terça e quinta-feira), 16h40, 18h55, 21h15.

**HANNAH MONTANA - O FILME** (104 min) - Cens. Livre. Musical. Box 6 (Dublado) - 14h10 (Exceto terça e quinta-feira), 16h20, 18h45, 21h00.

**INTRIGAS DE ESTADO** (127 min) - Cens. 14 anos. Suspense.

Box 1 - 13h10 (Exceto terça e quinta-feira), 15h50, 18h35, 21h20.

**UMA NOITE NO MUSEU 2** (107 min) - Cens. Livre. Comédia. Box 2 (Dublado) - 14h20 (Exceto terça e quinta-feira), 16h45, 19h05. Box 2 (Legendado) - 21h25.

**A MULHER INVISÍVEL** (105 min) - Cens. 14 anos. Comédia Romântica. Box 4 - 14h15 (Exceto terça e quinta-feira), 16h25,

18h50, 21h10.

**O EXTERMINADOR DO FUTURO: A SALVAÇÃO** (116 min) - Cens. 14 anos. Ação. Box 5 (Legendado) - 13h00 (Exceto terça e quinta-feira), 15h30, 18h00, 20h30. Box 7 (Legendado) - 14h00 (Exceto terça e quinta-feira), 16h30, 19h00, 21h30.

**ANJOS E DEMÔNIOS** (140 min) - Suspense. Cens. 16 anos. Box 8 (Legendado) - 15h00, 17h50, 20h50.

**endereço**

- **Funes** ☎ 3211-6280
- **Mag Shopping** ☎ 3246-9200
- **Shopping Tambiá** ☎ 3214-4000
- **Shopping Iguatemi** ☎ 3337-6000
- **Shopping Sul** ☎ 3235-5585
- **Shopping Manaíra (Box)** ☎ 3246-3188
- **Sesc - Campina Grande** ☎ 3337-1942
- **Sesc - João Pessoa** ☎ 3208-3158
- **Teatro Lima Penante** ☎ 3221-5835
- **Teatro Ednaldo do Egypto** ☎ 3247-1449
- **Teatro Severino Cabral** ☎ 3341-6538
- **Bar dos Artistas** ☎ 3241-4148
- **Galeria Archidy Picado** ☎ 3211-6224
- **Casa do Cantador** ☎ 3337-4646

Joel  
Falconi

camigosdovinho@veloxmail.com.br

COORDENADOR DO CLUBE DOS  
AMIGOS DO VINHO

## O valor do número 9

Em abril de 2007, às 4h30 da manhã de uma noite insone de plena lua cheia, o nosso amigo Angel Mendoza aproveitou para expressar os seus sentimentos de vitivinicultor apaixonado, segundo os quais "seguramente nascido de uma noite de vinho, consequentemente de nove luas cheias como muitos vinicultores de tempos pretéritos na história milenar do vinho". Aproveitou suas reflexões de um tempo que se repete há mais de 2.000 anos, rememorando a aliança e o mistério judaico-cristão que relaciona o azeite, o pão e o vinho, símbolos da cultura mediterrânea, para expressar seus votos de Felizes Páscoas para todos os seus amigos e entes queridos.

Começa seus escritos alertando formarem um conjunto de notas mais reflexivas que técnicas, inspiradas num coti-

diano vivido durante quarenta anos em torno de uma vitivinicultura regional pujante, com vinhos cada dia mais saborosos e muitos novos atores que lhes acrescentam um dinamismo, as vezes mais veloz que os tempos naturais da uva e do vinho; velocidade esta da qual tem tentado sair para melhor compreender um caminho de simplicidade reflexiva, visando alcançar a chave do êxito dessa indústria tão antiga.

Ensina que a natureza possui ciclos e estações de tempo precisas e constantes, que se repetem a cada ano há muitos e muitos tempos. Os aborígenes, primeiros homens deste planeta, sem os meios de precisão usados atualmente já sabiam que, o nascimento natural de um filho necessitava de nove luas cheias e, tiveram que respeitar sempre esse comportamento, para conseguir um parto feliz. Sabidamente, o vinho, uma criação do homem, também possui tempos naturais para nascer, desenvolver-se e maturar, quase sempre, ligados ao valor enológico do número nove.

Proveniente de frutos da videira que cumpre nove meses desde o choro da cepa pelas feridas abertas com a poda; a brotação, a floração, o crescimento dos grãos verdes, a maturação dos frutos e o

## A videira deve produzir um quilo de madeira seca resultante da poda, para nove quilos de uvas



repouso vegetativo, precisam também de nove anos desde recém plantada, para conseguir o equilíbrio vegetal necessário entre as raízes e seus órgãos aéreos, para ser generosa, uniforme e sustentável na qualidade dos frutos, aceitando uma poda de não mais que nove gemas frutíferas por metro linear dos seus galhos, de acordo com o sistema de condução escolhido.

Para esse desenvolvimento harmônico e o equilíbrio vegetativo sejam obtidos, a videira deve produzir um quilo de madeira seca resultante da poda, para nove quilos de uvas produzidas, carecendo também de nove níveis de folhas por broto para obter uma efetiva superfície foliar de fotosíntese, que permita gerar frutos saborosos, bem maduros e saudáveis. Durante os meses de verão a videira precisa de um aporte hídrico diário superior a nove milímetros (nove litros por metro quadrado) para manter uma fisiologia de evaporação otimista sem estresse. Considere-se outrossim,

que os melhores vinhos tintos nascem de um mínimo de nove dias fermentação-masseração e, somente depois de nove meses de estágio em barris, começa a definir seu equilíbrio. É também aos nove meses de estágio que se obtêm a fusão dos componentes odorantes e sápidos que permite definir o "perfume do tempo" que conhecemos como bouquet.

Foi em 25 de setembro de 2004 que conhecemos o professor Angel Mendoza quando com ele participamos do corpo de jurados da 12ª edição da Avaliação Nacional de Vinhos promovida pela Associação Brasileira de Enologia em Bento Gonçalves-RS. Desde então, tornamo-nos amigos e sempre que possível trocamos e-mails que muitas vezes nos chegam cheias de reflexões e ensinamentos.

Em 16/6, o Clube do Vinho e a Salton, promovem a reunião deste mês, com vinhos especiais, acompanhando o Menu Confiance do Sonho Doce, iniciando com o espumante Brut Reserva Ouro, que será sequenciado por um destacado Pinot Noir da Linha Volpi; finalizando com o Espumante-Moscatel na sobremesa e o novo Licoroso Salton-intenso com o cafezinho acompanhado com as tradicionais trufas de chocolates.

# Homenagem a CANHOTO E SIQUEIRA

■ Projeto Sonora Brasil destaca dois dos maiores expoentes da música instrumental brasileira; shows serão na igreja de São Francisco

Dois expoentes da música instrumental paraibana serão homenageados na edição 2009 do projeto Sonora Brasil. Trata-se dos músicos José Siqueira e Canhoto da Paraíba que constam na programação da primeira e segunda etapa do projeto. Confirmados para abrir a primeira etapa os intérpretes Daniel Wolff (do Rio Grande do Sul) e João Pedro Borges (do Maranhão) se apresentam no dia 12 de julho, na Igreja de São Francisco, situada no Centro Histórico de João Pessoa, a partir das 20 horas.

Daniel Wolff e João Pedro Borges se apresentam ainda no dia seguinte (13) de julho em Campina Grande, às 20 horas, no Cine Teatro do Sesc Centro. A entrada será um 1 quilo de alimento não perecível. As próximas etapas do projeto estão confirmadas para 17 de setembro, 20 de outubro e 14 novembro.

Na edição passada o Sonora Brasil destacou o cinquentenário de morte de Heitor Villa-Lobos, integrando parte da programação do projeto criado pelo Departamento Nacional do Serviço Social do Comércio, em parceria com os departamentos regionais da entidade.

### MAESTRO JOSÉ SIQUEIRA

Natural de Conceição-PB, José de Lima Siqueira (1907 - 1985) foi maestro e acadêmico brasileiro fundador de vários institutos de música e arte no país.

Considerado um dos brasileiros mais ilustres, o maestro José Siqueira atuou como professor da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro; idealizou e criou a Orquestra Sinfônica Brasileira; membro fundador da Academia Brasileira de Música e da Academia Brasileira de Artes; regeu as mais importantes orquestras do mundo, nos Estados Unidos, Canadá, França, Portugal, Itália, Holanda, Bélgica, e na Rússia; onde boa parte de sua obra foi editorada e preservada; membro do júri de composição em Moscou; oficializou junto ao prefeito Miguel Arraes, a Orquestra Sinfônica do Recife, a mais antiga do país.



Canhoto da Paraíba morreu ano passado e deixou uma obra antológica

## Obra aclamada por astros da MPB e violão "tocado pelo avesso"

Conhecido como Canhoto da Paraíba (e também por Chico Soares), Francisco Soares de Araújo foi violonista e músico natural de Princesa Isabel-PB, localizada no sertão do estado, nasceu em 1926 e faleceu ano passado na cidade de Paulista (PE).

Por ser canhoto, tocava com o violão invertido, mas sem inverter as cordas, pois precisava compartilhar o mesmo violão com seus irmãos, que eram destros. Embora fosse filho de pai violonista, não teve a oportunidade de aprender com ele exatamente por ser canhoto. Canhoto aprendeu a tocar sozinho o instrumento musical.

Canhoto compôs choros com um "agradável sabor nordestino". Ao ver Canhoto tocar pela primeira vez, Radamés Gnattali teria ficado tão impressio-

nado que teria gritado um palavrão e jogado seu copo de cerveja para o teto e que o dono da casa, ninguém menos que Jacob do Bandolim, nunca teria apagado a mancha do teto para lembrar o momento.

Aclamado por muitos músicos como um dos expoentes do choro brasileiro e consagrado pela discografia antológica, Canhoto deixou algumas obras importantes, como: "Canhoto a Mais de Mil", (1977); "O Violão Brasileiro Tocado pelo Averso", (1977); "Pisando em Brasa", (1998); "Com Mais de Mil" (1997), produzido por Paulinho da Viola e "Pisando em brasa" (1993), que contou com as participações de Paulinho e do violonista Rafael Rabello. Junto com Paulinho da Viola, que produziu seu disco "O Violão Brasileiro Tocado pelo Averso" percorreu o Brasil no Projeto Pixinguinha, divulgando o choro.

# Projeto atende 116 mil alunos na PB

■ Estudantes com problemas de vista, matriculados no Programa Brasil Alfabetizado, vão receber óculos e assistência oftalmológica do Governo

**Assessoria de Imprensa**  
DA SES, COM A SECOM

O Governo do Estado lança amanhã, às 9 horas, no Palácio da Redenção, em João Pessoa, o Projeto Olhar Brasil, iniciativa que vai dar assistência oftalmológica a todos os alunos matriculados no Brasil Alfabetizado, programa que mantém salas de aulas em 204 municípios paraibanos.

Uma equipe composta por 40 oftalmologistas e 80 técnicos realizará consultas em 116.486 estudantes, acima de 15 anos de idade. A previsão é que sejam distribuídos 80 mil óculos de grau entre os alunos que tiverem problemas de visão diagnosticados. Deverão ser investidos em consultas e compra de óculos R\$ 4.688.584,94.

O projeto foi idealizado e financiado pelos ministérios da Saúde (MS) e da Educação (MEC), com contrapartida do Governo do Estado, e será executado pelas secretarias estaduais de Saúde (SES) e Educação (SEC) e prefeituras municipais. O projeto terá duração de 90 dias, quando serão avaliados 57.181 alunos de escolas municipais e 59.305 da rede estadual.

Os estudantes com problemas diagnosticados receberão de graça óculos de grau e os que necessitarem de procedimentos de média e alta complexidade, como cirurgias, serão encaminhados a serviços de referência no Estado. Emergencialmente, o projeto beneficiará jovens e adultos do Brasil Alfabetizado, mas a ideia é que seja

estendidas todas as faixas etárias e modalidades de ensino.

**Por faixa etária** – Estimativas do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que 30% das crianças em idade escolar e 100% dos adultos com mais de 40 anos apresentam problemas de refração ocular e, após os 40 anos, 100% da população mundial apresentam processo de vista cansada ou presbiopia.

"Esses e outros problemas de visão podem estar afetando os nossos alunos e impedindo que eles tenham um bom aproveitamento na escola. Com mais saúde, esses alunos terão menos limitações no dia-a-dia e mais oportunidades de se manter ou serem incluídos no mercado de trabalho", disse o secretário José Maria de França.

**Outras ações** – Esta é mais uma ação intersetorial que envolve os órgãos de saúde e educação. Recentemente foi lançado na Paraíba o Programa Saúde na Escola – também uma iniciativa do governo federal, que está sendo executada pelo Governo do Estado e prefeituras. Nesse programa, as equipes de Saúde da Família, inicialmente as de 81 municípios do Estado com baixo Índice de Desenvolvimento da Atenção Básica (Ideb), avaliam as condições de saúde das crianças e adolescentes, que muitas vezes repetem o ano e tiram notas baixas, porque têm problemas auditivos e visuais, cárie dentária, verminoses e outros que nem sequer foram diagnosticados.



© FOTO: MARCOS RUSSO

Ao som de muito forró, centenas de pessoas dançaram e cantaram no trem

## Muita alegria na primeira viagem do Trem do Forró

**Hilton Gouvêa**  
REPÓRTER

■ Aproximadamente mil pessoas de idade entre 28 e 65 anos participaram, ontem, do I Trem do Forró de João Pessoa, que foi organizado a partir do Haras Pôr-do-Sol, no conjunto Renascer. Oito vagões puxados por uma locomotiva a diesel conduziram a caravana do forró para Cabedelo, onde um trio pé-de-serra recepcionou os forrozeiros com duas horas de dança.

A indumentária dos forrozeiros era entre Country e Junino. Predominavam os jeans, alguns chapéus de palha e camisas brancas. Era esta a indumentária do evento, que irá

se repetir em 28 de julho, nas vésperas de São Pedro, com outra promoção do gênero. "O sucesso foi grande hoje (ontem) e nós queremos que isto se torne uma tradição", disse Lourival Fonseca, proprietário do Haras Pôr-do-Sol e promotor do evento.

A quadrilha-ciranda do grupo Terceira Idade em Movimento, participou do Trem do Forró com 22 "dançarinos" – mulheres caracterizadas de homens. O noivo se chama, na realidade, Maria Olívia, 62 anos. Usava a barba de Bin Laden e os óculos de Enéas. "A nossa prioridade é a de trabalhar atividades físicas e mentais para nossos integrantes", informou Vera Simões, diretora executiva do grupo.

## Mais de seis mil imóveis à venda em João Pessoa

**Hilton Gouvêa**  
REPÓRTER

■ Cerca de oito mil pessoas compareceram ontem ao 5º Feirão da Casa Própria, promovido pela CEF, no Espaço Cultural, em Tambauzinho. A promoção, que se estende até a tarde de hoje, coloca à venda seis mil imóveis novos e usados.

O superintendente da CEF, Alan Miranda, esclareceu que os imóveis à venda podem resultar negócios avaliados em torno de R\$ 50 milhões e são destinados a pessoas das classes média e alta. Cerca de 4% desses imóveis têm preços tabelados abaixo de R\$ 100 mil: mil estão na faixa entre R\$ 100 mil e R\$ 200 mil. Os três mil restantes colocam-se acima de R\$ 4.200.

Foi montada uma estrutura burocrática prática e eficiente, a fim de permitir que o cliente saia do Espaço Cultural já com os primeiros papéis de seu imóvel nas mãos.

# Aumenta oferta de milho nas feiras da Capital

**Hilton Gouvêa**  
REPÓRTER

■ O milho do período junino em João Pessoa está sendo vendido por um preço que varia de acordo com a qualidade. Foi o que disse o feirante José Antônio da Silva, conhecido por Zé Macaxeira, ao vender, ontem, na feira de Oitizeiro, as 16 mãos (832 espigas) deste produto, que restavam em seu estoque. "Aquele ali é do tipo 5210 e a mão custa R\$ 18,00; O outro que é de uma espécie comum, custa R\$ 10,00".

A novidade na venda deste cereal é que, agora, estão vendendo 52 espigas (uma mão), descascadas ou não, pelo mesmo preço. "Tem cliente que mora em apartamento e não quer ter trabalho. Aí a gente já faz isso pra ele", comenta Zé Macaxeira. Outro feirante, o popular Patrício Filho, 23 anos,

assegura que o semilitoral foi a região que mais produziu milho verde na Paraíba, em 2009. Riachão do Poço, Sapé e Cruz do Espírito Santo se destacam nesta produção. "Meu vizinho quebra hoje (ontem) 38 hectares de milho e vai vender em João Pessoa", comenta Patrício.

Cada hectare plantado com milho fornece de 40 a 50 mãos. Prevalecendo o anúncio de Patrício, em 48 horas os mercados de João Pessoa disporão de 80 mil espigas, do tipo 5210. Zé Macaxeira acha que os maiores produtores estão no Litoral Sul, como os municípios do Conde e Alhandra. O milho produzido na Mata da Chica, pertinho de Tambaba, é o mais completo em grãos, segundo afirmam os próprios revendedores.

"Ninguém vai brigar por falta de milho, brinca Patrício, que em três dias vendeu 75 mãos nas feiras de Oitizeiro e Jagua-

ribe. Ele disse que as chuvas caídas após o dia 15 de dezembro do ano passado favoreceram a safra de 2009, a maior de todas nos últimos 10 anos. Zé Macaxeira admite que a comercialização do milho está melhor do que nos anos anteriores, embora o preço esteja variando. Atualmente, a gente leva em conta o item qualidade, seleciona as espigas e vende as melhores por um preço melhor e, as piores, por um preço mais inferior".

O milho tipo 5210, ao que parece, é o preferido da clientela. Motivo: raramente apresenta espigas banguelas, tem boa estrutura, pouca palha e muita polpa. Também custa a se depreciação e, no roçado, resiste melhor às pragas do que os milhos comuns. Os roçados do Litoral Sul não são cultivados com agrotóxicos.

EDITORAÇÃO: JOSÉ INÁCIO (ZEZINHO)



© FOTO: MARCOS RUSSO

Os preços da mão de milho variam de acordo com a qualidade do produto



# Pérola, o melhor fruto do Brasil

## ► Líder em produção

Itapororoca é o maior produtor de abacaxi da Paraíba, seguido de Santa Rita **P. 5**

## ► Centro de comércio

Sapé perdeu o título de maior produtor do fruto, mas se tornou o principal centro comercial do Estado **P. 6**

Segundo os comerciantes, produtores e especialistas, o melhor abacaxi do país em termos de qualidade é o da Paraíba, que voltou a ostentar título de maior produtor do Brasil. Neste ano, serão colhidos cerca de 320 milhões de frutos, diferente do ano passado, quando a produção ficou em 345 milhões de frutos **P. 3, 6 e 7**

# Editorial

## O "boom" da fruticultura

**A** produção e a comercialização mundial de frutas se encontram em uma boa fase e apresenta uma grande expansão em todo o mundo.

Isso vem ocorrendo em função dos progressos tecnológicos atingidos em nível de produção e de pós-colheita. E, também, pelo aumento do consumo doméstico devido a onda ecológica que varre o mundo. É um mercado promissor e ávido por frutas frescas tropicais cada vez mais.

A médio prazo, os produtores de abacaxi na Paraíba saberão aproveitar esse bom momento porque passa o mercado consumidor de frutas frescas tropicais em todo o mundo. É bom esclarecer que o Estado só realizou um embarque dos frutos para o exterior, foi para a Argentina, na década de setenta.

No que se relaciona com abacaxi, a Paraíba detém a liderança na produção dos frutos no Brasil, atualmente. E, ainda, um significativo avanço tecnológico conquistado ao longo dos anos. A qualidade do abacaxi paraibano criou fama em todo o Brasil. É marca consagrada e são

conhecidos pela sua suculência e doçura. E, também, pela baixa acidez que exibem.

As dificuldades de outrora no setor de transporte de frutas não existem mais visto serem produtos bastante perecíveis e transportá-las nos dias de atuais é fácil por causa dos avanços tecnológicos obtidos nos setores de transporte marítimo e de aviação, que favorecem para as transações de produtos hortifrutícolas de forma ágil. Outro fato positivo para o setor de fruticultura, são as mudanças no comportamento e hábitos alimentares dos povos. A fruta, definitivamente, faz parte do cardápio.

Portanto, nada mais é promissor para os produtores paraibanos de abacaxi do que o mercado consumidor externo. Eles já dominam a cadeia produtiva do abacaxi e as exigências atuais para a comercialização do produto no mercado interno e externo.

Os produtores paraibanos também sabem como proceder os diversos ramos da cadeia produtiva e já redirecionaram o trabalho nas propriedades. Com tais ações, eles conseguiram uma melhor qualidade

e quantidade da produção de abacaxi.

Essa elevada produtividade e qualidade conquistada pelos produtores paraibanos só foram conseguidas em função da significativa ajuda dada pelos pesquisadores da Estação Experimental de Sapé, um dos únicos centros de pesquisa do Brasil nesse setor e pertencente à Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária (Emepa).

Nos mercados dos países mais desenvolvidos representados pela União Europeia, América do Norte e Japão ocorreu uma progressiva homogeneização das dietas proporcionando uma maior diversificação dos hábitos alimentícios com a presença de novos produtos, diferenciados pela qualidade, composição nutritiva, presença ou ausência de componentes associados ao conceito de "produto natural".

A União Europeia é o mais importante mercado do mundo para os produtos hortifrutícolas. Constituída por quinze países membros representa um mercado consumidor de 375 milhões de pessoas com renda per capita de US\$ 22.064 dólares americanos

## Consumo de frutas em franca expansão no mundo

O mercado internacional de frutas está em franca expansão. No ano passado, foram produzidos algo em torno de 80 milhões de toneladas de frutas, segundo dados Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO).

A América Latina e os países caribenhos foram os responsáveis por 57% das exportações mundiais das principais frutas tropicais frescas, entre as quais se destacam a manga, abacaxi, mamão papaia e abacate. O Brasil é o maior produtor mundial de frutas tropicais. E, graças às suas condições de solo e de clima diversificado, o país também pode dedicar-se ao plantio de fruteiras exploradas em clima temperado e subtropical, produtos que ostenta elevado potencial para o mercado externo.

Durante o mês de dezembro 2007, as exportações do agronegócio totalizaram US\$ 4,630 bilhões, o que representou um crescimento de 11,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. As importações cresceram 29,2%, alcançando um valor de US\$ 857 milhões. A balança comercial do agronegócio registrou um superávit de US\$ 3,772 bilhões. As exportações do agronegócio em 2007 totalizaram US\$ 58,415 bilhões, um recorde histórico para o setor. Em relação a 2006, as exportações apresentaram um aumento de US\$ 8,992 bilhões, o que significou uma taxa de crescimento de 18,2%. Com isso, as exportações do agronegócio corresponde-

ram a 36,4% das exportações totais brasileiras no período, que foram de US\$ 160 bilhões. As importações apresentaram variação anual de 30,2%, totalizando US\$ 8,719 bilhões. Como consequência, registrou-se um superávit da balança comercial do agronegócio de US\$ 49,696 bilhões, também um recorde histórico.

O mercado mundial de frutas frescas movimenta cerca de US\$ 20 bilhões ao ano. Os maiores países exportadores de frutas são os EUA, a Espanha e a Itália. Esses países são responsáveis por mais de 1/3 do valor das exportações mundiais. A maior parte das exportações desses países é constituída por frutas de clima temperado. Na América Latina, Chile e Equador são os maiores exportadores de frutas frescas. O Chile concentra as suas exportações em frutas de clima temperado, enquanto, o Equador é, basicamente, exportador de bananas. As exportações brasileiras de frutas frescas têm oscilado em torno de US\$ 100 milhões/ano, o que representa 0,5 % do mercado mundial de frutas frescas e cerca de 0,8 % do mercado mundial de frutas tropicais.

A Tailândia ainda é o maior produtor mundial de abacaxi. Logo a seguir, com um volume bastante próximo, aparece o Brasil e, em sequência, Filipinas, Índia, China, Nigéria e Indonésia.

O abacaxi, nome vulgar da planta *Ananas comosus* L. Merrill, é uma monocotiledônea pertencente à família Bromeliaceae. Sua origem, ainda é incerta, uns acreditam ser paraguaia, outros brasileira, porém há quem acredite na sua origem indiana. A produção do abacaxi, tem sido importante atividade econômica no Brasil.



### A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA  
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no  
governo de Álvaro Machado

BR-101 - Km 3 - CEP 58.082-010 - Distrito Industrial - João Pessoa -  
Paraíba. PABX: (0xx83) 3218-6500 - FAX: 3218-6510 - Redação:  
3218-6511/3218-6512

[www.paraiba.pb.gov.br](http://www.paraiba.pb.gov.br)

Superintendente  
NELSON COELHO DA SILVA

Diretor de Operações  
MILTON FERREIRA DA NÓBREGA

Diretor Técnico  
WELLINGTON H. VASCONCELOS DE AGUIAR

Diretor Administrativo  
CRISTIANO XAVIER DE LIRA MACHADO

Editor Geral  
JOÃO EVANGELISTA

Editor de Cadernos Especiais  
WILLIAM COSTA

Texto e Fotos  
CARLOS CAVALCANTI

Editoração Eletrônica  
ULISSES DEMÉTRIO E  
JOSÉ INÁCIO (ZEZINHO)

CONSELHO EDITORIAL

Lena Guimarães, Genésio de Sousa, Nelson Coelho, Wellington Aguiar, Cristiano Machado, Milton Nóbrega, João Evangelista, Linaldo Guedes, João Pinto (API), Land Seixas (Sind. Jornalistas), Juarez Farias (APL), Luiz Hugo Guimarães (IHGP), Rômulo Polari (UFPB) e Thompsom Mariz (UFCG)



# Agricultor da PB lidera em qualidade e a produção de abacaxi no Brasil

■ Produtores paraibanos vão colher cerca de 320 milhões de frutos este ano. Estado realiza pesquisa e detém a mais avançada tecnologia do setor

**D**escascar abacaxi nunca foi coisa trabalhosa ou complicada para a Paraíba. Pelo contrário, o Estado detém, hoje, o melhor fruto saboroso e adocicado e a mais avançada tecnologia do setor no Brasil. E, ainda, lidera a produção de frutos no país, após o Estado de Minas Gerais e Paraná. E depois vem a Bahia.

No ano passado, os produtores paraibanos colheram 345 milhões de frutos. A previsão para esse ano é colher 320 milhões de unidades, o que resultará numa queda em torno de 8%. Ou seja, uma redução de área de plantio em cerca de 900 hectares de um total de dez mil hectares plantados com abacaxi. Ano passado, esse número ficou em 11,4 mil hectares. A "invasão" da cana-de-açúcar é o principal fator que reduziu a produção de abacaxi, neste ano.

"Em termos de qualidade, a Paraíba não tem concorrente até o momento no Brasil. E detém, atualmente, os últimos avanços tecnológicos e, o que é melhor, tradição. Basta lembrar que o Estado foi escolhido para sediar o IV Simpósio Internacional do Abacaxi, que, pela primeira vez, foi realizado no continente americano, no ano de 2007. A cada ano, o evento é realizado num continente diferente e a Paraíba foi escolhida por ser a líder nesse setor", esclarece Leôncio Vilar, servidor da Emater e um dos mais destacados especialistas nesse segmento da agricultura no Brasil.

Desde o ano de 1932 que o Brasil planta abacaxi, e foi na década de 40 que a Paraíba começou a colher os primeiros frutos. "No Estado, a atividade sempre foi promissora e se mantém até agora quando é comparado com o setor de sisal e algodão. Aqui, na Paraíba, a tecnologia saiu na frente dos outros estados", reforça Leôncio Vilar.

Segundo esclarece Leôncio Vilar, a variedade Pérola domina nas lavouras paraibanas. É exclusivo. Ela é cultivada por pequenos, médios e grandes produtores na Paraíba. A principal praga que ataca os plantios, até o momento, ainda é a fusariose. "Essa praga está dominada. Não se constitui mais problemas para os produtores do Estado.

A Paraíba exportou abacaxi na década de 70. Por essa época, foram feitos embarques para a Argentina. A tendência desse setor, segundo avalia Leôncio Vilar, é apresentar uma



Pérola é a variedade que predomina nas lavouras paraibanas na região do Brejo. Plantio sofrerá redução com o avanço da cana-de-açúcar

## SAIBA MAIS

### Polpa firme e pouca acidez

Anos anteriores, no Brasil, de dez abacaxis escolhidos na feira, em barraca ou na quitanda de rua, somente um se mostrava delicioso ao paladar humano. Atualmente, ocorre ao contrário. Em dez, apenas um é descartado. Isso deve-se porque os produtores brasileiros melhoraram seus processos de produção. Eles, agora, selecionam as variedades cultivadas que dão maior produtividade e resistência às pragas do campo. E, também, sabem escolher as terras mais adequadas. E com o repasse de tecnologia feita pela Paraíba, os agricultores brasileiros, também, aprimoraram a técnica de plantio e a maneira de amadurecer, conservar e transportar o fruto. Agora, o Brasil oferece frutas de polpa firme, não fibrosa, com acidez moderada, elevado teor de açúcar e grande succulência. Duas variedades de abacaxi são predominam no mercado brasileiro: o pérola e o smooth cayenne, popularmente chamada de havaí ou havaiano. Também é encontrado o abacaxi jupi. Difere do pérola apenas pelo formato cilíndrico (e não cônico) do fruto. Outras variedades encontradas no país são gomo-de-mel, boituva, lagoa santa, rondon e salvaterra. Tradicionalmente, existem aqui o abacaxi e o ananás.

estabilização em área cultivada. "Avalio que a área de plantio pode ter uma nova expansão, pois os plantadores de cana-de-açúcar andam se queixando do preço da tonelada de cana-de-açúcar", disse, porém, o servidor da Emater.

O maior mercado consumidor do abacaxi paraibano é o Estado de São Paulo. Logo após, vem Rio de Janeiro. O fruto produzido na Paraíba é comercializado nas regiões Sul e Sudeste. Consumidores de Minas Gerais, apesar de ser o segundo produtor do Bra-

sil, consomem abacaxi paraibano.

A colheita de abacaxi começa agora em agosto e se estende até janeiro de 2010. Esse setor agrícola emprega, atualmente, cerca de 60 mil pessoas. E um hectare cultivado com a variedade Pérola chega a empregar dois homens até se completar o ciclo da planta. Indiretamente, chega a ocupar até três trabalhadores.

"A Paraíba produz abacaxi com mais sabor, suculento e de pele macia devido ao clima. Temos sol o ano inteiro. O fruto paraibano tem a preferência nacional", destaca Leôncio Vilar.

Em anos anteriores quem fosse na Central de Abastecimento da cidade Belo Horizonte iria encontrar o abacaxi paraibano sendo ofertado com um preço inferior ao produzido no estado mineiro. É que o fruto da Paraíba se mostrava mais gostoso e doce do que o produzido em terras locais, explica Leôncio Vilar.

# Faturamento do setor oscila entre R\$ 160 a R\$ 179 milhões por ano

■ Da produção total de frutos no Estado, até 17% é consumido dentro das fronteiras paraibanas e somente 5% é produzido sob sistema de irrigação

A atividade de cultivo e comercialização de abacaxi, na Paraíba, tem faturamento que vai de R\$ 160 milhões a R\$ 170 milhões por ano, cifra oriunda de tudo o que os produtores pagam em imposto. O setor, atualmente, é isento do pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). "Foi a partir dessa isenção que o segmento exibiu uma expansão no plantio", afirma Leôncio Vilar.

Da produção total da Paraíba, algo entre 15% a 17% é consumido dentro das fronteiras do próprio Estado. Das lavouras paraibanas, somente 5% dos frutos são produzidos sob sistema de irrigação visto porque a área aonde se cultiva o abacaxi é plana e não dispõem de água para irrigar os plantios.

"Quando se fala em tecnologia avançada no setor de cultivo de abacaxi, a Paraíba lidera no processo de adubação, controle de praga e de doença nas lavouras, seleção adequada de mudas para o plantio e um espaçamento das plantas de maneira correta. Enfim, dispomos do mais avançado manejo do Brasil", esclarece Leôncio Vilar.

O teor de sacarose do abacaxi (o grau brix) vai de 14 a 15, mas tal graduação depende muito da variedade cultivada. E a acidez é mais baixa possível. "Na verdade, a Paraíba se mostra com o melhor brix do país. Temos o melhor teor de sacarose. O fruto se considera maduro quando apresenta 12 grau brix", reforça Leôncio Vilar.

Com relação à produtividade dos plantios paraibanos, é considerada excelente e o Estado colhe, hoje, 30 mil frutos por hectares. "Trata-se de uma das melhores do Brasil", diz Leôncio Vilar. "Existe uma forte cultura do abacaxi entre os produtores paraibanos. Isso permanece desde a década de 40, quando se começou a cultivar a planta na Paraíba. Eles discutem muito esse setor entre si. Trocam experiências e ideias. Acho que é por isso que temos liderado durante todo esse tempo no Brasil esse setor", esclarece o servidor da Emater.

O abacaxi de variedade pérola é o mais cultivado na região Nordeste e que tem a maior preferência e consumo "in natura". A exploração dessa variedade é mais fácil e simples, pois é mais rústico e exige menos cuidados fitossanitários por parte dos produtores. Na Paraíba, o plantio de abacaxi ocorre em período chuvoso, vai de março a julho.



A seleção adequada de mudas gera bom resultado ao final do ciclo produtivo do abacaxi

## SAIBA MAIS ▼

### O manejo

É sabido que o bom manejo gera resultados positivos em qualquer setor agropecuário, e deve levar em conta que a lavoura de abacaxi dá bons frutos quando é cultivado em lugares com alta luminosidade. A cultura também exige baixa pluviosidade e, também, solos semi-áridos. O agricultor dotado de boa informação na cabeça sabe que a planta sofre com o frio. Segundo especialistas, as regiões ideais para o cultivo de abacaxi apresentam temperaturas que variam entre 23 e 27 graus centígrados. Não por acaso, o município de Itaberaba, na Bahia, destaca-se em sua produção, dedicada à variedade pérola devido a esses fatores. Hoje, o Brasil é o segundo produtor mundial de abacaxi, com cerca de 1,7 milhão de toneladas por ano. O primeiro é a Tailândia. Sua produção anual alcança dois milhões de toneladas.

## Ananás ou abacaxi, a dúvida permanece e gera polêmica

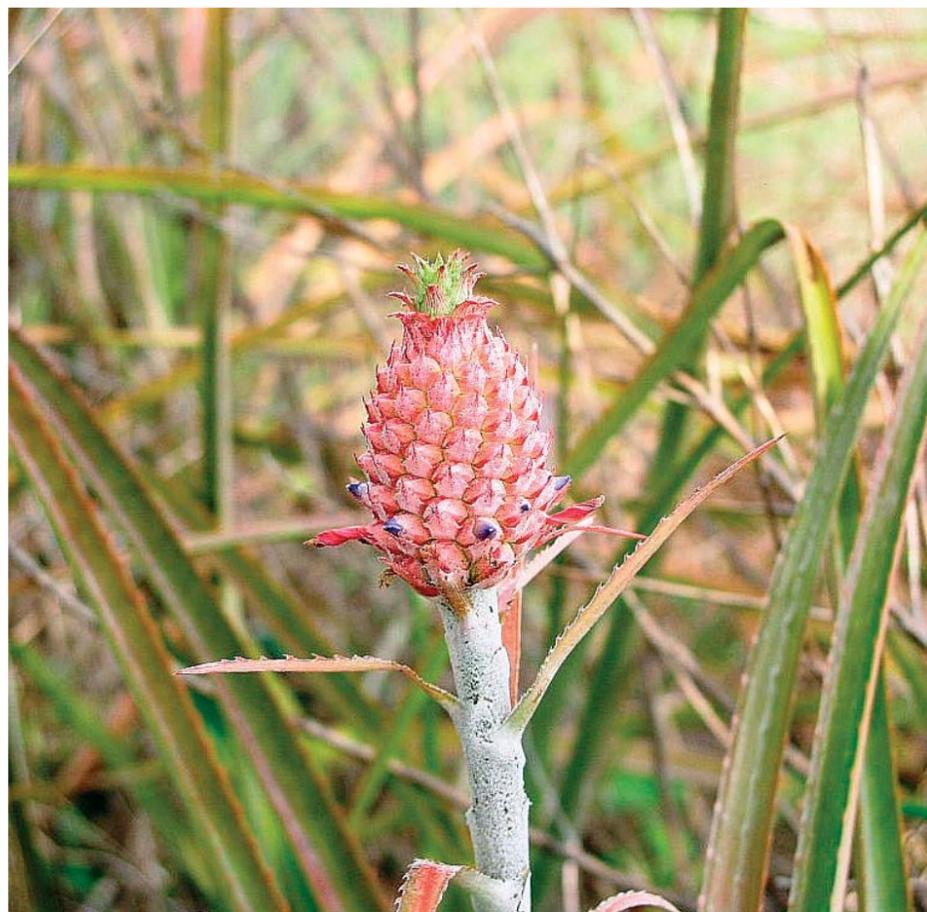
Alguns especialistas diferenciam o ananás do abacaxi. Obviamente, que há diferenças. O primeiro é um fruto quase redondo, exibindo casca vermelha e bem menor que o abacaxi. E a polpa é áspera, pouco doce e ácida. Já o segundo, é cilíndrico e tem casca amarela quando amadurece. A polpa, dependendo da variedade, é macia e doce.

O livro *Frutas das Terras Brasileiras* (Editora e Consultoria em Nutrição, São Paulo, 2000), faz essa diferença entre o ananás e o abacaxi. O livro tem como autores Maria Luiza de Brito Ctenas, André constantin Ctenas e Dietrich Quast.

Segundo esclarece o *Dicionário Enciclopédico Brasileiro Ilustrado* (Editora Globo, Porto Alegre, 1960), de Álvaro Magalhães, o abacaxi "é a variedade mais doce e cultivada do ananás silvestre".

O livro *Frutas das Terras Brasileiras* sustenta ainda que o abacaxi nasceu em terras do Nordeste do Brasil, porém, embora alguns especialistas defendem que a planta é originária do Paraguai. Para outros estudiosos, a região natal da fruta seria o Brasil Central.

No entanto, variedades selvagens encontradas no território nacional



O ananás apresenta casca vermelha e é bem menor que o abacaxi e a polpa é áspera e pouco doce

confirmam a origem brasileira. No Acre, por exemplo, existe um abacaxi nativo que, curiosamente, chega a pe-

sar cerca de 20 quilos. É cultivado na reserva dos índios da região, os caxinauás, situada no município de Jordão.

# Itapororoca é líder na produção do fruto

■ Segundo dados do IBGE, Santa Rita ficou em segundo lugar. Emepa desenvolve tecnologia e dissemina os avanços para produtores paraibanos

**P**esquisa denominada Levantamento Agrícola, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano passado, aponta o município de Itapororoca como o maior produtor de abacaxi na Paraíba. Logo depois vem Santa Rita, seguido de Araçagi, Pedras de Fogo e Sapé. A melhoria da qualidade, da produtividade e da competitividade conquistada pelos produtores paraibanos, nos últimos anos, contou com ajuda dos pesquisadores da Estação Experimental de Sapé, uma das unidades de estudos da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária (Emepa), um dos mais avançados centros de pesquisa de abacaxi do Brasil, e que já lançou no campo novas variedades da planta.

O trabalho de pesquisa desenvolvido, até o momento, teve a parceria dos pesquisadores da Embrapa e, especialmente, da Emater, cujos técnicos difundiram as tecnologias para os produtores paraibanos.

Dessa forma, toda a tecnologia do setor, produzida na Estação Experimental de Sapé, foi repassada para os produtores paraibanos ao longo desses últimos anos. O centro de pesquisa conta com renomados especialistas do país desse setor agrícola, a exemplo de Salim Abreu Choairy, Eliazar Felipe de Oliveira, Pedro Dantas, José Teotônio e Rêmulô Araújo, entre outros.

No momento, os pesquisadores da Emepa desenvolvem um plantio experimental de abacaxi da variedade pérola com o uso de adubo orgânico, isto é, sem o uso de fertilizantes e agrotóxicos. É o primeiro produto orgânico do setor de fruticultura desenvolvida pela Emepa.

A colheita ocorreu em fevereiro passado e foram colhidos frutos de primeira qualidade, chegando a atingir 25 mil unidades por um hectare, distribuídos em 41 mil plantas com espaçamento de 80x30. Os frutos foram transformados em polpa na Estação Experimental de Mangabeira.

## RESULTADO

Os estudiosos consideraram que o resultado do plantio de abacaxi com o uso de adubo orgânico da Estação Experimental de Sapé satisfatório. O adubo, na realidade, é um composto feito pela Emepa em sua Estação Experimental de Mangabeira, situada no Litoral Sul, cuja composição levou restos de plantas e outros produtos.

Até o momento, a Emepa colocou à disposição dos produtores novas variedades de abacaxi, que oferecem maior durabilidade, sabor diferenciado e mais resistência às pragas, possibilitando mais lucro ao produtor. Uma das variedades é a Paraíba Rubi



Estação Experimental do Abacaxi, em Sapé, desenvolve tecnologias do setor ao longo dos anos

## SAIBA MAIS

### Produção no Brasil

A produção do abacaxi no Brasil, em 2008, foi de 2,2 bilhões de toneladas, distribuída em uma área colhida de 61.790 hectares. O setor brasileiro de abacaxi poderia apresentar um faturamento maior se a atividade fosse explorada em sistema industrial de grande porte, como acontece, hoje, na Nigéria, Tailândia, Indonésia. Mas no Brasil essa cultura é realizada, na sua maioria, por pequenos e médios produtores rurais.

roxo, que surge como alternativa para que os produtores tenham condição de conquistar novos mercados, principalmente na Europa, e atender à demanda do mercado interno

Os produtores paraibanos sempre cultivaram a variedade Pérola, que é um fruto doce e de baixa acidez, de boa aceitação pelos consumidores, mas não tem expressão no mercado internacional. Foi para suprir essa carência que a Emepa desenvolveu estudos para adaptar outros tipos de abacaxi.

### VARIEDADE RUBI

O abacaxi se chama Rubi em função da sua cor, tem um tamanho grande, é uma variedade resistente à fusariose (principal doença da cultura no Brasil) e contém uma polpa amarela. Enquanto o Pérola fica 12 dias na mesa do consumidor, o Rubi chega a 18 dias em perfeito estado para ser consumido. Além de ser comestível, o Rubi é um fruto ornamental, que certamente será bastante apreciado pelas donas de casa e que vai se juntar ao abacaxi amarelo na mesa do consumidor.

## Competitividade com o Pérola e o Smooth aumenta e beneficia a Paraíba

Duas variedades já vêm sendo cultivadas há bastante tempo pelos produtores paraibanos. Trata-se do Pérola e Smooth Cayenne, cultivadas em maior escala e bem conhecidas no mercado consumidor. Com essas variedades, a Paraíba se tornou um Estado com maior competitividade no mercado de abacaxi.

Sobre as pesquisas para se chegar ao estágio do Rubi, os estudos começaram a ser executados em 2002 na Estação Experimental do Abacaxi. A pesquisa foi conduzida tendo como orientadores os pesquisadores Pedro Dantas Fernandes e Hans Raj Cheyi. Para isso, foi utilizado o sistema de irrigação por gotejamento, avaliando o efeito de diferentes salinidades de água sobre os índices de crescimento e desenvolvimento, fisiológicos e de produção e de qualidade do grupo dos genótipos do abacaxizeiro.

Inicialmente o abacaxi Rubi terá uma pequena aceitação como fruto de mesa, mas com o tempo as pessoas passarão a perceber que se trata de uma fruta de excelente qualidade. Isso porque o consumidor está acostumados a consumir um abacaxi cheio de água, que é o Pérola, que é apenas conhecido no mercado nacional.

A Emepa tem uma pequena quantidade de sementes do Rubi, algo em torno de 20 mil unidades, mas se prontifica em orientar o produtor no seu cultivo. A empresa Mangereba, localizada no município de Mangabeira, já está produzindo o abacaxi Rubi e responsabilizando sementes para o agricultor.

Entre os muitos resultados positivos conseguidos através de pesquisas conduzidas na Estação Experimental de Sapé, uma eficaz arma contra a principal praga que ataca os plantios de abacaxi, no Brasil, a fusariose (causada pelo fungo *Fusarium subglutinans*) foi criada por um dos especialistas da Emepa. Graças a esse avanço, os produtores paraibanos conseguem extrair excelente produtividade e bonitos frutos em suas lavouras, atualmente.

Anos atrás, a atividade de exploração de abacaxi estava estagnada, mas nos últimos anos, em função dos incentivos tributários estaduais, o negócio começou a dar resultados positivos.

# Abacaxi suculento e saboroso à beira do asfalto é atração em Sapé

■ Em Sapé, há mais de 20 anos, quatro barracas disputam a atenção de turistas que desejam saborear um bom abacaxi. Os barraqueiros sempre têm à disposição os frutos que são levados em fotografias como lembrança

**A** bacaxi temporã suculento e doce, à beira do asfalto, pode ser encontrado num tradicional ponto de comércio do fruto, localizado no Centro de Sapé (55 km distante da Capital, Brejo paraibano). Lá é possível encontrar o ananás - como é conhecido em alguns lugares da Paraíba - em qualquer época do ano, até em generosas fatias, em barracas situadas na saída da cidade quem segue em direção à região do Curimataú. O ponto de venda é bastante visitada por turistas e caminhoneiros que também aproveitam o momento para tirar fotos ao lado dos abacaxis.

Segundo dados de pesquisa feita, em conjunto, pelo Instituto Brasileiro de Frutas (Ibra) e Agência de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), a fruta é o alimento preferido de 85,9% dos estrangeiros que vêm ao Brasil. E as favoritas são abacaxi, mamão, melão e manga.

"Eu acho que a gente vive aqui há muito tempo porque o abacaxi da Paraíba é doce, bonito e tem a pele macia. Não há igual no Brasil. As pessoas compram e aproveitam para tirar fotos com a família", afirma, convicto, Luiz Gonzalo de Lima, 55 anos, pai de um filho, destacando: "O povo só quer o nosso abacaxi quando chega em Sapé. É muito conhecido lá fora".

## COMÉRCIO

Os quatro comerciantes chegam a vender cerca de 400 frutos por dia. Os abacaxis, segundo eles, são trazidos por trabalhadores de fazendas da região. Luiz de Lima, há 25 anos, comercializa o fruto debaixo de uma das barracas. "Nesse tempo todo sustento a minha família com a venda de ananás", declara o comerciante.

O abacaxi ofertado pelos barraqueiros ao público sai até por R\$ 5,00. "Se for belo e grande, então, o preço é esse mesmo, doutor", reforça Luiz de Lima. "Senão, a gente até dois por R\$ 5,00. Mas depende do tamanho e da qualidade do bichinho. Se for comprar muito, a gente baixa o preço", informa ele. Os ananás expostos nas barracas são da variedade Pérola.

Outro comerciante que vive da venda de abacaxi há mais de 25 anos, José Al-



Os comerciantes Luis de Lima e José de Souza dizem que sustentam a família somente com a comercialização de abacaxi na beira da estrada

## SAIBA MAIS

### Simpósio Internacional do Abacaxi

O IV simpósio Internacional do Abacaxi, pela primeira vez realizado no continente americano, aconteceu na cidade de João Pessoa entre os dias 18 e 27 do ano de 2007. Foi organizado pela Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical e pela Secretaria da Agricultura e Pesca da Paraíba. Participaram do evento mais de 200 pessoas representando 30 países de todos os cinco continentes e de 18 estados brasileiros. O tema central foi Abacaxi - Diversidade e Sustentabilidade. Vários trabalhos de pesquisas e uso do fruto foram exibidos durante o evento. De forma geral, o nível tecnológico adotado é bom, porém, muitos pequenos produtores, por falta de recursos, não atingem o nível de produção. No que se relaciona com problema fitossanitário, a praga mais comum que atinge as plantações, a fusariose, na Paraíba, é controlada com pulverizações de fungicidas a partir do início da abertura das flores no plantio. Outra praga que dá dor de cabeça aos agricultores é a cochonilha. Os produtores costumam aplicar quatro pulverizações para controlar a fusariose. Em espaçamento de 30cmX80cm são cultivados aproximadamente 41.000 pés em um hectare. E a melhor espécie de abacaxi da Paraíba é o Pérola. E considerado ainda o melhor do Brasil. No entanto, o mercado consumidor europeu dá preferência à variedade SMOOTH. O abacaxi não amadurece após a colheita, sendo portando necessário sua colheita após seu completo desenvolvimento fisiológico. A concentração de açúcares deve ser medida com um refratômetro e deve ser maior que 19° Brix no verão e 14,5° Brix no inverno. Os frutos devem ser colhidos em estágios de maturação diferentes, de acordo com o seu destino e a distância do mercado consumidor.

ves de Souza, afirma que "que sustenta a família com a comercialização do fruto. É no tempo de safra que a gente ganha mais dinheiro. O abacaxi da Paraíba é mais doce e mais famoso. Os dos Estados de Minas Gerais, Tocantins e

Pará não são tão famosos como o da Paraíba", informa o vendedor.

"Aqui, nas barracas, o comércio é incerto. Tem vez que a gente vende até 400 frutos, mas tem dia que as vendas não chegam nem a 100 abacaxis. E assim a

gente vai levando", afirma Edmilson Alves de Sousa.

O levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Frutas (Ibra) e Agência de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), só vem a provar que o abacaxi cultivado na Paraíba é o mais famoso e o mais consumido no país, tanto pelos brasileiros e estrangeiros.

## AÇÕES DO PROGRAMA

O programa Turismo Saudável, teve o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). O levantamento teve o objetivo de verificar, por meio de questionários aplicados em hotéis, os hábitos de consumo de turistas, no Brasil, e em seus países de origem. E, também, incentivar os estrangeiros a consumir frutas brasileiras e, assim, incrementar o setor de fruticultura do país.

Os questionários mostraram que a maior parte dos turistas respondeu que consome frutas todos os dias (58,5%) ou de três a quatro vezes por semana (16,3%). Eles consideram que o abacaxi, a manga, melão e o mamão são bastante saborosos e nunca tinham provado tais frutas.

# Falta crédito específico para o setor

■ Comerciante vê dificuldade do produtor ao financiamento e o principal insumo do segmento, o adubo, quadruplicou de preço nesses últimos anos

O produtor e comerciante de abacaxi, Nelson Coelho, proprietário da Fazenda São Jerônimo, situada no município de Sapé, afirma que a atividade de exploração de abacaxi, na Paraíba, deveria contar com uma linha de crédito específica, "ferramenta essencial para alavancar os negócios de um tradicional e importante setor da economia agrícola paraibana que sustenta milhares de famílias no campo. Caso não haja logo essa providência, a decadência desse segmento econômico vai continuar como vem ocorrendo. É preciso destacar que as lavouras paraibanas ainda exibem o melhor fruto do Brasil em termos de qualidade", adverte ele.

"Temos o melhor abacaxi do Brasil que se traduz em um bom brix (teor de sacarose), em durabilidade, beleza e ostenta uma baixa acidez. Hoje, podemos vender o abacaxi paraibano para qualquer parte do Brasil, já que ele tem grande durabilidade e grande demanda e, melhor ainda, fama", reforça Nelson Coelho.

Atualmente, segundo esclarece o empresário, "somente os pequenos produtores é quem têm acesso ao crédito com taxas de juros baixas", através do Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf), destacando, porém: "Mesmo com o crédito fácil, os pequenos produtores ainda enfrentam dificuldades devido ao ciclo longo do abacaxi de 16 meses. Portanto, é preciso estar capitalizado. Agora mesmo falta muda no mercado para os pequenos produtores", esclarece.

## GARGALO

"Um dos grandes gargalos do setor, prossegue Nelson Coelho, é a distância da Paraíba entre os grandes centros consumidores do abacaxi para-



A cultura do abacaxi tem ciclo produtivo em torno de 16 meses e a colheita só deverá ser iniciada quando os frutos estiverem maduros



Somente os pequenos agricultores têm acesso fácil ao crédito que tem taxas de juros baixos através do Programa Nacional de Agricultura Familiar

bano, como São Paulo, Rio de Janeiro e outros estados da região Sul. Hoje, concorremos com os estados de Mi-

nas Gerais e Paraná. Bahia, por exemplo, está despontando como um produtor de peso, mas, na Paraíba esse

## Mobilização de agricultor facilita negócio

Nelson Coelho diz que o segmento, no Estado, precisa se organizar mais e, como exemplo, cita "o pessoal da cana-de-açúcar e as usinas que estão sempre mobilizados e defendendo os seus interesses. Os governos precisam olhar com mais atenção para esse setor tradicional, pois se trata de uma cultura que emprega muita gente. Veja bem, num hectare com abacaxi, temos três pessoas trabalhando desde o plantio, o trato cultural e na colheita. Estamos perdendo espaços para os outros estados e é preciso agir logo", pleiteia Nelson Coelho.

Ele disse que o mais forte concorrente do abacaxi paraibano é o estado do Pará, que tem atuação mais forte no período de entressafra no mercado consumidor. "Os juros destinados ao

setor agrícola estão baixo mas só prioriza os pequenos agricultores os quais muitos não conseguem levar o negócio até o final".

"Atualmente, temos tido um bom inverno mas, infelizmente, há esses contratemplos que impedem a expansão das lavouras paraibanas. Veja o caso de Santa Rita, o município não é mais o grande produtor devido a esses gargalos, reduziu o plantio em 40%. Outra coisa, é preciso que o governo também dê atenção especial à irrigação para esses setores. Caso houvesse abacaxi irrigado teríamos como atender os grandes pedidos dos consumidores das regiões Sul e Sudeste do Brasil. No momento, os produtores paraibanos não têm como atender a essa grande demanda desses estados", finaliza Nelson Coelho.

setor experimenta uma estagnação, atualmente".

Para Nelson Coelho, o setor de exploração de abacaxi, na Paraíba, necessita de uma ação conjunta dos governos estadual, federal e os produtores no sentido de disponibilizar para os médios e grandes agricultores uma linha de crédito especial", reforça ele.

O insumo principal do setor, continua Nelson Coelho, é o adubo cujo preço quadruplicou nesses últimos anos. "É um grande problema. Sem adubação não temos como colher um fruto de boa qualidade. Essa cultura necessita de bom adubo. Avalio que a saída seria, em parceria, implantar uma fábrica de adubo na Paraíba. Hoje esse insumo vem de Pernambuco. Sai caro para o bolso do produtor", disse o produtor.

O preço da tonelada do adubo estava custando R\$ 480,00 há dois anos atrás. Atualmente, a tonelada é vendida por R\$ 1,3 mil para os produtores paraibanos. Esse insumo representa um custo elevado, fica em 60% para os produtores. "A isenção do ICMS que goza esse segmento agrícola na Paraíba é boa, mas, no momento, não resolve o problema frente a forte concorrência que se avizinha no mercado, atualmente", disse o comerciante.

## SAIBA MAIS

### Manejo da colheita

A colheita é feita com o auxílio de um facão, com o trabalhador utilizando luva grossa para proteger as mãos. Ele não pode colher frutos verdes, pois eles não amadurecem após serem colhidos. No ato da colheita, o fruto é segurado pela coroa e o pedúnculo é cortado entre 3 a 5 centímetros abaixo da base do fruto. Os frutos colhidos são entregues a outros trabalhadores que os transportam em cestos, balaies, caixas ou carrinhos de mão, até o caminhão ou carreta. Os frutos devem ser colhidos e transportados com o máximo cuidado possível para evitar danos mecânicos e redução na qualidade do produto. A grande maioria dos frutos é utilizada para o consumo "in natura".

# Sapé é o principal centro comercial do abacaxi na PB, afirma comerciante

■ O município liderava a produção de frutos em anos anteriores. Venda de mudas elevou a concorrência com os produtores de outros estados

Outrora, Sapé era o maior produtor de abacaxi da Paraíba. Era cena comum centenas de carretas percorrerem a zona rural para transportar os frutos para as regiões Sul e Sudeste do Brasil. Hoje, o município já não ostenta mais essa liderança em produção no Estado. No entanto, segundo afirma o produtor e comerciante, Evaldo dos Santos, conhecido como Evaldo do Abacaxi, a cidade, atualmente, é o principal centro comercial do abacaxi na Paraíba. "Aqui, agora, têm muitos negociantes que conhecem o ramo de comercialização do fruto", enfatiza ele.

"O município perdeu o primeiro lugar em produção de abacaxi, mas somos o principal ponto de comercialização do Estado. Quem compra os frutos paraibanos, vai direto para Sapé negociar", reforça ele, que é dono da fazenda Lagoa Preta.

Evaldo dos Santos cultiva abacaxi há mais de 20 anos. Aprendeu o ofício com o pai, José Sátiro Nascimento, o "Zé Buchudo". Para o comerciante, "jamais os agricultores de Sapé deveriam ter vendido as mudas de abacaxi da região de Sapé para outros produtores do Brasil visto porque o fruto paraibano continua a ser o melhor do Brasil no que se relaciona a qualidade".

- As mudas de abacaxi estão difícil de encontrar aqui na Paraíba. Quem tem não quer vender", diz José Antônio Torres. Ele também compartilha da opinião de Evaldo dos Santos: "Os produtores paraibanos não devem vender mudas para outros estados. O nosso continua sendo o melhor em sabor e beleza no Brasil", enfatiza. Segundo Evaldo dos Santos, "as mudas do abacaxi paraibano se adaptaram facilmente em outros campos do Brasil. É por isso que temos muitos concorrentes nos dias de hoje.

José Torres explora a atividade de plantio de abacaxi no lugarejo conhecido como Odilândia, situado no município de Santa Rita. "Aqui, é eu, minha mulher e meu filho dentro das lavouras dando o trato nas plantas, distribuídas em seis hectares", afirma ele.

Evaldo dos Santos, por sua vez, cultiva abacaxi em 50 hectares. Além de sua produção, ele também escoar os frutos de outros municípios paraibanos para as cidades de Porto Alegre (RS), Belo Horizonte (MG) e São Paulo.

"Os preços dos principais insumos que entram na produção de abacaxi estão muito caros. Os preços do adubo, herbicida, agrotóxicos aumentam



Evaldo dos Santos afirma que os produtores paraibanos não deveriam ter vendido mudas



Produção paraibana não atende os mercados consumidores das regiões Sul e Sudeste e paraibanos consomem menos abacaxis produzidos no Estado

de forma assustadora. Muitos são cotados em dólares", se queixa Evaldo dos Santos, afirmando, porém, que "ainda compensa explorar abacaxi nos dias atuais".

Evaldo dos Santos disse que o mercado consumidor paraibano "é muito fraco e não consome uma boa parcela do abacaxi produzido no Estado. É engraçado, temos o melhor fruto do Brasil, mas o paraibano, em sua maioria, ainda não despertou para essa qualidade".

Uma das vantagens competitivas do abacaxi paraibano, continua Evaldo dos Santos, é a durabilidade. "O fruto produzido em território paraibano dura até 10 dias. Isso é muito bom, pois permite que a gente comercialize os produtos para os mercados consumidores distantes", comemora o comerciante, que diz escoar cerca de 150 mil toneladas de abacaxi durante a safra. "Não somente durabilidade, mais o maior trunfo do abacaxi paraibano é o sabor adocicado", destaca o produtor.

caxi paraibano é o sabor adocicado", destaca o produtor.

## BENEFÍCIOS

Alguns especialistas defendem que o abacaxi é um fruto originário da América do Sul, mas, com certeza, foi o Nordeste brasileiro um dos primeiros locais de seu cultivo em todo o mundo. O abacaxi, desde antes do descobrimento do Brasil, era conhecido pelos índios brasileiros. Eles consumiam o fruto ao natural ou transformado em bebida fermentada, que era de uso generalizado entre as tribos.

Os colonizadores portugueses levaram mudas do abacaxi para as Antilhas, Açores e Portugal. Sua propagação pela Europa, África e Ásia verificou-se, então, com enorme rapidez. Em pouco tempo, o abacaxi passava a figurar como apreciada iguaria nas mesas de reis e nobres da Europa, onde, durante muito tempo, foi cultivado em estufas e seu consumo considerado luxo.

## Fruto possui enzima que auxilia na boa digestão e oferece as vitaminas A e C

O abacaxi é rico em diversos nutrientes. Ele é um ótimo alimento para o verão, pois é composto por 86% de água, ajudando na hidratação do organismo, essencial nessa época do ano. Além disso, possui vitamina A, que faz bem à pele e aos olhos. E também contém vitamina C, que favorece a boa dentição e facilita a circulação sanguínea.

Ocorre no abacaxi uma enzima denominada bromelina. Essa enzima tem a propriedade de decompor certas proteínas e, por isso, muitas vezes o abacaxi é empregado como vermífugo para determinados tipos de vermes que se prendem ao intestino por um muco. A ação dessa enzima também auxilia a digestão e favorece a expectoração do catarro, havendo, no mercado, xaropes à base de bromelina. Essa enzima, no entanto, é destruída pelo calor do cozimento, portanto, para usufruir de suas propriedades medicinais é necessário consumi-lo cru.

Mas o abacaxi tem diversas outras aplicações na medicina caseira, sendo utilizado no tratamento da bronquite e da difteria. É também usado como diurético, combate a prisão de ventre, desobstrui o fígado, combate inflamações do tubo digestivo e auxilia na cura de febres intestinais. É muito útil em caso de cálculos renais e vesicais. É bom contra enfermidades da bexiga, da próstata e da uretra. É bom remédio contra reumatismo e artrite e é depurativo do sangue.

## COMO COMPRAR

A melhor forma de ver se um abacaxi está maduro é puxar as folhas da coroa. Se elas saírem facilmente, ele está bom para ser consumido. A cor da casca, infelizmente, não serve de indicativo confiável, pois nada significa na escolha de um bom abacaxi.

Como a deterioração do abacaxi sempre começa em torno da coroa, ela só deve ser arrancada no momento em que se for utilizar a fruta.

Para descascar o abacaxi, comece cortando o topo, onde fica a coroa. Depois retire uma fatia fina na base para manter a fruta em pé sobre uma tábua. Utilize uma faca grande e bem afiada para retirar a casca do fruto, cortando no sentido da coroa para a base.

O abacaxi acompanha a carne de porco, podendo ser assada junto com ela, no forno. Combina também com peixes, crustáceos e aves de carne mais gordurosa. Em saladas e bebidas o abacaxi é muito usado junto com outras frutas.